



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ
Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional – Reconhecimento –
Resolução 3.455/81

Projeto Político Pedagógico

Maringá
2024

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana, para que eles se tornem humanizados e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Saviani, 2008).

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: | 7 |
| 2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)..... | 7 |
| 2.1 Histórico da Instituição | 7 |
| 2.2 Organização da Instituição Escolar | 12 |
| 2.3. Organização Funcional:..... | 14 |
| 2.4 Infraestrutura: ambiente e equipamentos | 14 |
| 2.5 Instâncias Colegiadas | 32 |
| 2.6. Perfil da Comunidade Escolar | 34 |
| 2.8 Organização pedagógica..... | 44 |
| 3. ELEMENTOS CONCEITUAIS:..... | 63 |
| 3.1 Sociedade e Conhecimento | 63 |
| 3.2. Trabalho, Ciência, Tecnologia..... | 65 |
| 3.3 Cidadania e desenvolvimento humano | 68 |
| 3.4 Educação: Ensino e Aprendizagem | 69 |
| 3.5 Alfabetização e Letramento..... | 71 |
| 3.6 Currículo..... | 72 |
| 3.7 Educação inclusiva..... | 74 |
| 3.8 Tecnologias educacionais , mídias digitais e plataformas educacionais | 75 |
| 3.9 Avaliação para a aprendizagem e recuperação de estudos..... | 77 |
| 3.10 Gestão Escolar | 78 |
| 3.11 Formação Continuada do professor | 80 |
| 4. OBJETIVOS E METAS:..... | 82 |
| 5. ELEMENTOS OPERACIONAIS:..... | 83 |
| 5. 1 Elementos Específicos: | 84 |
| 5.2 Elementos Comuns | 84 |
| 5.3 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS QUE A ESCOLA DESENVOLVE | 96 |
| 5.3.1 Processos de classificação e reclassificação | 96 |
| 5.3.2A oferta de estágio obrigatório e não obrigatório..... | 96 |
| 5.3.3 ATIVIDADES, PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA..... | 98 |

| | |
|---|-----|
| 5.3.4 ACOMPANHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 111 |
| 5.4 FUNCIONAMENTO DAS INSTANCIAS COLEGIADAS..... | 112 |
| 5.4.1 Conselho Escolar | 113 |
| 5.4.2 Associação de Pais, Mestres e Funcionários..... | 114 |
| 5.4.3 Grêmios Estudantis..... | 115 |
| 5.5 CALENDÁRIOS ESCOLARES..... | 117 |
| 5.6.1 MATRIZES CURRICULARES | 120 |
| 6. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES (PPC)..... | 133 |
| 6.1 CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR (ANOS FINAIS)..... | 133 |
| 6.2.1 Formação Geral Básica..... | 133 |
| 6.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR NOVO ENSINO MÉDIO | 140 |
| 6.2.1 Formação Geral Básica..... | 140 |
| 6.2.2 Parte Flexível Obrigatória | 142 |
| 6.2.3 Parte Flexível: Itinerários Formativos Integrados | 142 |
| 6.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL..... | 144 |
| 6.3.1 TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO (Integrado)..... | 146 |
| 6.3.2 TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (integrado)..... | 146 |
| 6.3.3 TÉCNICO EM MARKETING (integrado) | 147 |
| 6.3.4 TÉCNICO EM JOGOS DIGITAIS (integrado)..... | 147 |
| 6.3.5 CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO – SUBSEQUENTE | 148 |
| 6.3.6 CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO..... | 176 |

INTRODUÇÃO

A democracia é um dos pontos centrais na consolidação da cidadania de um povo, por esse motivo, ela deve, além de fazer parte do dia a dia da escola, ser um princípio norteador de todo trabalho. A gestão democrática do trabalho pedagógico deve acontecer, com a participação e a construção coletiva da comunidade escolar, como um projeto que direcione o trabalho pedagógico numa dimensão de totalidade, tentando desta forma, assumir a real função da escola, por meio dos Conselhos Escolares, Conselhos de Classe, Grêmios Estudantis e das Associações de Pais e Educadores. É preciso conceber que a escola, é um espaço organizado de socialização do conhecimento científico, e, sendo pública, deve ser democrática, de qualidade e para todos e todas.

Com a promulgação da Lei 9.394/96, as escolas adquiriram o direito da elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico. Em seu artigo 12, inciso I, estabelece:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – Elaborar e executar sua proposta pedagógica.

Os artigos 13 e 14 definem as incumbências docentes com relação ao projeto pedagógico:

Art.13 - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Art.14 – participação dos profissionais da educação na elaboração de projeto pedagógico da escola.

Ainda na referida lei, no artigo 3º, são definidos os princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico:

Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;

Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

Respeito à liberdade e apreço a tolerância;

Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais

Valorização do profissional da educação escolar;

Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;

Garantia do padrão de qualidade;

Valorização da experiência extracurricular;

Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Amparados pela base legal, a comunidade escolar do Instituto de Educação Estadual de Maringá elaborou o presente projeto, o qual representa a própria organização do trabalho pedagógico escolar em todas as suas especificidades, níveis e modalidades, norteadas pelas questões de análise:

Que sujeito se quer formar?

Quais saberes queremos discutir?

Que sociedade queremos para viver?

Que educação queremos priorizar?

Que avaliação precisamos construir?

Que cultura queremos valorizar?

Que conhecimentos queremos trabalhar?

Que relações de poder queremos manter?

Nesse sentido, as equipes, administrativa e pedagógica, são as articuladoras, da elaboração coletiva do projeto político dessa escola. A sustentação dessa proposta exige que a gestão administrativa, pedagógica e financeira seja articulada a partir de um projeto político pedagógico escrito e referendado coletivamente pela comunidade escolar, ou seja, que envolva professores, funcionários, alunos e pais. Projeto significa o anúncio do devir, do que foi pensado coletivamente e que pode passar do plano das ideias à ação. Político porque pressupõe a opção com o compromisso em relação à formação do cidadão para um determinado tipo de sociedade, e, pedagógico, pois o fim a ser atingido é o processo ensino-aprendizagem, que exige formas de organização dos elementos necessários à assimilação do conhecimento, fazendo a distinção entre o essencial e a aparência, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório, seguindo o pensamento de Saviani (2008).

A primeira parte do projeto tem por objetivo explicitar a identificação, a contextualização histórica da instituição de ensino, organização dos espaços físicos, caracterização da comunidade escolar e fundamentação teórica que subsidiará as ações pedagógicas desenvolvidas. Essa fundamentação tem como referencial teórico o materialismo histórico e dialético. Na sequência, são apresentadas, a

Proposta Pedagógica Curricular da Educação Básica e da Educação Profissional, que estão em consonância com os princípios e concepções teóricas apontadas no documento, o que vem propiciando um processo de estudos para elaboração e (re)elaboração desde 2001, envolvendo todos os segmentos da instituição, pautados nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná por disciplina.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

Estabelecimento: Instituto De Educação Estadual De Maringá - Ensino Fundamental, Médio, Normal E Profissional

Município: Maringá - Paraná

Nre: Maringá

Endereço: Rua Martim Afonso, N. 50 – Zona 2. Cep 87.010-410

Código Do Inep: 41024060

Entidade Mantenedora: Secretaria Estadual De Educação Do Paraná

Localização: Urbana

Tipo: Regular

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

2.1 Histórico da Instituição

Maringá fundada oficialmente, em 1947, crescia em extensão e, com isso, houve a necessidade, para as famílias que se fixaram na região, de escola para os filhos. No início, os próprios habitantes adaptaram uma residência, e alguns professores começaram a lecionar. Foram esses os primeiros sinais da demanda para a formação de professores na cidade de Maringá o que fundamentou a criação da escola normal que originou, posteriormente, o Instituto De Educação Estadual De Maringá (IEEM), Na época, Escola Amaral Fontoura.

O IEEM tinha como identidade principal a de escola formadora de professores, tendo, dessa forma, contribuiu de modo singular para a história da educação do município, com a formação dos professores para atuação nos anos iniciais da escolaridade, em instituições de educação pública ou privada. Ao longo dos anos, outras modalidades de ensino foram implantadas, começando a se traçar o caminho intrincado do IEEM.

A escola normal secundária, criada pela lei n.º 532 de 13/12/1955, foi instalada no dia 9 de março de 1956, após a verificação das condições de instalação do prédio, realizada pelo Sr. José Zalarlin, Delegado De Ensino da Secretaria de Educação e Cultura de Curitiba.

A Escola Normal Secundária “Amaral Fontoura” e a Escola Normal Regional “Eduardo Claparède” funcionavam no mesmo prédio, administrados pela mesma diretora, Professora Ruth Loureiro Costa, em atividade iniciada no ano de 1956.

Os anos se passaram, e após dez anos de funcionamento, como Escola Normal Amaral Fontoura, foi Criado o Instituto de Educação de Maringá (ato de criação de 26/09/1966). O jornal local noticiou: “funcionará com diversos cursos de orientação pedagógica, anexo à Escola Normal Amaral Fontoura, tendo como principal finalidade preparar professores para um magistério mais eficiente e especializado” (folha do norte do Paraná de 27/09/1966).

O IEEM foi apresentado como uma novidade, como a instituição que elevaria o nível da formação dos professores e, conseqüentemente, dos alunos e dos cidadãos. E é importante ressaltar que a criação da escola contou com a força da comunidade escolar e política da região, com o “reconhecimento” do Governador Paulo Pimentel e do Secretário Da Educação Carlos Alberto de Moro. O projeto visava delinear a política educacional em conformidade com a lei nº 4.978, de 05 de dezembro de 1964, que ao estabelecer o sistema Estadual de ensino, criou os institutos de educação. Essas escolas foram organizadas para atender a demanda de formação de professores e complementar a formação obtida pelos alunos até então pelas escolas existentes, especialmente, as que formavam os regentes de ensino. Assim, a especificidade dos institutos, era a oferta do curso normal em grau colegial, cursos de especialização e aperfeiçoamento de administração e orientação educacional aos “graduados” por escolas normais regionais. Entre as razões que contribuíram para a sua efetivação, estão: a) a localização da cidade; b) o estado chamando para si a responsabilidade de tarefas quanto ao aperfeiçoamento do magistério; e c) “extensão” da secretaria de educação na tarefa educativa.

Nos anos seguintes, houve novas mudanças na história. Em 1967, o Instituto de Educação de Maringá iniciou suas atividades, nas antigas instalações do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, na Rua Martin Afonso nº 50, local em que funciona atualmente, sendo o quarto instituto a ser criado no estado do Paraná.

As instalações que abrigaram o Instituto de Educação Estadual De Maringá foram reformadas e ampliadas em 1971 e reinauguradas em 1972 e o Instituto, que na sua origem possuía a especificidade na formação de professores, (1956) iniciou outro processo histórico, a partir do funcionamento do Complexo Escolar Cecília Meireles – Ensino de 1º E 2º Graus, entendido como Reorganização do Instituto Estadual De Educação. (Decreto Nº 1459 de 30/12/1975).

As reformas educacionais ocorridas, após 1930, alteraram a terminologia bem como as divisões entre os níveis e modalidades de ensino. no entanto, no que se refere à formação de professores para as séries iniciais, o curso normal permaneceu como uma modalidade profissionalizante em nível médio e de formação simultânea.

Nos rumos do IEEM, a marca do povo esteve evidenciada neste espaço educativo . no período denominado de transição democrática (1985 - 1989), um conjunto de reivindicações sociais unificou a classe trabalhadora, desencadeando a organização popular em forma de sindicatos, movimentos populares urbanos e rurais e partidos políticos. Enfim, algumas lutas aconteceram visando uma nova ordem social, tendo como ferramenta possível uma organização do sistema, a democracia.

As mudanças sinalizam novos rumos na história da educação. Rodrigues (2005) aponta que

esse período foi caracterizado por uma democracia (re) nascente, isso é demonstrado quando se apresentou o projeto político-pedagógico do estado do Paraná.

Com as mudanças educacionais, o Instituto de Educação Estadual de Maringá que possuía como especificidade, formar professores, se transformou num colégio mais abrangente. Mesmo com essa maior generalização, o IEEM não perdeu o eixo de formador de professores para atuação nas séries iniciais. Os personagens partícipes de todo o processo de construção dessa realidade formadora, procuraram manter-se firmes nos conceitos que a fundaram, baseados na necessidade de formar docentes para atenderem a demanda daquele momento histórico. Na reorganização, além do ginásio, o colégio comercial passou a compor o IEEM. Em função dessa realidade, cursos profissionalizantes nessa área como técnico em administração e contabilidade foram ofertados até a determinação da cessação gradativa.

A partir de 1995, o governo federal iniciou um processo de reformas educacionais definidas pelo ministério da educação, com orientações adversas às políticas

assumidas nos anos de 1980. Com isso, o IEEM também foi chamado a realizar as referidas reformas, mesmo estando professores e alunos, em oposição às políticas federais implantadas. O estado, portanto, procurou programar sua política educacional a partir dessa perspectiva.

Com a política do governo federal, o processo de retomada dos direitos sociais, garantidos pelos setores populares, foi desviado pelo que pode ser chamado de “tempos modernos da cidadania do consumidor” (Paraná, 2003, p.13). Nesse contexto, a educação como bem material, simbólico, entrou no rol das mercadorias, deixando de ser pensada como um direito do cidadão, mas ofertada como bem de consumo. Assim, nesse período, a história da educação foi marcada por políticas de teor empresarial, voltadas para o mercado privado.

Nesse processo, o instituto de educação foi uma das escolas atingidas pela reforma, que desmontaria seus cursos de formação de professores. Mas, a comunidade escolar e a sociedade organizada se mobilizaram num trabalho coletivo através de reuniões, plenárias, faixas de protesto, tudo no sentido de conscientização sobre a importância da manutenção dos referidos cursos.

Por meio de manifestações de resistência e mobilizações, o instituto de educação de Maringá e mais quatorze escolas paranaenses conseguiram a manutenção dos cursos de formação de professores.

Diante das dificuldades encontradas para a manutenção do curso de formação de professores, o Instituto de Educação Estadual de Maringá, num trabalho coletivo de toda a comunidade escolar, coordenado pelas equipes administrativo- pedagógica, criou um espaço coletivo para estudo, reflexões e debates. O objetivo desse grupo era o aprofundamento teórico para a compreensão das dimensões históricas e políticas da educação. Assim, em 1997, esse espaço recebeu o nome de SEMEA, além de uma sigla, uma palavra significativa, que lembra semente, semeadura ou o ato de semear. A construção de um “símbolo” e a escolha das palavras para a sua composição expressa o significado histórico do momento em que o projeto SEMEA foi gestado e no ano de 2004 foi realizado a VIII SEMEA, continuando como público alvo, o aluno do curso de formação de docentes.

O resultado da resistência floresceu, pois nos anos noventa a perspectiva era o fechamento da educação profissional, mas com a luta de muitos, entre eles a comunidade do IEEM, em 2003 houve a reabertura.

Narrar uma perspectiva da trajetória pela qual passou essa instituição é fundamental para a compreensão de sua memória. Com essa história, e incontáveis não ditos, o IEEM é referência pedagógica não só para a cidade de Maringá, mas para toda região do norte do Paraná.

Atualmente, o Instituto de Educação Estadual de Maringá trabalha com uma diversidade de cursos e modalidades de ensino.

O estabelecimento de ensino oferta, de forma presencial:

Ensino Fundamental (anos finais) - anos

O Novo Ensino Médio – séries;

Ensino Médio integrado – séries. Cursos Técnicos em Administração, Marketing, Desenvolvimento de sistemas e Técnico em Jogos Digitais.

Subsequente ao Ensino Médio – semestres nos cursos técnicos de nível médio da Educação Profissional. Técnico em Logística, Vestuário e Administração, Atendimento Educacional Especializado Complementar e Suplementar para estudantes da Educação Especial;

Curso ofertado por meio do CELEM: Francês

2.2 Organização da Instituição Escolar

INST ED E MARINGÁ-EF M N PROFIS

Plataforma de Turma - Total de Turmas

| Ensino | Curso | Seriação | Turno | Turmas | Qtde Alunos | Qtde Turmas | |
|---------------------------|--|----------|-------|---|-------------|-------------|--|
| CELEM | | | | | | | |
| | 7019 - FRANCÊS-CELEM | | | | | | |
| | Francês 1 | | Tarde | A | 0 | 1 | |
| | Francês 1 | | Noite | B | 0 | 1 | |
| | Francês 2 | | Tarde | A | 9 | 1 | |
| | | | | Total do Curso | 9 | 3 | |
| | | | | Total do Ensino | 9 | 3 | |
| Ensino Fundamental | | | | | | | |
| | 4039 - ENSINO FUND.6/9 ANO-SERIE | | | | | | |
| | 6º Ano | | Tarde | A - B - C - D - E - F - G - H - I | 241 | 9 | |
| | 7º Ano | | Tarde | A - B - C - D - E - F - G - H | 217 | 8 | |
| | 8º Ano | | Tarde | A - B - C - D - E - F - G | 231 | 7 | |
| | 9º Ano | | Manhã | A - B - C - D - E - F | 209 | 6 | |
| | | | | Total do Curso | 898 | 30 | |
| | 6417 - SALA R.MULTIFUNCAIONAIS-S.FI.EM | | | | | | |
| | Sem Seriação | | Manhã | A - B - C - D - E - F - G - H | 25 | 8 | |
| | Sem Seriação | | Tarde | A - B - C - D | 13 | 4 | |
| | | | | Total do Curso | 38 | 12 | |
| | 6418 - SALA R.MULTIFUN-S.F.EM/DV | | | | | | |
| | Sem Seriação | | Manhã | A - B - C - D | 8 | 4 | |
| | Sem Seriação | | Tarde | A - B - C - D | 5 | 4 | |
| | | | | Total do Curso | 13 | 8 | |
| | 6420 - SALA REC MUL S.F ALT HAB SUPER | | | | | | |
| | Sem Seriação | | Manhã | A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L | 46 | 12 | |
| | Sem Seriação | | Tarde | A - B - C - D - E - F - G - H | 43 | 8 | |
| | | | | Total do Curso | 89 | 20 | |
| | 6425 - SALA REC MULT-SURDEZ-ANOS FINA | | | | | | |
| | Sem Seriação | | Tarde | A | 1 | 1 | |
| | | | | Total do Curso | 1 | 1 | |
| | | | | Total do Ensino | 1039 | 71 | |
| Ensino Médio | | | | | | | |
| | 15 - NOVO ENSINO MEDIO | | | | | | |
| | 1ª Série | | Manhã | A - B | 65 | 2 | |
| | 2ª Série | | Manhã | A - B - C | 108 | 3 | |
| | 3ª Série | | Manhã | A - B - C - D | 131 | 4 | |

| | | | | | |
|--------------------------------------|--------------|-------|-----------------------|-----|----|
| 15 - NOVO ENSINO MEDIO | | | | | |
| | 1ª Série | Manhã | A - B | 65 | 2 |
| | 2ª Série | Manhã | A - B - C | 108 | 3 |
| | 3ª Série | Manhã | A - B - C - D | 131 | 4 |
| | | | Total do Curso | 304 | 9 |
| 1501 - NEM IF - LGG/CHS 2/3 | | | | | |
| | 2ª Série | Manhã | A - B | 71 | 2 |
| | 3ª Série | Manhã | A - B - C | 94 | 3 |
| | | | Total do Curso | 165 | 5 |
| 1502 - NEM IF - MAT/CNT 2/3 | | | | | |
| | 2ª Série | Manhã | C | 37 | 1 |
| | 3ª Série | Manhã | D | 37 | 1 |
| | | | Total do Curso | 74 | 2 |
| 3009 - AULAS ESP. TREIN. ESPORTIVO | | | | | |
| | Sem Seriação | Manhã | A - B - C | 60 | 3 |
| | Sem Seriação | Tarde | D | 19 | 1 |
| | Sem Seriação | Noite | E - F | 55 | 2 |
| | | | Total do Curso | 134 | 6 |
| 3021 - PROGRAMA ALUNO MONITOR | | | | | |
| | Sem Seriação | Tarde | A | 30 | 1 |
| | | | Total do Curso | 30 | 1 |
| 3023 - ROBOTICA PARANA | | | | | |
| | 1ª Série | Tarde | A | 16 | 1 |
| | | | Total do Curso | 16 | 1 |
| 3030 - PMA-PROG MAIS APRENDIZAGEM | | | | | |
| | 1ª Nível | Manhã | A - B | 42 | 2 |
| | 2ª Nível | Manhã | A - B | 45 | 2 |
| | | | Total do Curso | 87 | 4 |
| 3042 - PROG ALUNO MONITOR | | | | | |
| | 2º PERIODO | Tarde | A - B - C - D - E | 18 | 5 |
| | | | Total do Curso | 18 | 5 |
| 16 - NOVO ENSINO MEDIO-PROFISSIONAL | | | | | |
| | 1ª Série | Manhã | A - B - C - D - E - F | 206 | 6 |
| | 2ª Série | Manhã | A - B - C - D - E - F | 153 | 6 |
| | 3ª Série | Manhã | A - B - C | 76 | 3 |
| | | | Total do Curso | 435 | 15 |
| 906 - TEC.EM ADMINISTRACAO-SUBS-ET G | | | | | |
| | 2º Semestre | Noite | A | 18 | 1 |
| | 3º Semestre | Noite | A | 14 | 1 |
| | | | Total do Curso | 32 | 2 |

| | | | | |
|---------------------------------------|-------|-----------|------|-----|
| 938 - TEC.EM VESTUARIO-SUBS ET PI | | | | |
| 3º Semestre | Noite | A | 6 | 1 |
| Total do Curso | | | 6 | 1 |
| 943 - TEC.EM ADMINISTRACAO-INT ET GN | | | | |
| 4ª Série | Manhã | A - B | 65 | 2 |
| Total do Curso | | | 65 | 2 |
| 1623 - NEM EPT IF TEC DESE SIST-ET IC | | | | |
| 1ª Série | Manhã | D | 37 | 1 |
| 2ª Série | Manhã | D - E | 52 | 2 |
| 3ª Série | Manhã | C | 28 | 1 |
| Total do Curso | | | 117 | 4 |
| 1624 - NEM EPT IF TEC ADMINISTR-ET GN | | | | |
| 1ª Série | Manhã | A - B - C | 101 | 3 |
| 2ª Série | Manhã | A - B - C | 84 | 3 |
| 3ª Série | Manhã | A - B | 48 | 2 |
| Total do Curso | | | 233 | 8 |
| 1637 - NEM EPT IF TEC MARKET-ET GN | | | | |
| 1ª Série | Manhã | E | 34 | 1 |
| 2ª Série | Manhã | F | 17 | 1 |
| Total do Curso | | | 51 | 2 |
| 1639 - NEM EPT IF TEC PROG J DIG-ET I | | | | |
| 1ª Série | Manhã | F | 34 | 1 |
| Total do Curso | | | 34 | 1 |
| Total do Ensino | | | 1801 | 68 |
| Total Geral | | | 2849 | 142 |

2.3. Organização Funcional:

Situação da Demanda e Suprimento

1530 - MARINGA

Núcleo Regional de Educação (NRE):

Instituição de Ensino: 34 - INST ED E MARINGA-EF M N PROFIS

<https://drive.google.com/file/d/1gRQ50Y3ySpKLiak100GAYqWBoR-6ENil/view?usp=sharing>

2.4 Infraestrutura: ambiente e equipamentos

| NOME DO ESPAÇO | m2 | MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (descrição e quantidade) |
|--------------------------------------|-----------|--|
| Área Construída total | 10.558,01 | |
| Área Livre | 1.607,75 | |
| ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS / PEDAGÓGICO | | |
| Secretaria | 150,67 | 13 Desktops, 07 impressores, 04 armários de madeira, 08 armários de aço, 17 arquivos de aço, 16 mesas, 23 cadeiras, 01 balcão, 03 ar-condicionados, 01 quadro branco, 01 ventilador, 0 |

| | | |
|------------------------------------|-------|---|
| | | 3 TVs de monitoramento, 01 rack servidor, 01 rack monitoramento |
| Direção | 24,75 | 01 Desktop, 01 impressora, 01 armário de madeira, 02 mesas, 09 cadeiras, 02 balcão, 01 ar- condicionado |
| Coordenação Pedagógica: | | |
| Bloco 03- Piso Térreo (Sala 12) | 49,70 | 03 Desktops, 01 impressora, 03 armários de aço, 01 arquivo de aço, 07 mesas, 14 cadeiras, 01 ar- condicionado, 01 câmera de segurança |
| Bloco 03 - Piso Superior (Sala 13) | 49,70 | 03 Desktops, 01 impressora, 02 armários de aço, 01 arquivo de aço, 08 mesas, 10 cadeiras, 01 ar- condicionado, 01 câmera de segurança, 01 quadro-negro, 01 ventilador |
| Bloco 04- Piso Térreo (Sala 28) | 61,76 | 03 Desktops, 01 impressora, 07 armários de aço, 01 arquivo de aço, 05 mesas, 11 cadeiras, 01 ar- condicionado, 01 rack monitoramento |
| Sala de professores (obrigatória) | 48,08 | 01 mesa, 29 cadeiras, 01 escaninho, 01 geladeira, 01 ar- condicionado, 01 câmera de segurança |
| Sala Hora Atividade | 48,19 | 01 bebedouro d'água, 03 mesas, 17 cadeiras, 04 armários de madeiras para os professores acondicionarem seus materiais didáticos totalizando 161 compartimentos, 01 ar- condicionado |
| SALAS DE AULAS | | |
| BLOCO III TÉRREO | | |
| Sala 01 | 49,70 | 36 carteiras, 36 cadeiras, 01 mesa professor, 01 TV Educatron, 01 ventilador, 01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmera de segurança |

| | | |
|--------|-------|---|
| Sala02 | 49,70 | 33carteiras,34cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01ventilador,01quadro-negro,01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
|--------|-------|---|

| NOME DO ESPAÇO | m2 | MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (descrição e quantidade) |
|-------------------------|-------|--|
| Sala03 | 49,70 | 33carteiras,34cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01ventilador,01quadro-negro,01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala04 | 49,70 | 32carteiras,33cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar- condicionado, 01 câmara de segurança e 01 projeto |
| Sala05 | 49,70 | 35carteiras,36cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala06 | 49,70 | 36carteiras,37cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,02 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala08 | 49,70 | 34 carteiras, 36 cadeiras, 01 mesa professor, 01 TV Educatron, 01 ventilador, 01 quadro-negro, e 01 câmera de segurança |
| Sala09 | 49,70 | 35 carteiras, 36 cadeiras, 01 mesa professor, 01 TV Educatron, 02 ventilador, 01 quadro-negro, e 01 câmera de segurança |
| Sala10 | 49,70 | 37 carteiras, 38 cadeiras, 01 mesa professor, 01 TV Educatron, 02 ventilador, 01 quadro-negro, e 01 câmera de segurança |
| Sala11 | 49,70 | 36 carteiras, 37 cadeiras, 01 mesa professor, 01 TV Educatron, 02 ventilador, 01 quadro-negro, e 01 câmera de segurança |
| BLOCO III PISO SUPERIOR | | |

| | | |
|--------|-------|---|
| Sala14 | 49,70 | 31carteiras,32cadeiras,01mesaprofessor,01 TV Educatron, 01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala15 | 49,70 | 35carteiras,36cadeiras,01mesaprofessor,01 TV Educatron, 01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala16 | 49,70 | 35carteiras,36cadeiras,01mesaprofessor,01 TV Educatron, 01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala17 | 49,70 | 34carteiras,35cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala18 | 49,70 | 35carteiras,36cadeiras,01mesaprofessor,01 TV Educatron, 01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala19 | 49,70 | 38carteiras,39cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |

| NOME DO ESPAÇO | m2 | MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (descrição e quantidade) |
|----------------|-------|---|
| Sala20 | 49,70 | 35carteiras,36cadeiras,01mesaprofessor,01 TV Educatron, 01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala21 | 49,70 | 39carteiras,40cadeiras,01mesaprofessor,01 TV Educatron, 01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala22 | 49,70 | 36carteiras,37cadeiras,01mesaprofessor,01 TV Educatron, 01 quadro-negro, 01 ar- condicionado e 01 câmara de segurança |

| | | |
|-----------------------------------|--------|--|
| Sala23 | 49,70 | 36carteiras,37cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala24 | 49,70 | 35carteiras,36cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
| BLOCOIVTÉRREO/FUNDOS | | |
| Sala31 | 109,19 | 37carteiras,38cadeiras,01mesaprofessor,01 TV Educatron, 02 ventilador, 01 quadro-negro 01 câmara de segurança |
| BLOCOIVPISOSUPERIOR/FRENTE | | |
| Sala32 | 64,00 | 43carteiras,40cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala33 | 47,40 | 37carteiras,38cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala34 | 47,40 | 36carteiras,37cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala35 | 47,40 | 38carteiras,39cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,02 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala36 | 47,40 | 36carteiras,37cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,02 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |

| | | |
|-----------------------------------|-------|---|
| Sala37 | 47,40 | 41carteiras,42cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,02 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
| BLOCOIVPISOSUPERIOR/FUNDOS | | |
| Sala38 | 64,00 | 43carteiras,44cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,02 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |

| NOME DO ESPAÇO | m2 | MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (descrição e quantidade) |
|--------------------------------|-------|---|
| Sala39 | 43,36 | 34carteiras,35cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,02 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala40 | 47,40 | 38carteiras,39cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,02 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala41 | 47,40 | 35carteiras,36cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
| Sala42 | 64,00 | 42carteiras,43cadeiras,01mesaprofessor,01 TVEducatron,01 ventilador,01 quadro-negro, 01 ar-condicionado e 01 câmara de segurança |
| INSTALAÇÕES ALIMENTARES | | |
| Cozinha: | | |
| Cozinhal | 27,00 | 02fogões industrial,02freezers,02forninho |

| | | |
|---|---------|--|
| | | elétricos,01microondas |
| Cozinhall | 50,20 | 01fogãoindustrial,01refrigerador,umfornoindustrial, 06 freezers |
| Refeitório | 75,50 | 08mesascomumtotalde18banquetas,01bebedouro, 10 bancos de madeira, 02 ventiladores, 01 câmara de segurança |
| Depósito de Alimento: | | |
| Depósito de Alimento I | 10,33 | 08prateleirasdeconcreto,03prateleirasdeinox, 20 estrados |
| Depósito de Alimento II | 10,33 | 08prateleirasdeconcreto,02mesasdeinox,01prateleira de inox, 10 estrados, 01 carrinho inox, 01 ventilador |
| Despensa: | | |
| Despensal | 3,75 | 03prateleirasdeação |
| Despensall | 3,75 | 04 prateleiras de ferro, 03 banquetas, 01balança digital |
| ESPAÇOS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA OU RECREAÇÃO | | |
| Quadra coberta | 726,00 | 02travesdefutsalcomredes,02tabelasdebasquete |
| Ginásio de Esportes | 1661,22 | 02 traves de futsal com redes, 02 mesas de tênis de mesa, 04 bancos de madeira, 15 cadeiras, 01 rede divisória/proteção no formato de cortina, 04 postes para rede de voley, 02 redes de voley |
| Pátio Coberto | 53,60 | 03 mesas com um total de 10 banquetas, 01 geladeira, 01 micro-ondas, 01 banco de madeira, 01 rack de monitoramento, 01 câmara de segurança |

| | | |
|-------------------------|---------|---|
| Pátio descoberto | 1607,75 | 18 bancos de concreto, 71 cadeiras, 01 mesa de ténis de mesa, 07 mesas de mármore com 07 bancos de mármore e 28 banquinhos de concreto com assento de mármore, 01 bebedouro d'água |
| NOME DO ESPAÇO | m2 | MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (descrição e quantidade) |
| Cie/Bio/Fis (Integrado) | 91,08 | 16 mesas de madeira, 07 prateleiras de aço, 02 armários de aço, 07 microscópios, 05 balcões, 01 ar-condicionado, 44 cadeiras, 01 geladeira, 01 banqueta, 03 carteiras, 01 quadro branco, 01 Data Show, 01 câmera de segurança |
| Química | 46,00 | 01 armário de aço, 03 bancadas, 02 balcão de madeira, 01 mesa de madeira, 37 banquetas, 01 ar-condicionado, 01 quadro branco, 01 câmera de segurança |
| Matemática | 65,54 | 03 armários de aço, 02 prateleiras de aço, 04 balcões de madeira, 01 ar-condicionado, 01 quadro-negro, 01 escaninho de madeira com 08 compartimentos para carregamento dos Tablets, 12 mesas de madeira, 38 cadeiras, 01 Desktop, 01 impressora, 01 Data Show |
| BLOCO I - TÉRREO | | |
| Informática III | 50,57 | 06 bancadas, 08 mesas de madeira, 35 cadeiras, 01 quadro branco, 01 câmera de segurança, 02 ar-condicionados, 01 data show |
| BLOCO I - PISO SUPERIOR | | |

| | | |
|------------------------------|-------|--|
| InformáticaI | 55,81 | 16mesas,35cadeiras,01ar-condicionado,01quadro-negro,01quadrobranco,02ventiladores,01câmeradesegurança,30Netbooks |
| InformáticaII | 40,17 | 13 mesas, 34 cadeiras, 01 nicho para mídia, 01 Data Show, 01 ar-condicionado, 01 tela para projeção, 01 ventilador, 01 quadro-negro, 01 câmera de segurança, 14 Desktops |
| BLOCOIV-TÉRREO/FRENTE | | |
| InformáticaV | 65,54 | 03 armários de aço, 02 prateleiras de aço,04balcões de madeira, 01 ar-condicionado, 01quadro-negro, 01 escaninho de madeira com08 compartimentos para carregamento dosTablets,12mesasdemadeiras,38cadeiras,01Desktop,01impressora,01DataShow,34Tablets |
| BLOCOIV-TÉRREO/FUNDOS | | |
| Sala29-InformáticaIV | 54,29 | 34carteiras,01quadro-negro,01armáriodeaço,01 escaninho de madeira com08compartimentos para carregamento dosTablets,01mesadoprofessor,02ventiladores,01TVEducatron33Tablets |
| NOME DO ESPAÇO | m2 | MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (descrição e quantidade) |
| Sala30-InformáticaVI | 54,29 | 06mesasdemadeira,34cadeiras,02carteiras,01mesadoprofessor,01TVEducatron,02ventiladores,36Netbooks |

| | | |
|---|--------|--|
| BLOCO I-TÉRREO | | |
| Específico do Curso- Informática III | 50,57 | 06 bancadas, 08 mesas de madeira, 35 cadeiras, 01 quadro branco, 01 câmera de segurança, 02 ares-condicionados, 01 datashow, 32 Desktops |
| BIBLIOTECA | | |
| Biblioteca | 349,32 | 31 mesas de madeira, 36 estantes de aço, 11 prateleiras de aço, 04 ventiladores, 03 câmeras de segurança, 28 cadeiras, 07 desktops com acesso à internet, 05 tablets com acesso à internet |
| Espaço de estudos | 36,28 | 04 mesas, 16 cadeiras |
| INSTALAÇÃO SANITÁRIAS (relatar todos: alunos, professores, acessibilidade - masc/fem) | | |
| BLOCO I-PISO TÉRREO | | |
| Sanitário Femp/alunos | 31,79 | 04 lavatórios, 04 vasos sanitários, 01 vaso sanitário com acessibilidade e corrimão, 03 portas papéis, 01 porta sabonete 01 espelho |
| Sanitário Mascp/alunos | 30,01 | 04 lavatórios, 04 portas papéis, 02 vasos sanitários, 01 vaso sanitário com acessibilidade e corrimão, 02 portas sabonetes, 03 espelhos |
| Sanitário para Profº/Func (Masculino) | 5,96 | 01 lavatório, 01 vaso sanitário, 02 portas papéis, 01 porta sabonete, 01 espelho |
| Sanitário para Profº/Func. (Feminino) | 11,32 | 02 lavatório, 02 vasos sanitários, 01 porta papel, 01 espelho |
| BLOCO I-PISO Superior | | |
| Sanitário para Profº/Func (Masculino) | 3,67 | 01 lavatório, 01 vaso sanitário, 02 portas papéis, 01 porta sabonete, 01 espelho |

| | | |
|--|-------|---|
| Sanitário para Profº/Func. (Feminino) | 3,74 | 01 lavatório, 01 vaso sanitário, 01 porta papel, 01 porta sabonete, 01 espelho |
| BLOCO III – PISO TÉRREO | | |
| Sanitário Femp/alunos | 12,25 | 02 lavatórios, 02 vasos sanitários, 03 portas papéis, 01 espelho, 01 porta sabonete |
| Sanitário Mascp/alunos | 12,25 | 02 lavatórios, 02 vasos sanitários, 01 espelho |
| Sanitário com Acessibilidade (Masculino) | 3,40 | 01 lavatório, 01 vaso sanitário com corrimão, 01 porta papel, 01 porta sabonete |
| Sanitário com Acessibilidade (Feminino) | 3,40 | 01 lavatório, 01 vaso sanitário com corrimão, 02 portas papéis, 01 porta sabonete, 01 cadeira, 01 espelho |
| BLOCO III – PISO SUPERIOR | | |
| Sanitário Femp/alunos | 12,25 | 01 lavatório, 04 vasos sanitários, 01 porta papel, 01 porta sabonete, 01 espelho |

| NOME DO ESPAÇO | m ² | MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (descrição e quantidade) |
|--|----------------|---|
| Sanitário Mascp/alunos | 12,25 | 02 lavatórios, 02 vasos sanitários |
| Sanitário com Acessibilidade (Masculino) | 3,40 | 01 lavatório, 01 vaso sanitário com corrimão, 01 porta papel, 01 porta sabonete |
| Sanitário com Acessibilidade (Feminino) | 3,40 | 01 lavatório, 01 vaso sanitário com corrimão, 01 porta papel, 01 porta sabonete, 01 espelho |
| BLOCO IV – PISO TÉRREO/FRENTE | | |
| Sanitário Femp/alunos | 18,00 | 04 lavatórios, 04 vasos sanitários, 02 espelho, 02 portas papéis, 01 porta sabonete |
| Sanitário para Profº/Func. (Masculino) | 10,91 | 01 lavatório, 02 vasos sanitários, 01 espelho, 02 portas papéis, 01 porta sabonete |
| Sanitário para Profº/Func. (Feminino) | 6,80 | 02 lavatórios, 03 vasos sanitários, 02 espelho, 02 portas papéis, 02 portas sabonete |
| BLOCO IV – PISO TÉRREO/FUNDOS | | |
| Sanitário Femp/alunos | 18,00 | 02 lavatórios, 03 vasos sanitários, 04 |

| | | |
|--|-------|--|
| | | chuveiros, 01 espelho |
| Sanitário Mascp/alunos | 18,00 | 02 lavatórios, 02 vasos sanitários, 04 chuveiros, 01 espelho |
| Sanitário com Acessibilidade (Masculino) | 3,40 | 01 chuveiro, 01 lavatório, 01 vaso sanitário, 01 porta papel, 01 porta sabonete, 01 espelho |
| Sanitário com Acessibilidade (Feminino) | 3,40 | 01 chuveiro, 01 lavatório, 01 vaso sanitário, 01 porta papel, 01 porta sabonete, 01 espelho |
| BLOCO IV – PISO SUPERIOR FRENTE | | |
| Sanitário Femp/alunos | 18,00 | 04 lavatórios, 04 vasos sanitários, 03 espelhos, 01 porta papel, 02 portas sabonete |
| Sanitário Mascp/alunos | 18,00 | 04 lavatórios, 02 vasos sanitários |
| BLOCO IV – PISO SUPERIOR/FUNDOS | | |
| Sanitário Femp/alunos | 18,00 | 04 lavatórios, 06 vasos sanitários, 03 espelhos, 01 porta papel, 01 portas sabonetes |
| Sanitário Mascp/alunos | 18,00 | 04 lavatórios, 02 vasos sanitários, 01 espelhos |
| BLOCO REFEITÓRIO | | |
| Sanitário para Funcl | 5,00 | 01 lavatório, 01 vaso sanitário, 01 espelho, 01 porta papel, 01 porta sabonete |
| Sanitário para FuncII | 5,00 | 01 lavatório, 01 vaso sanitário, 01 chuveiro, 01 espelho, 01 porta papel, 01 porta sabonete |
| BLOCO BIBLIOTECA | | |
| Sanitário para Profº/Func/alunos (Masculino) | 11,40 | 02 lavatório, 02 vasos sanitários, 02 mictórios, 03 portas papéis, 02 portas sabonete, 02 espelhos |
| Sanitário para Profº/Func./alunos (Feminino) | 10,69 | 02 lavatórios, 02 vasos sanitários, 02 espelhos, 02 portas papéis, 02 portas sabonetes |

| NOME DO ESPAÇO | m2 | MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (descrição e quantidade) |
|---|--------|---|
| Sanitário com Acessibilidade (Masculino/Feminino) | 4,84 | 01 lavatório, 01 vaso sanitário com corrimão, 01 espelho |
| BLOCO CENTRO HISTÓRICO | | |
| Sanitário para Profº/Func/alunos (Masculino/Feminino) | 4,96 | 01 lavatório, 01 vaso sanitário, 01 portapapel |
| OBS: indicar o sanitário que possui acessibilidade | | |
| OUTROS ESPAÇOS | | |
| Salão Nobre | 195,07 | 155 cadeiras, 02 caixas de som, 01 data show, 03 ar-condicionados, 01 notebook |
| Sala de Recursos Multifuncional-DV/Bloco Térreo | 149,47 | 05 mesas de madeira, 03 armários de aço, 01 armário de madeira, 01 ampliador de imagem, 01 Desktop, 01 impressora, 03 prateleiras de aço, 01 espelho, 01 escaninho de madeira com 54 compartimentos |
| Sala Apoio Pedagógico Escolar | 16,35 | 08 mesas de madeira, lousa interativa, 01 armário de aço, 33 cadeiras, 01 quadro-negro, 01 câmera de segurança, 01 ar-condicionado |
| Laboratório de Robótica | 49,70 | 08 mesas de madeira, lousa interativa, 01 armário de aço, 33 cadeiras, 01 quadro-negro, 01 câmera de segurança, 01 ar-condicionado, 14 kit robótica |
| Arquivo Inativo | 55,19 | 02 arquivos de aço deslizante, 23 arquivos de aço, 01 armário de madeira |

| | | |
|-----------------------------------|-------|---|
| Copa–Blocol | 10,85 | 01geladeira,01balcão,01bebedouro,01mesademadeira,04cadeiras,01piacozinha,02armários de aço, 01 micro-ondas, 01 ventilador |
| Zeladoria | 8,18 | 03prateleirasdemadeira,01prateleiradeaço, 01 mesa de plástico quadrada |
| SalaTecnologiadadaInformação | 25,27 | 03mesas,02cadeiras,02balcões,04armários deaço,02desktops,02impressoras,01ar-condicionado |
| Depósito–Blocol/Piso Superior | 13,38 | 05prateleirasdeaço,03armáriosdemadeira,01 mesa de plástico quadrada |
| Depósito01BlocolIII/Piso Térreo | 18,20 | 01prateleiradeaço |
| Depósito02BlocolIII/Piso Térreo | 18,20 | 02prateleirasdeaço,01mesinhademadeira |
| Deposito03BlocolIII/Piso Superior | 18,20 | 01prateleiradeaço,01 cadeira |
| Financeiro | 16,74 | 02Desktops,umaimpressora,04mesasdemadeira, 06 cadeiras, 03 armários de aço |

| NOME DO ESPAÇO | m2 | MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (descrição e quantidade) |
|---------------------------|-------|--|
| Sala Apoio Administrativo | 13,68 | 01 geladeira, 02 mesas, 01 desktop, 02 impressoras, 01 armário de aço, 03 cadeiras, 01 balcão de madeira, 01 ar-condicionado |
| Grêmio Estudantil | 3,40 | 01 armário de aço, 01 espelho, 01 mesa de madeira, 05 cadeiras, 01 Desktop |
| Mezanino | 36,96 | 01 balcão de madeira, 48 cadeiras, 01 banquetas, 01 mesa de som, 01 Desktop |

| | | |
|--|--------|--|
| Sala Estágio 01 Bloco I/Lousa Digital/Piso Superior | 50,64 | 01 Lousa Interativa, 01 Data Show, 01 armário de aço, 01 ar-condicionado, 08 mesas de madeira, 34 cadeiras, 01 mesinha com 03 gavetas para acondicionamento das mídias, 01 câmera de segurança |
| Sala Estágio 02 Bloco I/CAS/Piso Superior | 50,50 | 05 mesas, 13 cadeiras, 01 TV Educatron, 01 geladeira, 01 micro-ondas, 01 arquivo de aço, 02 armários de aço, 01 câmera de segurança, 02 notebook, 01 tripé para câmera, 02 kit iluminação, 01 Chroma key |
| Sala Estágio 03 Bloco I/Almoxarifado/Piso Superior | 50,05 | 19 prateleiras de aço, 02 prateleiras de madeira, 02 armários de madeira, 03 armários de aço, 01 mesa de madeira, 01 câmera de segurança, 01 ventilador |
| Sala de Recurso Multifuncional/-DS Bloco I/Piso Superior | 16,60 | 02 mesas de madeira, 01 Desktop, 02 armários de aço, 01 prateleira de aço, 05 cadeiras, 01 impressora |
| Auditório | 80,48 | 01 mesa, 107 cadeiras, 01 ventilador, 01 ar-condicionado, 01 tela de projeção, 01 data show, 01 nicho para mídias, 01 notebook, 04 caixinhas de som |
| Sala de Arte 01 | 65,54 | 01 ar-condicionado, 05 armários de aço, 01 armário de madeira, 01 escaninho de madeira com 19 compartimentos, 08 mesas de madeira, 01 carteira, 01 quadro branco, 30 banquetas, 01 câmera de segurança |
| Sala 26 e 27 - Costura (Curso Vestuário) | 102,94 | 17 cadeiras, 10 manequins, 23 máquinas de costura, 03 armários de aço, 03 mesas de madeira, 12 banquetas, 01 ar-condicionado, 01 quadro-negro, 01 câmera de segurança, 01 ventilador, 01 mesa de passar roupa, 02 suportes para moldes, 37 luvas de aço, 02 ferros de passar roupa |

| | | |
|-------------------------------------|-------|---|
| AlmoxarifadoBlocoIV– Piso Térreo | 7,08 | 02 armários de aço, 01 prateleira de aço, 01 prateleira de madeira, 01 mesa quadrada de plástico, 88 cadeiras |
| CopaFuncionáriosBloco | 28,01 | 01geladeira,02ventiladores,01armáriode |

| NOME DO ESPAÇO | m2 | MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (descrição e quantidade) |
|--------------------------------------|--------|--|
| IV–PisoTérreo | | madeira, 02 armários de aço, 01 balcão de mármore, 01 mesa de madeira, 13 cadeiras, 01 sofá |
| Área Verde | 260,10 | 01 fogão, 02 mesas, 02 banquetas, 01 geladeira, 01 micro-ondas |
| Sala Direção Auxiliar | 49,08 | 02 armários de madeira, 02 escrivaninhas de madeira, 01 impressora, 02 mesinhas ária impressora/telefone, 02 Desktops, 01 frigobar, 14 cadeiras, 01 ar-condicionado |
| Salade Distribuição/Xerox | 33,80 | 06 mesas, 03 cadeiras, 01 ar-condicionado, 03 armários de aço |
| Almoxarifado (Sala Direção Auxiliar) | 6,00 | 01 armário de madeira, 02 armários de aço |
| Recepção (Sala Direção Auxiliar) | 17,70 | 01 sofá, 01 mesa, 03 cadeiras |
| Radio Escola | 27,33 | 02 balcões, 02 mesas de madeira, 02 carteiras, 09 cadeiras, 02 armários de aço, 01 ventilador, 01 mesa de som, 01 ar-condicionado, 01 Desktop |
| Sala-AMACAP | 25,97 | 04 mesas, 07 cadeiras, 02 prateleiras de madeira, 01 armário de aço, 03 balcões, 02 ar-condicionados, 01 impressora em braile, 01 Desktop, 02 balcões de madeira, 01 prateleira de madeira, 02 armários de aço, 01 armário de madeira, 01 geladeira, 01 microondas |

| | | |
|--|-------|---|
| Sala- CAP | 55,32 | 12mesas,17cadeiras,02prateleirasde madeira,01armáriodeaço,03balcões,01ar- condicionado,01câmeradesegurança,01 máquinadexerox,06Desktop,01impressora,01 impressora em braile, 01 Data Show, 01 tela de projeção, 01 TV Educatron |
| Sala07Bloco–Salade Recurso Multifuncional | 49,70 | 05 mesas de madeira,16 cadeiras, 02 prateleiras de aço, 03 armários de aço, 01 arquivo de aço, o1 impressora, 01 Desktop, 02 ventiladores, 01 TV Educatron |
| Pátio de Serviço/Acondicionamento Botijão de Gás e Lixo (Cozinha I) | 20,44 | 02botijõesP13 |
| Pátio de serviço/Acondicionamento Botijão de Gás e Lixo (Cozinha II) | 20,44 | 05botijõesP45 |

| NOMEDOESPAÇO | m2 | MOBILIÁRIOEEQUIPAMENTOS(descriçãoe quantidade) |
|--|--------|---|
| Depósito acondicionamentode Livros Didáticos 01 – Bloco Biblioteca | 16,39 | 02mesasdemadeira,01ventilador,01prateleira de aço |
| Copa–Bloco Biblioteca | 6,54 | 01frigobar,02mesasdemadeira,03cadeiras, 01prateleiradeaço,01 ventilador |
| Depósito acondicionamentode Livros Didáticos 02 – Bloco Biblioteca | 15,86 | 01escrivaninha,03cadeiras,10prateleirasde aço, 01 armário de aço, 01 ventilador |
| SalaambienteExterna– | 206,88 | 07 mesasde mármore, 35 |

| | | |
|---|--------|--|
| Bloco Biblioteca | | banquetas demámore, 01 quadro-negro |
| Sala Educação Física/Xadrez– Bloco Biblioteca/Piso Superior | 41,2 | 01 ventilador, 01 câmerasegurança, 03 armários deaço, 05 mesasdemadeira, 36 cadeiras, 01 rack com suite de internet, 01 quadro-negro |
| Sala CoordenaçãoSRM– Sala de Recurso Multifuncional Altas Habilidades Superdotação Biblioteca/Piso Superior | 16,89 | 03 mesas de madeira, 01 arquivo de aço, 01 armário de aço, 01 prateleira dec aço, 01 ventilador, 07 cadeiras, 01 TV Educatron, 01 câmara de segurança |
| Sala de Recurso Multifuncional – Altas Habilidades Superdotação Biblioteca/Piso Superior | 38,53 | 01 balcão, 06 mesasdemadeira, 05 carteiras, 19 cadeiras, 01 banqueta, 02 Desktops, 02 impressoras 3D, 01 kit robótica, 01 impressora, 01 câmara de segurança |
| Sala de Recurso Multifuncional – Altas Habilidades Superdotação Biblioteca/Piso Superior | 41,00 | 04 prateleiras de aço, 02 armários de aço, 01 escaninho de madeiras com 19 compartimentos, 01 quadro branco, 13 carteiras, 01 bancada, 01 mesa de madeira, 07 cadeiras, 01 câmara de segurança |
| Almoxarifado Física – Bloco Biblioteca/Piso Superior | 26,13 | 05 balcões de madeira, 01 prateleira de aço, 01 armário, 29 cadeiras, 01 câmara de segurança |
| Sala de Expressão Corporal – Bloco Biblioteca/Piso Superior | 56,37 | 01 armáriodeaço, 03 cadeiras, 14 colchonetes, 20 tatames de E.V.A. 01 ar-condicionado, 13 espelhos, 01 câmara de segurança. |
| Sala de Materiais Esportivos | 17,27 | 08 armários, 01 geladeira, 01 escrivaninhade madeira, 01 arquivodeaço, 20 colchonetes, 06 cones, 01 colchão para ginástica |
| Centro Histórico | 194,67 | 04 mesas, 04 prateleiras, 02 estantes, 02 ventiladores, 01 balcão de vidro, 01 painel, 01 palanque pequeno, 01 banco |

| | | | | | | |
|---------------------------|------|----|------------------------|----|---------------------------|----|
| Áreade serviço/lavanderia | | | | | | |
| ÁreadeserviçoI(Cozinha I) | 5,56 | 01 | lavatório, freezer, | 01 | tanque, 01refrigerador | 01 |

| NOME DO ESPAÇO | m2 | MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS (descrição e quantidade) | | | | |
|---|------|--|------------------------|----|---------------------------|----|
| Área de Serviço II (Cozinha II) | 5,56 | 01 | lavatório, freezer, | 01 | tanque, 01refrigerador | 01 |
| Área de Serviço III (Zeladoria) | 2,83 | 01 | tanque | | | |
| <p>ACESSIBILIDADE DISPONÍVEL NA ESCOLA</p> <p>A Instituição de Ensino possui piso tátil para portadores de cegueira, rampas com corrimões de acesso ao Bloco I/Portão de entrada ao público, corrimões das escadarias do bloco I, II, e III/Bloco Biblioteca e plataformas elevatórias nos blocos I, II e III/Bloco Biblioteca</p> | | | | | | |

2.5 Instâncias Colegiadas

CONSELHO ESCOLAR (2023-2025)

| | | |
|--|----------|--|
| Presidente do Conselho: Sandra Maria Moreira Adamucci | | |
| Vice-presidente do Conselho: Rosimeire Damasceno Da Silva Oliveira | | |
| Segmento Equipe Pedagógica | Titular | Nome: CRISTIANI PATRÍCIA SIMIONATO CORDEIRO |
| | Suplente | Nome: MARIA IZABEL LEITE FARIA |
| Segmento Docentes Ensino Fundamental | Titular | Nome: PATRÍCIA ALVES DE OLIVEIRA |
| | Suplente | Nome: VANIA ELIZABETH JARDIM FERNANDES |
| Segmento Representante dos Alunos | Titular | Nome: DAVI COUTINHO CAVALCANTI Responsável: JACKELINE COUTINHO C CAVALCANTI |
| | Suplente | Nome: NICOLY STEFANY FELIPE Responsável: MAFALDA SACÃO FELIPE |

| | | |
|--------------------------------------|----------|---|
| Segmento Agentes Educativos I | Titular | Nome: MARIA ODETE GONZALES |
| | Suplente | Nome: NEIVA DA COSTA |
| Segmento Docentes Ensino Médio | Titular | Nome: REGINALDO APARECIDO JACOMINI |
| | Suplente | Nome: IVONE WILRICH |
| Segmento Agentes Educativos II | Titular | Nome: ROSELAINÉ MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA |
| | Suplente | Nome: ELIANA RAMOS |
| Segmento Representantes APMF | Titular | Nome: ROSIMEIRE DAMASCENO DA SILVA OLIVEIRA |
| | Suplente | Nome: ELIEZER GOMES |
| Segmento Representantes Pais | Titular | Nome: FRANCIELLE CRISTINE URGIANE |
| | Suplente | Nome: ADRIANA FERREIRA NARCISO PESSOA |
| Segmento COMUNIDADE LOCAL | Titular | Nome: DARINE FERNANDES BARBI ARAUJO |
| | Suplente | Nome: LAVIRGINIA RODRIGUES DOS SANTOS |
| Segmento COMUNIDADE LOCAL | Titular | Nome: SERGIO ADAMUCCI |
| | Suplente | Nome: MARIA CLAUDIVANIA MACIEL FROSINO |

APMF

| NOME | CARGO |
|---|---------------------------|
| Sandra Maria Moreira Adamucci | Presidente |
| Ronaldo Rodrigues Cardoso | Vice Presidente |
| Silvana Aparecida Pimentel Sona | 1ª Tesoureira |
| Sirlei Vieira Pinheiro Correa | 2ª Tesoureira |
| Anadir Aparecida Selória | 1ª Secretária |
| Sandraléia Domingues Lara | 2ª Secretária |
| Patricia Alvarenga Dalle Molle da Silva | Conselho Fiscal (titular) |

| | |
|---------------------------------------|----------------------------|
| Eliezer Gomes | Conselho Fiscal (titular) |
| Rosimeire Damasceno da Silva Oliveira | Conselho Fiscal (titular) |
| Vânia Maria Russi Campanhoni | Conselho Fiscal (suplente) |
| Ana Paula Patrão de Paula | Conselho Fiscal (suplente) |
| Cristiani Patrícia Simionato Cordeiro | Conselho Fiscal (suplente) |

GRÊMIO ESTUDANTIL

| FUNÇÃO/NOME | CURSO |
|--|----------------|
| Presidente: DAVI ANGELO REZENDE | 1ª Série D.S D |
| Vice-presidente: Matheus Amil de Souza | 2º série NEM-C |
| Primeiro Secretário: : Davi Ferreira Gomes | 2ºDS-D |
| Segundo Secretário: José Augusto Andrian Silveira | 2ºDS-D |
| Primeiro Tesoureiro: : Mariana dos Santos Rodrigues | 3ºDS-C |
| Segundo Tesoureiro: : Isis Valentina | 8ºAno A |
| Diretora Social: Ana Giulia Pereira de Souza | 3º Nem-C |
| Diretor de Assuntos de Comunicação e Imprensa: Paolla Martyn da Silva | 2º MKT-F |
| Diretor de Assuntos Culturais e Diversidade: Danielle Oliveira Fernandes | 1º ADM-C |
| Diretor de Assuntos de Esporte e Lazer: : Luiz Henrique dos Santos Correia | 2º NEM-A |
| Diretor de Relações Acadêmicas: Frederico Duwe | 3º Nem-C |

2.6. Perfil da Comunidade Escolar

A comunidade escolar do IEEM é composta de alunos vindos de praticamente todos os bairros do Município de Maringá e cidades vizinhas. Percebe-se por meio de pesquisa “Projeto PIBIC”, na área de Geografia, que esses são alunos de diferentes estados brasileiros e de todos os níveis socioeconômicos. Temos então uma

realidade cultural bastante diversificada, o que propicia uma relação positiva para o aprendizado escolar dos alunos.

Diante dessa diversidade que compõe a comunidade escolar, faz-se necessário desenvolver discussões, debates, atividades para prevenção e orientação direcionadas a questões como violência, o uso de drogas, sexualidade e outros que certamente implicam em valores já estabelecidos pelo ambiente social, trazidos para o ambiente escolar e que, por vezes, é necessário trabalhar na Instituição de ensino, cumprindo desta forma, sua função social educadora.

No cotidiano escolar, todas as funções tem suas especificidades, mas todas devem estar integradas às visões pedagógicas, administrativas e políticas, viabilizando a gestão democrática e permitindo que as decisões sejam tomadas coletivamente e que as ações propiciem um ambiente acolhedor e integrados à comunidade escolar, de forma que todos sintam-se responsáveis e participantes do processo educacional.

INDICADORES EDUCACIONAIS 2023

MUNICÍPIO: MARINGA

ESTABELECIMENTO: INST ED E MARINGA-EF M N PROFIS

| ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL | | | |
|--|--------|---|--------------------------------------|
| CURSO: | 3009 | AULAS ESPECIALIZADAS DE TREINAMENTO ESPORTIVO | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 103 | 88,79 | 136 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 11 | 9,48 | |
| Número de Alunos Abandono: | 2 | 1,72 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 9 | 6,62 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 11 | 8,09 | |
| CURSO: | 4039 | ENSINO FUND.6/9 ANO-SERIE | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 921 | 93,31 | 1173 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 84 | 9,12 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 48 | 4,86 | |
| Número de Alunos Abandono: | 18 | 1,82 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 160 | 13,64 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 26 | 2,22 | |
| CURSO: | 9 | ENSINO MEDIO | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |

| | | | |
|--|--------|--------------------------------|--------------------------------------|
| Número de Alunos Aprovados: | 170 | 98,27 | 189 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 15 | 8,82 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 2 | 1,16 | |
| Número de Alunos Abandono: | 1 | 0,58 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 12 | 6,35 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 4 | 2,12 | |
| CURSO: | 7018 | ESPANHOL-CELEM | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 7 | 28,00 | 79 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 4 | 16,00 | |
| Número de Alunos Abandono: | 14 | 56,00 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 3 | 3,80 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 1 | 1,27 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 50 | 63,29 | |
| CURSO: | 7019 | FRANCES-CELEM | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 46 | 53,49 | 147 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 3 | 3,49 | |
| Número de Alunos Abandono: | 37 | 43,02 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 3 | 2,04 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 58 | 39,46 | |
| CURSO: | 1624 | NEM EPT IF TEC ADMINISTR-ET GN | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 128 | 84,21 | 172 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 23 | 17,97 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 21 | 13,82 | |
| Número de Alunos Abandono: | 3 | 1,97 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 16 | 9,30 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 4 | 2,33 | |
| CURSO: | 1623 | NEM EPT IF TEC DESE SIST-ET IC | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 80 | 82,47 | 110 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 3 | 3,75 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 17 | 17,53 | |
| Número de Alunos Abandono: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 9 | 8,18 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 4 | 3,64 | |
| CURSO: | 1637 | NEM EPT IF TEC MARKET-ET GN | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 22 | 75,86 | 38 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | 0,00 | |

| | | | |
|--|--------|----------------------|--------------------------------------|
| Número de Alunos Reprovados: | 5 | 17,24 | |
| Número de Alunos Abandono: | 2 | 6,90 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 6 | 15,79 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 3 | 7,89 | |
| CURSO: | 1501 | NEM IF - LGG/CHS 2/3 | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 95 | 95,00 | 121 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 7 | 7,37 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 5 | 5,00 | |
| Número de Alunos Abandono: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 15 | 12,40 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 6 | 4,96 | |
| CURSO: | 1502 | NEM IF - MAT/CNT 2/3 | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 37 | 97,37 | 44 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 2 | 5,41 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Abandono: | 1 | 2,63 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 4 | 9,09 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 2 | 4,55 | |

| | | | |
|--|--------|--------------------------------|--------------------------------------|
| CURSO: | 15 | NOVO ENSINO MEDIO | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 234 | 92,86 | 307 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 19 | 8,12 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 16 | 6,35 | |
| Número de Alunos Abandono: | 2 | 0,79 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 36 | 11,73 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 19 | 6,19 | |
| CURSO: | 16 | NOVO ENSINO MEDIO-PROFISSIONAL | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 230 | 82,73 | 320 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 26 | 11,30 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 43 | 15,47 | |
| Número de Alunos Abandono: | 5 | 1,80 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 31 | 9,69 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 11 | 3,44 | |
| CURSO: | 3030 | PMA-PROG MAIS APRENDIZAGEM | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 148 | 100,00 | 270 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | 0,00 | |

| | | |
|--------------------------------------|-----|-------|
| Número de Alunos Reprovados: | 0 | 0,00 |
| Número de Alunos Abandono: | 0 | 0,00 |
| Número de Alunos Transferidos: | 12 | 4,44 |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 110 | 40,74 |

| | | |
|--------|------|------------------------|
| CURSO: | 3021 | PROGRAMA ALUNO MONITOR |
|--------|------|------------------------|

| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
|--|--------|------------|--------------------------------------|
| Número de Alunos Aprovados: | 0 | 0,00 | 33 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | NaN | |
| Número de Alunos Reprovados: | 31 | 100,00 | |
| Número de Alunos Abandono: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 2 | 6,06 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 0 | 0,00 | |

| | | |
|--------|------|---------------------------------|
| CURSO: | 6420 | SALA REC MUL S.F ALT HAB SUPERD |
|--------|------|---------------------------------|

| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
|--|--------|------------|--------------------------------------|
| Número de Alunos Aprovados: | 109 | 100,00 | 115 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Abandono: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 2 | 1,74 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 4 | 3,48 | |

| | | |
|--------|------|--------------------------------|
| CURSO: | 6425 | SALA REC MULT-SURDEZ-ANOS FINA |
|--------|------|--------------------------------|

| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
|--|--------|------------|--------------------------------------|
| Número de Alunos Aprovados: | 4 | 80,00 | 8 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Abandono: | 1 | 20,00 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 1 | 12,50 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 2 | 25,00 | |

| | | |
|--------|------|--------------------------------|
| CURSO: | 6417 | SALA R.MULTIFUNCIONAIS-S.FI.EM |
|--------|------|--------------------------------|

| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
|--|--------|------------|--------------------------------------|
| Número de Alunos Aprovados: | 56 | 100,00 | 78 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Abandono: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 6 | 7,69 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 7 | 8,97 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 9 | 11,54 | |

| | | |
|--------|------|---------------------------|
| CURSO: | 6418 | SALA R.MULTIFUN-S.F.EM/DV |
|--------|------|---------------------------|

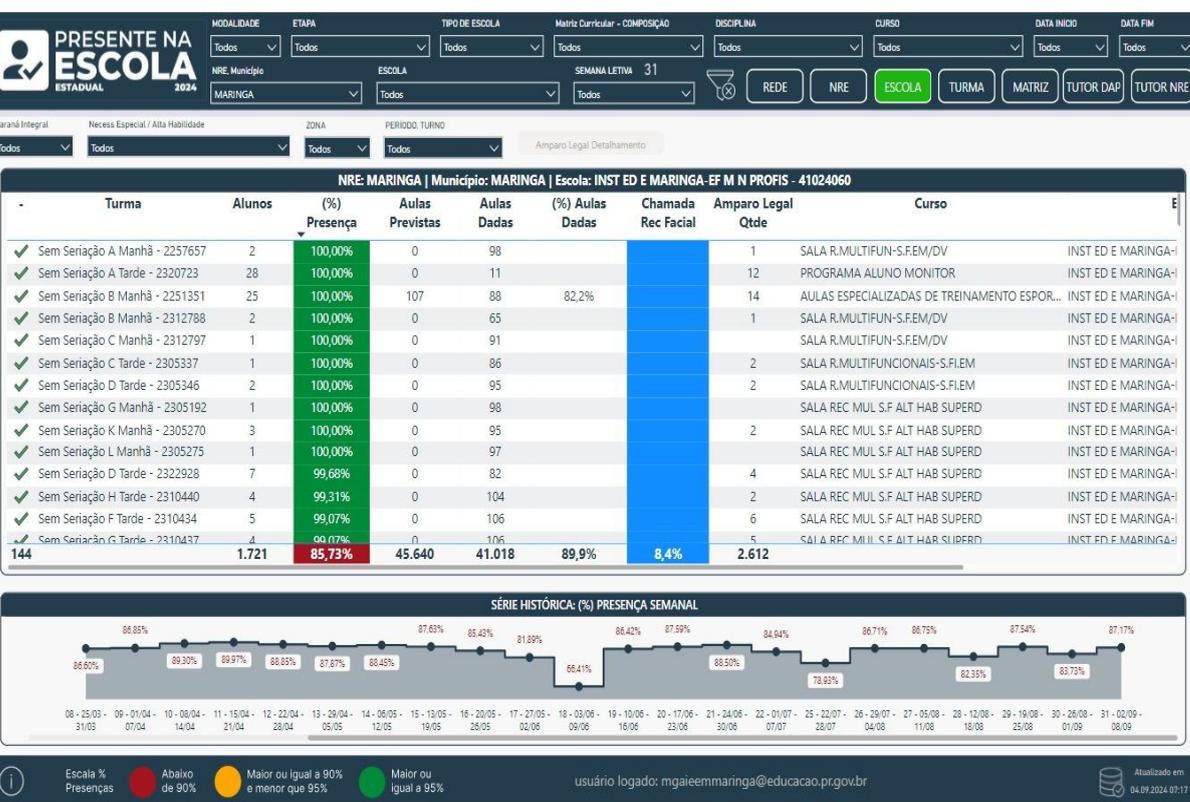
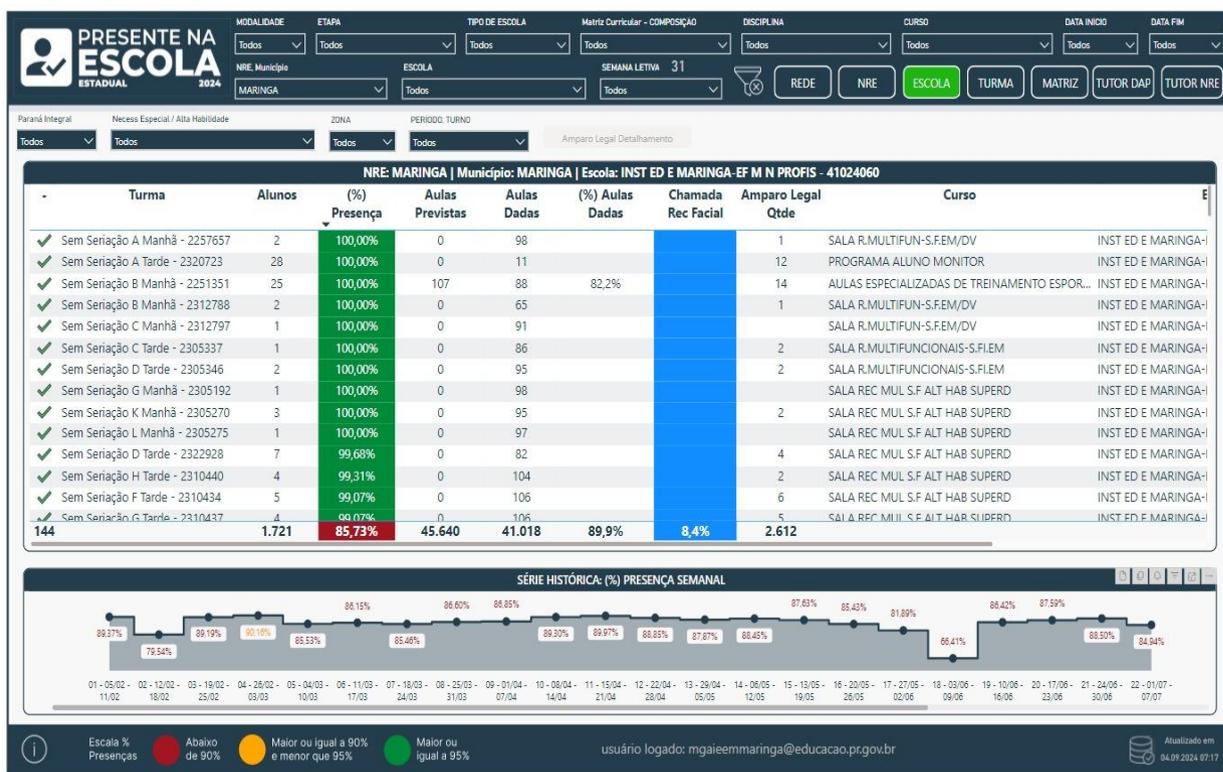
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
|--|--------|------------|--------------------------------------|
| Número de Alunos Aprovados: | 11 | 91,67 | 17 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | 0,00 | |

| | | | |
|--|--------|---------------------------------|--------------------------------------|
| Número de Alunos Reprovados: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Abandono: | 1 | 8,33 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 3 | 17,65 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 2 | 11,76 | |
| CURSO: | 943 | TEC.EM ADMINISTRACAO-INT ET GN | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 133 | 96,38 | 147 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 7 | 5,26 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 1 | 0,72 | |
| Número de Alunos Abandono: | 4 | 2,90 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 8 | 5,44 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 1 | 0,68 | |
| CURSO: | 906 | TEC.EM ADMINISTRACAO-SUBS-ET GN | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 40 | 93,02 | 79 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Abandono: | 3 | 6,98 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 36 | 45,57 | |
| CURSO: | 1261 | TEC EM LOGISTICA-SUBS ET GN | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 7 | 87,50 | 37 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 1 | 12,50 | |
| Número de Alunos Abandono: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 29 | 78,38 | |
| CURSO: | 938 | TEC.EM VESTUARIO-SUBS ET PI | |
| Descrição | Número | Percentual | Soma do número de matrícula do curso |
| Número de Alunos Aprovados: | 13 | 76,47 | 41 |
| Número de Alunos Aprovados por Conselho de | 2 | 15,38 | |
| Número de Alunos Reprovados: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Abandono: | 4 | 23,53 | |
| Número de Alunos Transferidos: | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Sem Frequência | 0 | 0,00 | |
| Número de Alunos Excluídos por Erro: | 24 | 58,54 | |

DADOS DA PROVA PARANÁ



ESTATÍSTICA DE FREQUÊNCIA ESCOLAR



IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas

2021

Anos Finais

Aprendizado

5,84

Quanto maior as notas, maior o aprendizado.

X

Fluxo

0,96

Quanto maior o valor, maior a aprovação

=

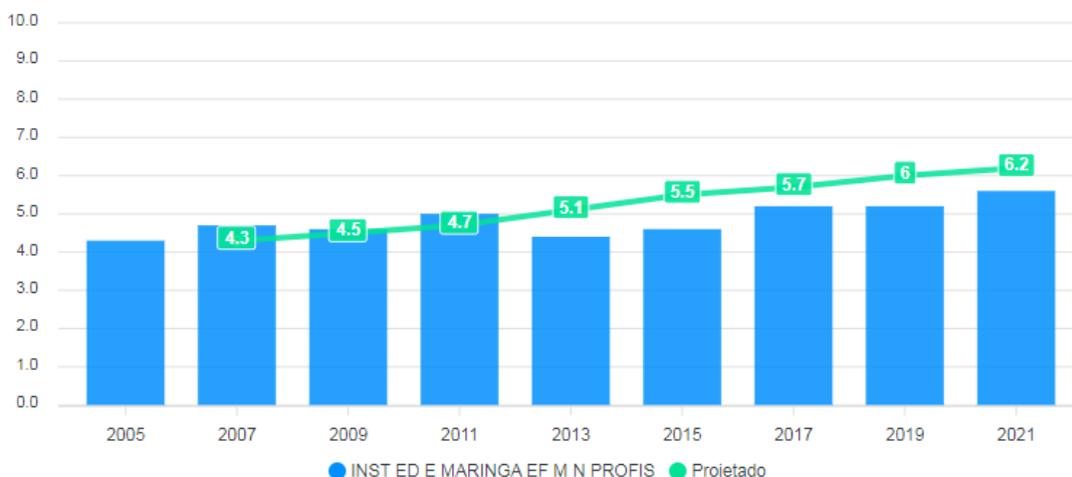
IDEB

5,6

Meta 6,2

Legenda

Evolução do IDEB



| | | | | | | | | | |
|---|------------|---|--------------------|-------------|--------------------|------|------|------|------|
| Código da Escola 41.024.060 | | MARINGA INST ED E MARINGA-EF M N PROFIS - 14718 | | | | | | | |
| IDEB | | | | | | | | | |
| 2019 | | 2021 | | META 2023 | | | | | |
| FUNDAMENTAL | MÉDIO | FUNDAMENTAL - | MÉDIO | FUNDAMENTAL | MÉDIO - | | | | |
| 5.2 | - | 5.6 | - | 5.8 | 5.2 | | | | |
| * Fonte: INEP | | | | | | | | | |
| SAEB - NOTA PADRONIZADA - APRENDIZAGEM | | | | | | | | | |
| 2019 - FUNDAMENTAL | | | 2021 - FUNDAMENTAL | | | | | | |
| L. PORTUGUESA - | MATEMÁTICA | | L. PORTUGUESA - | MATEMÁTICA | | | | | |
| 5.83 | 5.97 | | 5.83 | 5.84 | | | | | |
| 2019 - MÉDIO | | | 2021 - MÉDIO | | | | | | |
| L. PORTUGUESA - | MATEMÁTICA | | L. PORTUGUESA - | MATEMÁTICA | | | | | |
| - | - | | - | - | | | | | |
| * Fonte: INEP | | | | | | | | | |
| IDEB - FLUXO | | | | | | | | | |
| 2019 - FUNDAMENTAL | | | | | 2021 - FUNDAMENTAL | | | | |
| TOTAL | 6º | 7º | 8º | 9º | TOTAL - | 6º | 7º | 8º | 9º |
| 88.7 | 89.5 | 84.4 | 90.6 | 90 | 96.2 | 93.8 | 96.4 | 97.3 | 97.5 |
| 2019 - MÉDIO | | | | | 2021 - MÉDIO | | | | |
| TOTAL | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | TOTAL | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª |
| 82.1 | 70.3 | 86.2 | 91.3 | 95 | 98.6 | 98.6 | 98.8 | 98.1 | 100 |
| * Fonte: INEP | | | | | | | | | |

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS APRESENTADOS

No Novo Ensino Médio e Novo Ensino médio Técnico, especialmente, observa-se crescimento nas matrículas e frequência. E é possível que essa tendência ocorra também para os próximos anos, considerando as novas propostas e métodos através do BI, o acompanhamento dos índices de frequência e aproveitamento dos estudantes, bem como o trabalho de busca ativa, instituídos pela Secretaria de Educação.

Apesar de já existirem diversas estratégias que contribuem para a melhoria do ensino e aprendizagem, os avanços no IDEB não foram satisfatórios. Faz-se necessário intensificar o atendimento, em especial aos estudantes que tem dificuldades, nos programas de reforço escolar, melhor monitorando seus progressos e oferecendo apoio pedagógico adicional, sempre que preciso for.

Além disso, o incentivo por parte da Instituição e também o apoio das famílias para a melhoria da frequência escolar e participação mais responsável nos exames ofertados pelo governo federal e estadual, como Prova Brasil e Prova PR.

Ressaltamos também que o o apoio psicopedagógico é essencial para detectar problemas e dificuldades diversas dos estudantes que interferem diretamente no seu desempenho escolar e assim poder proporcionar o atendimento adequado para que possam evoluir.

Dessa forma, melhorar o índice do IDEB e das Provas externas depende de um esforço conjunto de toda a comunidade escolar e também do apoio e atenção da Secretaria de Estado da Educação na solução de problemas diversos enfrentados no dia-a-dia escolar.

2.8 Organização pedagógica

A organização do tempo e espaço escolar inicia-se pelo planejamento do calendário escolar elaborado pela SEED, que repassa aos Núcleos Regionais de Ensino, para a consulta feita junto aos professores, sobre os recessos e feriados municipais, sempre respeitando a obrigatoriedade dos 200 dias letivos e 800 horas/aulas.

Para a organização de turmas e distribuição de aulas por professor, os critérios seguem as resoluções da SEED que regulamentam o processo na rede estadual de ensino, estabelecendo normas e diretrizes para tal.

Neste Estabelecimento de Ensino, a organização das etapas de ensino ocorre desta forma:

| ETAPA | ORGANIZAÇÃO | AVALIAÇÃO | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR |
|-------------------|-------------|------------|---------------------------|
| EF Anos Finais | ano | trimestral | por componente curricular |
| Novo Ensino Médio | ano | trimestral | por componente curricular |
| Educação Especial | — | — | — |

| | | | |
|-----------------------------------|-----|------------|----------------------|
| Educação Profissional (Cursos) | ano | trimestral | área do conhecimento |
|-----------------------------------|-----|------------|----------------------|

As avaliações, nas turmas seriadas, são computadas trimestralmente e os resultados expressos em notas, por disciplina, de (0.0) zero a (10.0) dez, sendo que o rendimento mínimo para aprovação é (6,0) seis, com registro na documentação oficial do aluno, na forma de boletins e editais, seguindo as orientações do Regimento Escolar.

O sistema de avaliação da instituição de ensino é organizado em trimestre para o ensino fundamental anos iniciais, anos finais e ensino médio, e bimestral para os cursos semestrais de educação profissional.

Para o cálculo da Média Anual nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional na forma Integrada e Curso de Formação de Docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, será usada a seguinte fórmula:

$$M.A. = 1^{\circ} \text{ trimestre} + 2^{\circ} \text{ trimestre} + 3^{\circ} \text{ trimestre} : 3$$

Para o cálculo da Média Anual nos cursos de Educação Profissional, forma subsequente ao Ensino Médio, será utilizada a seguinte fórmula:

$$M.A. = 1^{\circ} \text{ bimestre} + 2^{\circ} \text{ bimestre} : 2$$

Para a composição da média do período avaliativo do Ensino Fundamental e Médio (trimestral) será, obrigatoriamente, proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10 (dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

Os resultados da recuperação paralela são incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe Online.

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional serão considerados retidos ao final do ano/semestre letivo quando apresentarem:

- I. frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, independentemente do aproveitamento escolar;

II. frequência superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e média inferior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina.

A disciplina de Ensino Religioso não se constitui em objeto de aprovação e reprovação dos estudantes, conforme legislação vigente.

No ensino fundamental, médio, normal (integrado) e profissional (integrado) a avaliação organiza-se seguindo a trimestralidade e contempla as matrizes curriculares em caráter anual.

Da mesma forma, os cursos na modalidade subsequente com matrizes semestrais, cuja periodicidade da avaliação está organizada em dois bimestres (Administração, Logística e Vestuário).

A matrícula por transferência é assegurada ao estudante que se desvincular de Instituição de ensino, devidamente integrada ao Sistema Estadual de Ensino, mediante apresentação da documentação de transferência, com aproveitamento e assiduidade do estudante, com observância da proximidade residencial.

A matrícula por transferência nos cursos da Educação Profissional Técnica de nível médio só poderá ser efetuada, quando for para a mesma habilitação profissional, mediante análise do currículo. A matrícula por transferência do Ensino Médio para os cursos da Educação Profissional Técnica de nível médio, integrados ao Ensino Médio, poderá ser feita somente até o final do primeiro bimestre letivo, com as devidas adequações para matrícula na 1ª (primeira) série do referido curso. Serão aceitas matrículas por transferência para o Ensino Médio, a qualquer tempo, dos estudantes oriundos da Educação Profissional de nível médio.

A instituição de origem tem o prazo de 5 (cinco) dias, a partir da data de recebimento do requerimento, para fornecer a transferência e respectivos documentos.

Em caso de impossibilidade de cumprimento do prazo acima, a instituição, deverá fornecer declaração, na qual consta a série para qual o estudante está apto a se matricular, anexando cópia de Matriz Curricular e compromisso de expedição de documento definitivo, com prazo prorrogado por mais 30 (trinta) dias.

Este estabelecimento de ensino não oferta aos seus alunos matrícula com Progressão Parcial.

As transferências recebidas de alunos com dependência, em até três disciplinas, serão aceitas e deverão ser cumpridas mediante plano especial de estudos. É vedada a matrícula inicial no Ensino Médio e Ensino Médio Integrado à Educação Profissional ao estudante com dependência de disciplina no Ensino Fundamental.

Os estudos realizados em outras Instituições de ensino podem ser aproveitados, para fins de prosseguimento da escolarização, após análise e estudo de cada caso, desde que registrados nos documentos escolares do estudante.

As avaliações com conceitos que não apresentam legendas, o critério é o seguinte: (E) – Excelente – 9,0 a 10,0; (O) – Ótimo – 7,0 a 8,9; (B) – Bom – 5,0 a 6,9; Regular – 0,0 a 4,9.

Obs.: As avaliações descritivas são analisadas, caso a caso, pelos pedagogos responsáveis e a nota é atribuída equivalente ao descrito (respeitando-se os conceitos ou menções explicitados na transferência).

Os casos especiais que não se enquadrem em nenhum dos itens acima são discutidos em Conselho de Classe, a partir de análise do aproveitamento do aluno na instituição em que o referido aluno está matriculado.

A recuperação, visando a apropriação dos conteúdos essenciais à formação do aluno, se dá durante todo o ano letivo, quando não apropriados pelos alunos, a instituição de ensino procura garantir os conhecimentos não adquiridos, por meio da recuperação de estudos.

A recuperação é organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. A proposta deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina aos estudantes de baixo rendimento escolar, possibilitando a superação do seu rendimento escolar e acontece de concomitante ao processo ensino-aprendizagem.

Os encaminhamentos conduzidos pela escola se intensificam de acordo com: dados do programa de combate ao abandono escolar; controle interno de faltas injustificadas; acompanhamento pelas ferramentas de gestão: BI Presente na escola e Super BI 2024; notificações do estudante ausente; reunião com responsáveis pelo aluno faltoso; informações ao Conselho Tutelar; encaminhamento à Rede de Proteção à criança e ao adolescente.

Ao detectar aproveitamento insuficiente, o professor oportuniza a revisão de conteúdos e outras atividades e/ou avaliações referentes ao referido conteúdo. Os professores buscam sanar as defasagens no rendimento escolar por meio da organização de grupos de estudos organizados com alunos monitores, em contraturno.

Em relação ainda aos alunos com baixo aproveitamento escolar, normalmente, apontados em Conselhos de Classe, em conversas com os professores, durante a

hora atividade e em reuniões entre a equipe pedagógica e equipe de direção, busca-se realizar um acompanhamento individual de orientação a fim de diminuir as dificuldades constatadas e após, a equipe pedagógica, o professor e/ou a direção, contatam os pais ou responsáveis, no intuito de conscientizá-los da real situação e orientá-los para uma melhor organização nos estudos.

Para os Cursos Técnicos, em nível médio do Eixo Tecnológico, a recuperação ocorre de forma concomitante ao estudo dos módulos e ao final de cada bloco.

Há também os encaminhamentos dos processos de classificação, reclassificação, adaptação e aproveitamento de estudos que são realizados, conforme a necessidade e em conformidade com as determinações legais.

Na Classificação, o estabelecimento de ensino posiciona o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, compatíveis com a idade, experiência e desempenho adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada, independente da escolarização anterior, onde utiliza-se o caráter pedagógico centrado na aprendizagem, onde procedem avaliações, que são documentadas pelo professor e ou equipe pedagógica e posteriormente arquivadas. A Classificação do estudante não vinculado a uma instituição de ensino, poderá ser realizada em qualquer época do ano.

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do aluno matriculado e com frequência no ano escolar, considerando a viabilidade e as normas curriculares, após notificação ao Núcleo Regional de Educação, para que este proceda orientação e acompanhamento de procedimentos avaliativos e após esse processo, poderá ser encaminhado à etapa de estudos compatível com o desempenho escolar demonstrados, sendo vedada para a conclusão do Ensino Médio. Deverá ocorrer, preferencialmente, no início do ano letivo. O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

Para o atendimento especializado aos estudantes, contamos com a Sala de Apoio à Aprendizagem que tem a finalidade de atender aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, no turno contrário ao qual estão matriculados.

Sua ação pedagógica é direcionada para o enfrentamento dos problemas relacionados à aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática dos alunos, no que se refere aos conteúdos de oralidade, leitura, escrita, bem como às formas espaciais e quantidades nas suas operações básicas e elementares.

É disponibilizada também a Educação Especial, modalidade de educação escolar, oferecida nesta rede regular de ensino, para estudantes com necessidades especiais. O IEEM oferta como modalidade de educação escolar, de acordo com a LDB 9.394/96 e a Del. 02/03 do CEE, o atendimento nas áreas de Deficiência Intelectual, Visual, Auditiva e Altas Habilidades, procurando assegurar um conjunto de recursos, apoios e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar, suplementar em alguns casos e substituir os serviços educacionais comuns.

Os serviços ofertados por esta instituição são caracterizados por Sala de recursos Multifuncional (Deficiência Intelectual e Altas Habilidades); CAE-DV (Centro de Atendimento Especializado à Pessoa com Deficiência Visual); CAE-DA (Centro de Atendimento Especializado à Pessoa com Deficiência Auditiva). Os programas são ofertados paralelamente ao ensino regular do Ensino Fundamental e Médio.

O Programa de Sala de Recursos Multifuncional – Anos Finais (6º a 9º anos) é um serviço de Apoio Especializado, de natureza pedagógica que complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns do Ensino Fundamental. Atende aos princípios da educação inclusiva, ofertada aos alunos regularmente matriculados que frequentam o Ensino Fundamental nos anos finais e apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem. Acompanha o aluno em contraturno, com atendimento pedagógico específico, métodos, estratégias, atividades diversificadas e extracurriculares, individualmente, ou em pequenos grupos, com cronograma de atendimento.

O CAE-DV e o CAE-DA oferecem o serviço de apoio especial de natureza pedagógica. As atividades são desenvolvidas com atendimento por cronograma, de acordo com as áreas e necessidades dos alunos.

O Programa – Altas Habilidades/Superdotação atende e promove situações de enriquecimento curricular para alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Efetiva projetos de ensino e pesquisa para enriquecimento dos conteúdos acadêmicos considerando todos os fatores escolares e extraescolares.

O CAE-DV e o CAE-DA Centro de Atendimento Educacional Especializado para a pessoa com deficiência visual e ou auditiva, atende aos princípios da educação inclusiva, acompanhando e apoiando no contraturno, alunos cegos e com baixa visão e audição matriculados nas classes comuns do ensino regular, constituindo-se

em espaço privilegiado para a educação desses educandos, além de ofertar apoio em termos de adaptações de materiais e acompanhamento pedagógico, bem como orientação aos professores do ensino regular, com ações pedagógicas específicas e sistema de apoio sempre que necessário, de modo a assegurar seu êxito escolar. Além dos alunos matriculados no Ensino regular, este programa atende a demanda de pessoas com deficiência visual adquirida que necessitem do programa de reabilitação.

Horários turnos (entrada, saída, intervalos.)

| TURNOS | QUANTIDADE DE TURMAS | QUANTIDADE DE ESTUDANTES | HORÁRIO DE INÍCIO E TÉRMINO DAS AULAS |
|-----------|----------------------|--------------------------|--|
| Manhã | 32 | 1016 | 7 h 20 min às 12 h 35 min |
| INTERVALO | | | 9 h 50 às 10 h 5 min |
| Tarde | 23 | 691 | 13h 15 min às 17 h 40 min Obs. Nas segundas e terças-feiras o horário de saída dos 8ºs anos é às 18h. |
| INTERVALO | | | 15 h 50 min às 16 h 10 min. |
| Noite | 3 | 38 | 18h 30 min às 22 h 55 min |
| INTERVALO | | | 20 h 10 min às 20 h 25 min |

O uso do uniforme, neste Estabelecimento de Ensino é obrigatório (calça/bermuda, camiseta e tênis), mediante aprovação do Conselho Escolar e da APMF. O não uso do uniforme pelo estudante prevê as seguintes medidas pela Instituição de ensino:

O não uso do uniforme pelo estudante prevê as seguintes medidas pela instituição de ensino:

I. conscientizar os estudantes e seus responsáveis, inculcando noções básicas de cidadania e respeito às normas emanadas pela instituição de ensino quanto a utilização do uniforme;

II. registro dos fatos da ausência do uso do uniforme, com assinatura dos pais ou responsáveis, quando menor;

III. comunicar por escrito, com ciência e assinatura dos pais ou responsáveis, quando criança ou adolescente, observando a falta de uso do uniforme, comprometendo seu comparecimento em sala de aula, e exposição às situações de vulnerabilidade;

IV. a instituição deve providenciar o empréstimo do uniforme para utilização no ambiente escolar.

Quanto aos espaços pedagógicos, há a biblioteca, um espaço democrático, com acervo bibliográfico à disposição de toda a comunidade escolar de ensino. Tem regulamento específico, elaborado pela equipe pedagógica, acerca da sua organização e funcionamento. Está sob a responsabilidade de integrante do quadro técnico-administrativo, indicado pela direção, o qual tem suas atribuições especificadas no Regimento Escolar.

A Biblioteca Escolar é um recurso didático fundamental para incentivar o hábito de leitura nas escolas. Favorece o desenvolvimento do gosto pela leitura com uma grande variedade de materiais em diversos suportes, onde os alunos podem ter a liberdade de escolher qualquer livro para ler sem a intervenção direta do professor.

É interessante que professores incluam a biblioteca escolar como um recurso didático para complementar as atividades realizadas em sala de aula. Com os avanços das tecnologias da informação e comunicação e com a revolução do livro eletrônico, as bibliotecas escolares devem se adequar com os novos suportes de informação, pois o uso das tecnologias já é algo bastante comum em todas as áreas do conhecimento; devem saber tirar os benefícios possíveis dessas novas tecnologias que podem ser utilizadas nas atividades que envolvem a leitura e a escrita.

Contudo, é fundamental que a esteja bem organizada e equipada com os padrões exigidos para facilitar o acesso dos estudantes, e que aconteça a prática da leitura de forma plena.

A biblioteca oferece um ótimo ambiente, arejado, climatizado e cômodo, favorecendo as relações entre usuários e as informações necessárias para a construção do conhecimento. Todo o ambiente oferecido contribui para que não seja apenas um espaço para estudo, mas também o local onde o estudante fará, enquanto pesquisador, grandes descobertas e se familiarizará com os autores relevantes de sua área de formação e tantos outros que necessitar.

Cada obra da coleção encontra-se etiquetada apresentando informações inerentes ao endereço da publicação nas estantes. O crescimento e desenvolvimento do acervo da biblioteca ocorre sempre em paralelo às mudanças curriculares e atualizações editoriais que se fazem necessárias para a composição da conciliação teoria e prática dentro dos cursos ofertados e para a construção de um novo saber.

Quanto à composição, a coleção geral da biblioteca compreende livros, manuscritos, publicações periódicas e trabalhos acadêmicos, pertencentes às áreas dos cursos ministrados pela instituição. A Biblioteca ainda possui computadores disponibilizados para a pesquisa dos alunos, realização de trabalhos e consulta à internet. Munidos de carteirinhas de identificação, os alunos podem ter acesso a todo o acervo da biblioteca, podendo utilizar o espaço físico para leitura, bem como realizarem empréstimos de livros, periódicos, revistas, que fundamentarão o seu processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à educação profissional, em especial o Curso Desenvolvimento de Sistemas, possui bibliografia, atualizada e de ponta, para que seus alunos tenham condições de embasamento e pesquisa.

Salas específicas da biblioteca:

1. 02 “Depósitos”, que na prática é utilizado para acondicionamento de Livros Didáticos
2. 01 “Copa”, espaço para refeições dos funcionários pertencentes a biblioteca;
3. 03 sanitários, sendo 01 feminino, 01 masculino e 01 para cadeirantes.

O espaço físico é ainda composto por uma área externa gramada, com mesas e banquetas de concreto e um quadro negro.

RECURSOS PEDAGÓGICOS:

- 08 computadores com acesso à internet;
- 05 05 tablets com acesso à internet;
- 12 mesas de estudo acompanhadas por 48 cadeiras;

04 coleções de enciclopédias;
400 dicionários de língua portuguesa;
Acervo de literatura estrangeira;
Acervo de literatura nacional;
Acervo de literatura infanto-juvenil;
Acervo de livros de pesquisa;
Aproximadamente 315 livros que O laboratório de Ciências, Química, Física e Biologia é um espaço pedagógico para uso dos professores e alunos, também com Regulamento próprio e tem por finalidade auxiliar a compreensão de conteúdos trabalhados nas respectivas disciplinas. Esses laboratórios têm projetos específicos, de acordo com a proposta pedagógica e para o seu uso, o professor deverá:

- I. agendar com antecedência o espaço do Laboratório a ser utilizado;
- II. comunicar aos responsáveis, a quebra de objetos e equipamentos, falta de material ou o não funcionamento dos mesmos;
- III. acompanhar os alunos em todas as etapas de trabalho, zelando pela ordem e limpeza da sala sendo o responsável por qualquer irregularidade;
- IV. evitar a retirada de equipamentos das salas e em situações necessárias, fazê-lo com a devida autorização dos responsáveis;
- V. contribuir para a melhoria dos ambientes, conservando o acervo e sugerindo a aquisição de novos equipamentos.

São disponibilizados 5 (cinco) laboratórios de Informática, para a utilização, especialmente, das plataformas educacionais Redação PR, Leia PR, Matemática PR, (Khan Academy e Matific), Desafio PR, Robótica PR e Edutech, e todas as turmas são atendidas a partir de cronogramas.

Há também as atividades Complementares: CELEM, Aulas de Treinamento Esportivo, Programa Aluno Monitor são ofertadas neste Estabelecimento de ensino. O Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), oferta o Ensino de Língua Espanhola e Língua Francesa gratuitamente e extracurricular, destinado a alunos, professores, funcionários e à comunidade, cuja única exigência é a conclusão dos anos iniciais do ensino fundamental.

São cursos básicos, com duração de 2 (dois) ou 3 (três) anos, e de aprimoramento, cuja duração é de um ano, ambos com uma carga horária semanal de 4 (quatro) horas-aula, perfazendo um total de 160 horas-aula anuais. Proporciona ao aluno todo o universo de significados que uma língua possa transmitir, isto é, a história, as

práticas sociais do cotidiano, todo processo cultural amparado pela forma de comunicação transmitindo conceitos, ideologias, sentimentos, formas de viver. Assim, o ensino da língua estrangeira oferece um universo de conhecimentos e não apenas regras gramaticais contribuindo para a formação do cidadão crítico e consciente, capaz de fazer conjecturas entre seu meio e o do outro.

O Programa Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo – Aete é um programa da Seed que visa contribuir para o desenvolvimento esportivo escolar e a melhoria de qualidade de vida do estudante, no sentido de sua autorrealização, integração e efetiva participação nas competições esportivas. São atendidos estudantes de ambos os sexos, na faixa etária entre 12 e 17 anos de idade. A carga horária diária é de duas horas-aula, duas vezes por semana, totalizando quatro horas-aula semanais, distribuídas de segunda a sexta-feira, em turno complementar: manhã, tarde e excepcionalmente, à noite.

O Programa Aluno Monitor oportuniza aos estudantes, com domínio em conteúdos específicos de diferentes componentes curriculares, indicados pelos professores da turma, a atuarem como monitores auxiliando colegas, por meio da orientação e condução de grupos de estudo, no contraturno e no desenvolvimento de atividades de reforço escolar, objetivando a melhoria da aprendizagem, a valorização do protagonismo, autoria na vida pessoal e coletiva, exercitando a empatia, a cooperação e o agir coletivamente com autonomia e responsabilidade. Ocorre sob a supervisão de professores e pedagogos da Instituição de Ensino.

O trabalho com as demandas sócio-educacionais é importante e necessário e o Instituto de Educação Estadual de Maringá busca incluir tais temáticas no plano de ensino aprendizagem dos estudantes, em todos os níveis.

No trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas, os profissionais da educação assumem o papel de mediadores do conhecimento científico, possibilitando o envolvimento dos alunos nos projetos desenvolvidos ao longo do período letivo. Tem sido um desafio, sua abordagem no campo educacional, considerando a complexidade do assunto, a sua condição polêmica e também porque, estudos demonstram a disseminação de novas drogas sintéticas, a precocidade além da sua associação com atos violentos.

Para tanto, há discussões sobre o assunto nas reuniões pedagógicas, nas reuniões com o Conselho Escolar, APMF e Conselho Tutelar, em relação às ações

preventivas a desenvolver e também às formas de inserção deste assunto em palestras, projetos e também por meio dos conteúdos das diversas disciplinas.

Para a prevenção e o enfrentamento a todas as formas de violência que se manifestam nesse âmbito escolar e considerando que as ações exigem conhecimento acerca da legislação, onde os princípios teóricos que embasam estas discussões não podem estar descolados dos procedimentos adotados, há o constante apoio e aconselhamento do Conselho tutelar, zona sul, deste Município, Patrulha escolar e Ouvidoria do Núcleo regional da Educação, bem como Delegacias especializadas e Ministério Público.

São diversas formas de encaminhamentos realizados, especialmente, em forma de prevenção, como os debates em grupos, com os estudantes, projeto desenvolvido pelos estagiários de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, palestras no salão nobre com Juiz, delegado, policial e outros, durante o ano letivo. Além de promover, no espaço escolar, a efetivação do princípio da Gestão Democrática e outras ações de fortalecimento do protagonismo Juvenil, refletindo assim o respeito às diversidades de ordem sexual, religiosa, étnica, racial, cultural, social, como forma de efetivar uma educação para os direitos humanos.

A Lei 10.741, de 03 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do Estatuto do Idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (art. 3º). A Política Nacional do Idoso foi instituída em 1994, em âmbito nacional, e em 1997, com a Lei Estadual nº 11.863, de 03 de outubro de 1997, o estado do Paraná consolidou a sua Política Estadual do Idoso. Em ambas as leis são delegadas atribuições para a educação, o que foi mantido também no Estatuto do Idoso de 2003, com a mesma redação para a tarefa educacional, em seu Artigo 22, que determina: "Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria."

Nesse sentido, ressaltamos que a organização disciplinar do currículo, contempla a partir dos conteúdos que possibilitem tal desdobramento para que o disposto no

Estatuto do Idoso seja abordado pelas disciplinas que lhe são afins, de forma contextualizada, articulados com os respectivos objetos de estudos e que incorporados ao cotidiano levem à reflexão e discussão com os estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertadas no âmbito escolar. Afinal, a velhice é um problema social, expresso por conflito de valores e comportamentos que induzem a pessoa idosa ao abandono e à solidão e sabe-se que as omissões contra a pessoa idosa prejudicam sua integridade física ou emocional, e muitas vezes, se caracterizam por violências.

O Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, em 15 de junho, deve ser marcado, dentro do Estabelecimento de Ensino e salas de aula, pela reflexão no sentido da reconstrução de valores e atitudes, que contribuam para a “desnaturalização” de todas e quaisquer violências praticadas contra a vida.

Ao se tratar da Educação Sexual, diante de uma sociedade moderna e globalizada depara-se com a diversidade de valores culturais, religiosos e de linhas de pensamentos e ideais. Nesse sentido, o desenvolvimento do trabalho no ambiente escolar deve primar pelo respeito às pessoas, à vida, em relação a qualquer violação.

O conceito da homossexualidade, por exemplo, presente na diversidade social, perpassa por uma série de indagações culturais que, muitas vezes, negligenciam a liberdade do ser cidadão, em sua liberdade de expressão e de viver.

Sendo assim, faz-se necessário esse trabalho, considerando o desenvolvimento precoce da sexualidade na atualidade e, sempre que possível, solicitar apoio de pessoas especializadas para realização de palestras, bem como solicitação das devidas orientações sobre o assunto e atendimento do NUCRIA - Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítimas de Crimes, quando necessário.

A Educação Ambiental vem sendo tratada no âmbito escolar, de forma integrada e permanente, no desenvolvimento de todas as disciplinas da Matriz Curricular. Essa temática, abordada em todos os níveis e modalidades de ensino, em caráter formal e não formal, leva à compreensão da responsabilidade sobre a preservação, conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida para todas as espécies, pela coletividade. Isso tem sido feito através de conceitos, reflexões acerca de valores socioculturais, atitudes, práticas, experiências, enfim conhecimentos voltados ao exercício ao comprometimento com a qualidade de vida do Planeta.

Pelo fato da nossa região ter o grave problema do uso excessivo dos defensivos agrícolas, desmatamento, assoreamento dos rios, transgênicos também presentes nas lavouras da região tem-se buscado a conscientização dos alunos pela mudança de atitudes em relação aos cuidados com o meio ambiente.

São desenvolvidas atividades que enfatizam o direito de todos a um equilíbrio ecológico e formas de direcionamento ao Poder Público e à sociedade desse compromisso em também desenvolver ações que garantam a sustentabilidade dos Recursos Naturais.

Considerando que cidadão é o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, e em um conceito mais amplo, cidadania quer dizer a qualidade de ser cidadão, e conseqüentemente, sujeito de direitos e deveres.

A relação do cidadão com o Estado é dúplice, os mesmos têm o dever de zelar pelo bem público e participar, por meios, formais e informais, do acompanhamento e fiscalização da atuação estatal. E os agentes estatais, cidadãos investidos de funções públicas, têm o dever de atuar com base nos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e publicidade.

Nesse sentido, os direitos humanos consistem nas garantias fundamentais para que todo ser humano possa viver com dignidade. Envolve desde o direito à vida, à liberdade e à igualdade, até o direito à saúde, educação e ao meio ambiente saudável.

O Programa Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola promove a conscientização e capacitação da comunidade escolar, para ações de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou antropogênicos, bem como o enfrentamento de situações emergenciais no interior da escola para garantir a segurança dos alunos e profissionais. São realizadas capacitações, contemplando públicos diferentes, com objetivos específicos, englobando uma capacitação para os professores, funcionários, alunos e pais. O Programa conta com a participação do Núcleo Regional da Educação e do Corpo de Bombeiros, que se coloca à disposição para atender às Escolas no que se refere ao Programa Brigada Escolar.

Considerando que os acidentes de trânsito no Brasil são um grave problema de saúde pública, pois é a principal causa de morte de jovens, torna-se fundamental, no âmbito escolar, a abordagem da Educação para o trânsito, sempre que possível, através de filmes, jogos, vivências, treinamentos a partir de pesquisas e questionários trazidos pelos alunos e também orientações gerais, palestras e

campanhas que abordam comportamentos adequados e seguros nos veículos, pedalar com segurança, entre outras, para que os estudantes possam repetir esses comportamentos junto às famílias e seu meio social contribuindo para um trânsito mais seguro e para a diminuição dos acidentes de trânsito.

Outro aspecto que envolve o trabalho interdisciplinar desenvolvido por este Estabelecimento de Ensino, se refere às Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que trata da abordagem da cultura e história afro brasileira e indígena, envolvendo aspectos historiográficos da população africana e indígena na composição étnica e miscigenação da população brasileira e paranaense. A abordagem dessas questões leva a questionamentos sobre exclusão social desses grupos e sua relação com outras formas de discriminação presentes na sociedade: religiosa, cultural, de gênero, social, etc.

A Equipe Multidisciplinar desenvolve um trabalho escolar relacionado a esses temas com resultados bastante positivos com espaços para reflexões coletivas, atividades de conscientização e ações pedagógicas que visam fortalecer o respeito e a valorização da diversidade cultural.

O Ensino da História e Cultura Afrodescendente e Africana é desenvolvido pelos professores de História, Língua Portuguesa, Literatura e Arte. Há conteúdos relacionados ao tema que proporcionam aos alunos o conhecimento da riqueza apresentada pela diversidade étnico-cultural que compõem o patrimônio social, econômico, político e cultural do povo brasileiro.

Os casos de indisciplina são tratados, neste Estabelecimento de Ensino, de acordo com as medidas disciplinares e pedagógicas previstas no Regimento Escolar. Os casos encaminhados à Rede de Proteção, são acompanhados, como forma de garantir a crianças e adolescentes a proteção integral estabelecida no Sistema de Garantia de Direitos.

As horas-atividades são destinadas às atividades relacionadas à docência, ao trabalho conjunto entre professor e pedagogo, para o planejamento docente e à formação continuada, sendo distribuídas dentro do horário semanal do professor, em exercício de docência.

Durante seu desenvolvimento o professor faz análise, junto ao pedagogo, dos planos de aula desenvolvidos e registrados no Livro Registro de Classe Online (LRCO) considerando as adequações necessárias para sua implementação conforme a realidade dos estudantes e seu nível de aprendizagem e também faz-se

o planejamento dos instrumentos e critérios avaliativos definindo os que serão utilizados e registrados no LRCO. A partir daí elabora o plano de aula, considerando o material disponível no RCO+ aulas, privilegiando a diversificação de metodologias. Além disso, realiza o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, em parceria com a equipe pedagógica, definindo e redefinindo ações didáticas, caso necessário.

As horas atividades são utilizadas também para participação em atividades de estudos, reuniões técnico-pedagógicas, elaboração da Proposta Pedagógica Curricular, a partir do CREP e do LRCO, participação nos Pré e Pós-Conselhos de Classe, além de se planejar junto à Equipe Gestora (Direção e Pedagogos) o momento da observação de sala de aula e, após a observação de sala de aula, receber o feedback formativo e por fim, analisar, com a mediação do pedagogo, os resultados de aprendizagem dos estudantes e propor intervenções para superação das dificuldades identificadas.

Nesse contexto, também são analisados os índices de frequência dos estudantes, a partir do relatório Programa Presente na Escola, em parceria com o professor e demais membros da equipe gestora, e a partir disso são planejadas ações para a redução das faltas.

As reuniões de Conselho de Classe ocorrem trimestralmente e além de verificar as notas dos alunos, analisa as dificuldades de aprendizagem e também os seus avanços, objetiva também buscar estratégias para a solução dos problemas apresentados, reavalia o processo de ensino, pensa práticas pedagógicas que auxiliem na superação das defasagens e desta forma busca novas estratégias e soluções para sanar as dificuldades.

É realizado um Pré-Conselho com levantamento de dados a partir de vários instrumentos e análise pela equipe pedagógica e professores. Durante o pré-conselho, os professores também registram informações dos alunos no decorrer do trimestre. Os dados coletados são organizados e apresentados na reunião de Conselho de Classe para análise das causas e consequências dos problemas encontrados e as indicações de intervenções teórico-metodológicas que orientem para a superação dessas dificuldades e ou problemas.

Há também o Pós-Conselho que trata da intervenção pedagógica aos problemas apontados no Conselho de Classe e assim divulga-se à comunidade escolar, os resultados do aproveitamento com aspectos qualitativos e quantitativos do processo

de ensino e aprendizagem. A comunicação dos resultados aos alunos e seus responsáveis sobre a situação escolar e as questões referentes ao aproveitamento escolar do aluno será realizada através de reuniões agendadas pelas pedagogas responsáveis, como forma de assegurar o processo democrático de inter-relação família e escola, conscientizadas sobre a importância do acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Os professores também pontuam os diferentes olhares para a aprendizagem dos alunos que possuem dificuldades, e assim desenvolvem práticas diferenciadas, adequadas a atender as especificidades desses alunos, assim como a retomada do plano de trabalho docente, encaminhamentos metodológicos, instrumentos e critérios de avaliação.

A observação em sala de aula é realizada pelo Diretor, Diretor auxiliar e pedagogos para um acompanhamento pedagógico e busca identificar e valorizar as boas práticas de ensino, aprimorar o que for necessário e apoiar o professor a fim de que se ofereça aos estudantes aulas que estimulem o seu aprendizado. A partir de um cronograma, o diretor e o diretor auxiliar e os pedagogos observam a sala de aula e documenta as potencialidades e fragilidades detectadas e a partir daí define-se as necessidades de ações a serem desenvolvidas, em conjunto com o pedagogo e constroem assim o feedback formativo com o professor, destacando os pontos positivos e pontos de melhoria, e especialmente valorizando os avanços e as boas práticas.

A equipe gestora, a partir do acompanhamento pedagógico feito pelo tutor, organiza juntamente com a equipe pedagógica a troca de experiências, a recomposição da aprendizagem, o acompanhamento da hora atividade, os combinados a realizar e os já realizados durante a semana anterior, a organização de ações para a busca ativa a partir de informações do BI presente na escola, , análise de situações do cotidiano escolar, feedback aos professores, a partir da observação em sala de aula, ações para atingir as metas no SAEB, levantamento dos Resultados da Prova Paraná com foco nos descritores de menor desempenho para buscar estratégias de melhoria.

A participação dos pais/família na escola e a articulação entre a instituição e os pais dá-se mediante reunião geral no início do ano letivo, presidida pela Equipe gestora da instituição escolar e professores, depois, periodicamente, conforme as necessidades que surgem, sejam individuais ou em grupos de pais ou por séries e turmas para orientações e ou resoluções de conflitos.

Nesse contexto, a escola tem orientado a fim de incentivar a participação das famílias na escola, especialmente no acompanhamento de seus filhos, não somente em momentos decisivos do processo educativo, mas, durante todo o processo de aprendizagem, no decorrer do ano.

Quanto à articulação entre as etapas de ensino é bastante necessária e ocorre a partir do entendimento acerca da demanda atendida no espaço educativo deste Estabelecimento de Ensino. Dessa forma, os professores são orientados a conhecer teoricamente o desenvolvimento das turmas, independentemente da disciplina com a qual trabalha e conforme as características observadas, planejar as ações pedagógicas nas etapas seguintes. O estudante necessita sentir essa continuidade no processo.

Portanto, o professor procura fazer com que os conhecimentos se articulem entre si, e, nesse sentido, promova também a articulação com outras áreas e conhecimentos, de forma que se atribua sentidos e significados aos conteúdos que os alunos aprendem na escola e principalmente evitando a ruptura e a descontinuidade no ensino, que favorece para o desinteresse e a falta de motivação.

Professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental encontram formas de articular-se aos do Ensino Médio e vice-versa, buscando compreender as diferentes etapas e níveis de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e assim favorecem um trabalho consistente e significativo.

Durante os encontros pedagógicos, horas atividades e no dia a dia do espaço escolar, os professores trocam idéias acerca das fragilidades pertinentes à transição desses alunos nas diversas etapas da educação básica, planejam e orientam-se pedagógica e metodologicamente para a prática em sala de aula, com objetivo de levar o aluno a perceber continuidade no processo de aprendizagem.

A gestão democrática é exercida pelo Diretor e Diretor Auxiliar a fim de garantir um processo político democrático por meio de diversos atores na escola, lideram a gestão da instituição de ensino, constituindo espaços coletivos de participação, tomada de decisões, planejamento e avaliação, promovendo a eleição bienal dos representantes do Conselho Escolar, da Associação dos Pais, Mestres e Funcionários da instituição de ensino –APMF e também assegurando a participação efetiva dos alunos nos processos de tomada de decisão do coletivo da escola, através da criação do Grêmio estudantil nesse processo de democratização

da educação, além de estabelecer mecanismos de elaboração, consulta e validação do Projeto Político Pedagógico da escola com a comunidade escolar.

Na Gestão Administrativo-Financeira, o Diretor e Diretor Auxiliar coordenam as atividades administrativas, zelando pelo patrimônio, coordenam as equipes de trabalho e junto às instâncias colegiadas gerenciam os recursos financeiros da escola, mantém atualizados os documentos de funcionamento e atos legais da instituição de ensino, com atenção aos prazos e à sua vida legal, zelam pela fidedignidade dos dados e informações fornecidas ao sistema da rede de ensino, supervisionam o fornecimento da alimentação escolar, do transporte escolar e de materiais, bem como dos demais serviços prestados, devendo reportar eventuais irregularidades e planos de ação para correções ao Núcleo Regional de Educação.

Além disso, são responsáveis por monitorar e reportar eventuais faltas dos profissionais de educação, justificadas ou injustificadas, via Relatório Mensal de Frequência (RMF), comunicar ao Núcleo Regional de Educação a necessidade de substituições temporárias ou definitivas de docentes e demais profissionais da instituição, evitando o prejuízo para as atividades escolares, cumprir e fiscalizar o calendário escolar aprovado pela Secretaria de Estado da Educação, zelar pelo patrimônio imóvel e móvel da instituição de ensino, prezando pela sua manutenção, organização e limpeza, aplicar corretamente os recursos financeiros e cumprir a legislação quanto às prestações de contas dos recursos que estão sob sua responsabilidade, reunir a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF, Conselho Escolar e comunidade escolar para apreciação Plano de Aplicação dos recursos financeiros e registrar em ata as decisões tomadas, afixar cópia das decisões colegiadas referentes à gestão financeira (prestação de contas) em local público e de fácil acesso para conhecimento da comunidade escolar e não permitir a falta de recursos necessários ao funcionamento da instituição existindo recursos financeiros disponíveis.

O diretor, em parceria com a equipe pedagógica, realiza a Busca ativa, nos casos em que o estudante apresentou faltas não justificadas de 05 (cinco) dias consecutivos ou 07 (sete) dias alternados, num período de até 60 (sessenta) dias, conforme o Programa de Combate ao Abandono Escolar, devidamente registrada no Sistema Educacional da Rede de Proteção – SERP.

Quando há falta de professores as pedagogas responsáveis pelas turmas atendem essas aulas fazendo a verificação de tarefas, repassando orientações e recados e

aplicando módulos, quando deixados pelo professor, além de encaminhar os estudantes aos espaços pedagógicos como biblioteca, laboratórios, espaços esportivos e recreativos.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS:

3.1 Sociedade e Conhecimento

O atual momento histórico se apresenta por uma sociedade em que as informações, conhecimentos e saberes, se encontram fragmentados nos espaços de mídias sociais e refletem um aparente ensino. A questão é que de fato a educação, na qual se propõe as escolas, envolve o estudo de diversos contextos sociais, culturais e valores, considerando suas interligações com todas as áreas de conhecimento, para que além de alfabetizado, se formem também indivíduos críticos.

A finalidade na qual a escola, como centro de produção de conhecimento e capacitação, é formar tanto trabalhadores como intelectuais. Para tanto, observar os impactos socioeconômicos e culturais passa a ser papel da escola, tornando-a ainda o elo entre a simples informação ofertada e o conhecimento de fato. Embora vivamos em um século de rápido e volumoso desenvolvimento de tecnologias e produção, as diferenças socioeconômicas e culturais estão se acentuando cada vez mais.

O contexto de pandemia nos apresentou uma nova crise nas formas de relação social, econômica e cultural, e segundo Nagel (1992), a cada crise, a escola é chamada para dar conta do que não fez. Nesse período a escola teve de se reinventar para que continuasse cumprindo o papel no qual a sociedade a confia, se aliando às novas tecnologias e tornando-se convidativa em um contexto de entretenimento exacerbado, reclusão social e desenvolvimento de psicopatologias a nível coletivo.

Ao rever a história da humanidade, constata-se que os homens são essencialmente seres de natureza social, isto é, se humanizam por meio da sua vida em sociedade, na qual criam e recriam a cultura ao longo do tempo. Como aponta Leontiev (1978), a forma de transmissão e fixação às novas gerações das aquisições da evolução, são fenômenos externos à cultura material e intelectual, e a forma de fixação deve-se ao aparecimento do trabalho como atividade criadora. Portanto, é por meio da

apropriação da cultura criada pelos homens, das atividades sociais e produtoras que caracteriza, essencialmente, o homem.

O contexto de expansão tecnológica e sociedades pós pandêmicas, revelaram como o contexto social ainda é desigual e por vezes, desumano. O papel da escola vem ao encontro de formar homens com capacidade crítica, que valorizem o coletivo e que sejam sujeitos atuantes na história e não apenas moldados a ela, segundo interesse de alguns. É necessário formar homens que reconheçam a liberdade como princípio fundamental do ser humano para que possa extrapolar a aparência imediata das coisas, produzindo conhecimentos, com possibilidade de intervir no ambiente que vive, pois “[...] toda ciência seria supérflua se houvesse coincidência imediata entre a aparência e a essência das coisas” (MARX, 1986, p. 87).

Portanto, a função da escola é ir além da aplicação imediata do saber, deve impulsionar o sujeito em sua dimensão social e individual, formar homens que se efetivem e se recriem permanentemente, isto é, que analisem as contradições, aprofundando o conhecimento de acordo com a realidade da diferença dos seres, apresentando uma relação dinâmica, completa, total e contraditória.

Pode-se afirmar que a educação é fator imprescindível para a aprendizagem e o desenvolvimento humano, o homem precisa de processos educativos para produzir a existência. Concorda-se com a idéia de Vygotsky (1989) que define a educação como a influência e a intervenção planejada, adequada ao objetivo, premeditada, consciente, nos processos de crescimento natural do organismo.

No atual contexto, é necessário ofertar uma educação completa, multidimensional, politécnica, combinando o trabalho produtivo material com tarefas no âmbito intelectual. Acreditamos que isso permita que se construam as bases científicas da produção. A escola necessita desempenhar seu papel social, a capacidade produtiva deve articular-se aos conhecimentos teóricos que orientem para uma prática, uma ação mais efetiva, transformadora.

A escola é o espaço em que, por meio de metodologias organizadas, o aluno, tendo o professor como mediador, se apropria do saber sistematizado produzido ao longo da história da humanidade. Nos posicionando em consonância com Vygotsky (1989), a formação dos conceitos, a história de vida e as relações sociais, isto é, os conhecimentos que as pessoas já têm (conceitos espontâneos), possibilitam a aquisição de conceitos científicos escolares, assim é papel do professor, a identificação dos conceitos os quais já são carregados aos alunos e formação crítica

para expandi-los e/ou refutá-los, acreditando que a capacidade para apropriação e apreensão dos conceitos científicos é desenvolvida, especialmente por meio da educação formal.

Nessa perspectiva teórica a apropriação do conhecimento é um processo histórico-cultural, isto é, se dá por meio das interações com o meio e da participação do indivíduo em atividades culturalmente organizadas. Ao buscar possibilitar tais experiências, o meio escolar permite ao aluno o início da percepção entre as diversas áreas de conhecimento.

Uma atitude filosófica na educação requer a habilidade de identificar, analisar e buscar soluções para os problemas educacionais. De acordo com Saviani (2000), a Filosofia da Educação é uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre os problemas que a realidade educacional apresenta (p. 20).

A escola, sendo um espaço socialmente organizado para a apropriação do saber elaborado, encontra na figura do professor o elemento fundamental. O Instituto de Educação Estadual de Maringá busca na formação e cotidiano com seus professores, adotar a postura de mediador entre sujeito e conhecimento, mas também a figura do professor como agente sensível ao contexto de sociedade, de modo a oferecer uma avaliação não generalizada, mas específica de cada indivíduo dentro de suas particularidades e contexto cultural-social.

Ainda, de acordo com Saviani (2000), a tarefa da Filosofia da Educação é de oferecer aos educadores um método de reflexão que lhes permitam enfrentar os problemas educacionais, penetrando na sua complexidade e encaminhando à solução de questões, tais como, o conflito entre filosofia de vida e ideologia na atividade do educador, a relação entre meios e fins da educação, a relação entre teoria e prática, os condicionamentos da atividade docente, até onde se pode contá-los ou superá-los (p. 23).

3.2. Trabalho, Ciência, Tecnologia

A interação homem-natureza é um processo permanente, de mútua transformação e se constitui no processo de produção da existência humana. Sua ação é intencional e planejada, mediada pelo trabalho, produzindo bens materiais e não-materiais que são apropriados de diferentes formas pela humanidade. O trabalho se apresenta como uma atividade intencional que envolve formas de organização, objetivando a produção dos bens necessários à vida humana. A forma de dividir e organizar o

trabalho determina também a relação entre os homens na organização política e social, sobretudo, quanto à propriedade dos instrumentos e materiais utilizados e à apropriação do produto do trabalho.

A sociedade em que vivemos estrutura-se em classes, com diferentes ideologias, histórias e culturas; uma sociedade capitalista, na qual a maioria dos indivíduos não tem acesso ao desenvolvimento, tendo poucas oportunidades sobre a ação social. Segundo Saviani (1992), o entendimento do modo como funciona a sociedade não pode se limitar às aparências. É necessário compreender as leis que regem o desenvolvimento da sociedade. Estas leis não são naturais, mas sim, históricas.

O conhecimento humano é influenciado pelo modo de produção, gerando uma concepção de homem, ideologia, cultura e sociedade. Como uma das formas de conhecimento produzido pelo homem no decorrer da sua história, a ciência é determinada pelas necessidades materiais do homem em cada período, ao mesmo tempo em que nelas interfere.

A ciência caracteriza-se pela necessidade do homem de explicar, por meio de métodos, os fatos observados, de forma sistematizada. É a tentativa do homem em entender e explicar racionalmente a natureza, buscando formular leis que, em última instância, permitam a atuação humana. No decorrer da história, a ciência está sempre presente para reproduzir ou transformar. Na sociedade capitalista, o conhecimento científico é produzido de forma desigual, estando a serviço de interesses políticos, econômicos e sociais da classe dominante, não atingindo a totalidade da população. Portanto, estudar a produção científica de cada área é conhecer não apenas o que está sendo produzido, mas quais são as principais discussões e disputas que se processam no espaço acadêmico e compreender sua historicidade. Faz-se necessário entender porque estas questões estão sendo postas nesse momento histórico e qual o contexto em que surgem. A ciência não é neutra, é produzida em torno de discordâncias e disputas.

O conhecimento produzido pelos homens, é transformado em conteúdo escolar adquirindo objetivos próprios. A incorporação dos avanços da ciência e da tecnologia aos programas escolares deve passar pelo estudo do caráter histórico da produção do conhecimento. Cabe à escola socializar e possibilitar essa apropriação pelos educandos, representantes da classe trabalhadora, permitindo-lhes, reconhecer e defender seus interesses. De acordo com Saviani (1992), a "educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, o que significa afirmar que ela é, ao

mesmo tempo, uma experiência do e para o processo de trabalho, bem como é ela própria, um processo de trabalho” (p. 19).

A cultura é resultado de toda a produção e, segundo Saviani (1992), “para sobreviver, o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano, o mundo da cultura” (p. 19). Atualmente vivemos um contexto em que a tecnologia já se manifesta com parte de nossa cultura. Imposta de aceitação no período de pandemia, se reforçou como importante ferramenta tanto para o trabalhador em geral, quanto para o aluno e o educador. Do ponto de vista da educação, a inserção e adoção de novas tecnologias, vem como resposta a demanda social de novas organizações de trabalho, mesmo que também possam representar certa exclusão quando meio inacessível em contextos econômicas e culturais diversos.

Toda a organização curricular, por sua natureza e especificidade precisa contemplar várias dimensões da ação humana, entre elas a concepção de cultura e o ensino de novas tecnologias. Assim, “a mediação da escola, instituição especializada para operar a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita; assume um papel político fundamental” (SAVIANI, 1995, p. 20).

Assim, no contexto educacional, a tecnologia deve ser entendida como uma ferramenta sofisticada e alternativa, pois a mesma pode contribuir para o aumento das desigualdades ou, para a inserção social se vista como uma forma de estabelecer mediações entre o aluno e o conhecimento em todas as áreas, o que implica na organização e planejamento para esse fim. Os recursos tecnológicos podem estabelecer relações entre o conhecimento científico, tecnológico e histórico-social, propiciando que o indivíduo passe a pensar sobre a realidade em que se encontra, tornando-se cidadão apto a exercer sua cidadania.

Kuhlmann (1998, p. 65) tratando da pequena infância, especificamente a idade de seis anos, destaca a importância de enfatizar aspectos como: “(...) o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar e o movimento, a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a linguagem, a música e a matemática”. Na infância, as crianças aprendem brincando, desenvolvem a capacidade de compreender “regras, limites, cooperação, competição, valores, noções de topologia, de lateralidade, de esquema corporal, expressão, canto, dança, aspectos culturais, movimentos motores finos, manipulação de objetos, trabalhos em grupo, mediação de conflitos,

cuidados”, enfim, muitos aprendizados dos elementos que nos inserem gradativamente no mundo adulto, vêm do brincar. Portanto, “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessitam de aprendizagem” (BROUGÉRE, 2002, p. 20). Considerando a infância no contexto atual, o brincar envolve também meios tecnológicos e digitais diversos, portanto a educação também deve olhar com intencionalidades pedagógicas, a possibilidade de explorar tais meios a seu favor. Dessa forma a instituição também busca considerar os tempos e espaços possíveis para que a aprendizagem aconteça, propiciando assim, o cuidar e o educar como elementos concomitantes visando a aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, educar significa humanizar, sendo assim esse é principal trabalho da escola. Saviani (1992, p. 40) ao referir-se ao processo de humanização do ser humano afirma que “a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica”. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. O papel do professor na perspectiva do trabalho com a segunda etapa da Educação Básica “deve” corresponder às concepções de infância e adolescência como produção humana, requer conhecimento histórico acerca das mudanças decorrentes de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, no sentido de perceber a formação do indivíduo como um todo. O trabalho pedagógico necessita de continuidade, sequência, planejamento, direcionamento didático (metodologia), e avaliação constante do processo de ensino e aprendizagem.

3.3 Cidadania e desenvolvimento humano

No contexto em que o homem é um ser que interage socialmente no seu meio, é necessário que ele tenha uma formação básica geral, com desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico, atual com habilidades múltiplas para poder, com maior facilidade, ter acesso ao mundo de trabalho, mas também vincular-se a prática social, na qual o exercício da afetividade, da sensibilidade, da ética far-se-ão presentes no mundo contemporâneo.

O avanço tecnológico, produzido pelo uso de computadores nas empresas, bancos, mercados, cinemas, telecomunicações e em todos os campos da sociedade, têm modificado a forma de agir e pensar do ser humano, fazendo brotar uma nova

sociedade, a que chamamos de sociedade do conhecimento. Esta requer novas competências, exigindo um indivíduo atuante, pensante, pesquisador e com autonomia intelectual. Nessa sociedade, não cabe mais o homem alienado, dono de uma consciência ingênua, que não se compromete com o seu mundo real e possui um pensamento que reflete o pensamento e expressões de uma classe dominante.

A sociedade atual exige cidadãos que promovam dinamismo, removendo o caráter estático da sociedade. Esta se inicia em ambientes educacionais, como a escola. A democracia autêntica pressupõe que os indivíduos sejam co-participantes do poder, em forma de co-gestão. Dessa forma, compete à escola, na condição de instituição responsável pela formação do indivíduo, formar cidadãos para atuar e transformar a sociedade, exercendo seu papel social dentro do grupo.

É necessário ao homem envolver-se em seu contexto, visando a transformar a sociedade, tomando por base as necessidades do grupo. Somente um homem consciente, pode transformar o mundo que o cerca. Nesse cenário, a escola desenvolve papel importante na formação do homem para atuar no seu universo, visto que a sociedade hoje, exige um cidadão crítico, participativo, consciente de seu papel e com autonomia para decidir suas próprias escolhas.

Desta forma, refletindo sobre o mundo real, tentando encontrar soluções para os problemas existentes através da reflexão com os alunos, desejamos uma sociedade igualitária, mais justa, na qual os indivíduos sejam respeitados e valorizados como elementos constituintes desta sociedade. A cidadania requer uma atitude de independência, que o indivíduo adquire quando passa a pensar sobre a realidade em que se encontra. Nesse pensamento, a escola exerce papel fundamental, bem como, todos os profissionais que nela atuam. Os estudos de Vygotsky indicam a importância em analisar criticamente o contexto social, com objetivo de compreender com qual criança, adolescente, jovem se está trabalhando, quais suas necessidades e como se dá a apropriação dos conteúdos contidos no currículo escolar.

3.4 Educação: Ensino e Aprendizagem

Por meio do ensino, tem-se a educação sistematizada, organizada, formal, função social da instituição escolar, o que propicia a transformação social na vida de crianças, adolescentes e jovens. Nesse sentido, é preciso pensar sobre a concepção de mundo, de homem e de sociedade, para então desenvolver um trabalho que seja significativo na formação desses sujeitos. A sociedade se transforma, mas, a escola,

o professor, o ensino e a aprendizagem não devem perder de vista a essência do trabalho pedagógico. Assim, a relevância dos princípios que orientam para a transformação. A relação entre ensino e aprendizagem é uma relação entre sujeitos, a qual é mediada pela linguagem.

Ensino e aprendizagem são processos concebidos com objetivo de formar sujeitos que participem de forma consciente da sociedade em constante mudança. Favorece ao exercício da cidadania, à tomada de decisões, à postura ética e política. O Instituto de Educação faz valer as respectivas finalidades educativas por meio do trabalho sistematizado priorizando os conteúdos essenciais que necessitam ser ensinados pelos professores e assimilados pelos alunos. O ensino deve contribuir para a aquisição de conhecimentos das várias ciências e das artes. Nessa perspectiva, aprender é mais do que adquirir simplesmente informações, é levar os cidadãos a estabelecerem relações, é agir com discernimento e ética. É conhecer, interpretar, compreender a realidade.

O conhecimento deve ser encarado como uma construção coletiva que, sob hipótese alguma, se resume ao fato de estar informado acerca de um ou de outro tema. Trata-se de uma construção introspectiva ao indivíduo, que em posse do conhecimento, tem condições de realizar ações sob vários aspectos, utilizando o seu saber para executar e transformar fatos. Considera-se, sob esse ponto de vista, que o conhecimento deve se traduzir em instrumento de transformação social e realidade cotidiana, sendo amplo e abrangendo as diversas visões acerca de um mesmo tema ou questão.

Admite-se então que ele só é real quando se percebe o contexto, quando se percebe as múltiplas facetas e utilidades do objeto em estudo, sendo possível enfrentar situações inesperadas com argumentos relevantes, preponderantes e significativos. Conclui-se que o conhecimento efetiva-se através da aprendizagem.

Outro segmento importante que contempla essa nova dimensão educacional transformadora é a cultura e a sua diversidade. De modo que há uma grande importância no pensamento e na reflexão que delimitam atitudes que contemplem as diferenças existentes no âmbito escolar.

Considerando que a cultura está inter-relacionada ao convívio de pessoas com afinidades, hábitos e costumes compartilhados entre grupos, verifica-se que são diversos os seus tipos, que definem distintos modos de viver, a partir de disposições geográficas, históricas, política e sociais de um povo. No âmbito escolar,

a diversidade cultural precisa alavancar a democracia e, nunca estabelecer divisões e/ou discriminações sociais, classificando os indivíduos como pertencentes a um ou a outro grupo. Essencial é que a diversidade seja considerada sem que se fomente a desigualdade, pois todas as culturas implicam em formas diferenciadas de estabelecer relações entre conhecimento e prática cotidiana.

Ao considerar os aspectos que envolvem a construção do conhecimento, seja ela sistematizada ou não, supõe-se que exista uma união de vários segmentos que constituem o processo. Em outras palavras, é correto afirmar, que a construção do conhecimento é, simultaneamente, processo e produto da interação entre sociedade, trabalho, cultura, ciência, cidadania, homem, tecnologia, enfim, todos juntos participam de um sistema em que cada um representa sua própria engrenagem, que desenvolvendo um trabalho coletivo e cooperativo alavanca o desenvolvimento da educação.

Enquanto agentes do processo educativo formal que se desencadeia no âmbito escolar, é preciso reconhecer sujeitos e colaboradores na construção do conhecimento. A educação dá esse respaldo, em vias de ser orientadora da construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, poder posicionar os sujeitos também construtores do mesmo. Pois não há conhecimento pronto e acabado e muito menos, uma única forma de se alcançá-lo. É preciso valorizar as pluralidades culturais e cidadãs.

3.5 Alfabetização e Letramento

A alfabetização considerada como o ensino das habilidades de “codificação” e “decodificação” foi transposta para a sala de aula, no final do século XIX, mediante a criação de diferentes métodos de alfabetização – métodos sintéticos (silábicos ou fônicos) x métodos analíticos (global) –, que padronizaram a aprendizagem da leitura e da escrita.

Alfabetizar corresponde à ação de ensinar a ler e a escrever. No entanto, o que significa ler e escrever? Ao longo da nossa história, essas ações foram tornando-se mais complexas, e suas definições se ampliaram, passando a envolver, a partir da década de 1990 principalmente, um novo termo: o letramento.

Hoje, tão importante quanto conhecer o funcionamento do sistema de escrita é poder se engajar em práticas sociais letradas, respondendo aos inevitáveis apelos de uma cultura grafocêntrica. Assim, enquanto a alfabetização se ocupa da

aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade (Tfouni, 1999, p.20)”.

Ao tratar do conceito de letramento, faz-se necessário entender que vivemos um tempo de comunicação rápida, de profusões de imagens, de linguagens sintéticas, de novas formas de organização de mensagens – verbais ou não verbais. Essas transformações na comunicação exigem dos indivíduos, cada vez mais, o pleno domínio de diferentes linguagens.

Segundo Borgatto (2009), nos dias de hoje, interagir com diversas linguagens é não apenas condição de comunicabilidade, como também condição de apropriação de conhecimentos e, conseqüentemente, de desenvolvimento cognitivo.

E de acordo com Magda Soares (1998), para que o indivíduo se aproprie de todas estas linguagens é preciso que ele atinja o letramento. Sendo este o estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral.

Nessa perspectiva, letrar é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

Assim, é preciso envolver os alunos em atividades de leitura e escrita que lhes possibilitem perceber o uso efetivo da língua.

E esta tarefa não pode ser só responsabilidade do professor de língua portuguesa ou dessa área, mas de todos os educadores que trabalham com leitura e escrita. Logo, Magda Soares defende que é preciso oferecer contexto de letramento para todo mundo. “não adianta simplesmente letrar quem não tem o que ler nem escrever. Precisamos dar as possibilidades de letramento. Isso é importante, inclusive, para a criação do sentimento de cidadania nos alunos”. (Magna Soares, 1998).

3.6 Currículo

O currículo é o elemento norteador das práticas escolares, capaz de delimitar os objetivos e os critérios de avaliação da ação pedagógica, assim como indicar que conteúdos e metodologias são considerados adequados (Freitas, 1995) para cada escola. De modo que é importante discutir algumas alternativas para a organização do trabalho pedagógico da escola, especialmente nesta área, a fim de contribuir

para a formação de uma cultura local que reflita as necessidades e os anseios da comunidade.

O aspecto interdisciplinaridade como parte integrante do currículo, traz maior abrangência, dando ênfase ainda, à elaboração coletiva e às pluralidades de conhecimento e cultura. Com essa visão, a concepção de currículo que temos, se estende também ao enfrentamento dos diversos preconceitos existentes, a fim de garantir o direito ao acesso e permanência com qualidade no sistema educacional.

A execução do currículo, nesse sentido, pode contar com a utilização da tecnologia disponível no ambiente escolar. De modo que essa ação potencializa instrumentos do fazer pedagógico, aprimorando assim, a prática docente, com vistas a contemplar o conhecimento em sua totalidade.

Em atenção ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96 – a construção da flexibilidade curricular, deve se consolidar em relação:

À organização curricular como reflexo da cultura local, sem perder de vista os objetivos e as finalidades da educação nacional.

Às peculiaridades de cada modalidade de ensino com ênfase no Ensino Fundamental de Nove anos.

Ao atendimento às pessoas que têm necessidades educativas especiais.

Às peculiaridades dos povos indígenas.

No Estado do Paraná, existe uma divisão na oferta do ensino fundamental, sendo que os anos iniciais são atribuídos como responsabilidade do município e os finais ao estado. A transição entre as redes públicas deve ser feita de modo responsável e acolhedor para que o estudante perceba a continuidade nos estudos e a relevância de cada ano cursado até então.

Como referencial curricular que atende a Educação Básica e constroem as Propostas Curriculares temos: CREP Currículo da Rede Estadual Paranaense e o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Em complemento temos o Currículo de Formação Geral Básica do Ensino Médio e os Cadernos dos Itinerários Formativos.

O chamado Currículo Priorizado, prioriza certos elementos curriculares permitindo a escola, com base nos registros de aprendizagem dos alunos, ações de flexibilização curricular e processos de nivelamento, com a finalidade de promover plena aprendizagem a todos os estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, representa os requisitos básicos para a elaboração do currículo escolar para o ensino fundamental e médio. Objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades nas áreas de conhecimento com a formação integral. O mesmo também tem finalidade de contemplar o projeto de vida, formação nos aspectos físicos, cognitivos e sócio emocionais do estudante.

No Estado do Paraná, o planejamento tem como objetivo regulamentar a prática docente na escolha de estratégias que melhor atingem habilidades, competências gerais e específicas, apontando práticas colaborativas e integração interdisciplinar.

3.7 Educação inclusiva

Dentro do processo educacional, temos que compreender que a inclusão no sistema de ensino regular, de crianças e jovens, com necessidades educativas especiais, suscitam um amplo debate na sociedade e coloca-se como um grande desafio. Entende-se por Educação Especial, para os efeitos legais, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino (desde que atendidas às condições), para educandos com necessidades especiais. O compromisso do Estado deve ser na manutenção de um modelo público de educação especial, em todas as modalidades, como educação precoce, iniciação profissional, habilitação e qualificação para o trabalho, ensino médio e superior.

O IEEM oferta como modalidade de educação escolar, de acordo com a LDB 9.394/96 e a Del. 02/03 do CEE, a Educação Especial no atendimento às áreas de Deficiência Intelectual, Visual, Auditiva e Altas Habilidades, procurando assegurar um conjunto de recursos, apoios e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar, suplementar em alguns casos e substituir os serviços educacionais comuns.

Os serviços ofertados por esta instituição são caracterizados por Sala Multifuncional (Deficiência Intelectual e Altas Habilidades); CAE-DV (Centro de Atendimento Especializado à Pessoa com Deficiência Visual); CAE-DA (Centro de Atendimento Especializado à Pessoa com Deficiência Auditiva). Os programas são ofertados paralelamente ao ensino regular do Ensino Fundamental e Médio.

O Programa de Sala de recurso acompanha o aluno em contra turno, momento em que o atendimento pedagógico específico se dá individualmente, ou em pequenos grupos, com cronograma de atendimento. Essa oferta visa o atendimento dos alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, com utilização de

programação específica, métodos, estratégias, atividades diversificadas e extracurriculares.

O CAE-DV e o CAE-DA ofertam o serviço de apoio especial de natureza pedagógica. As atividades são desenvolvidas com atendimento por cronograma, de acordo com as áreas e necessidades dos alunos.

Lutamos para assegurar o acesso e permanência dos alunos com necessidades educativas especiais nas escolas comuns e especializadas, prioritariamente, públicas. Mas não desejamos que essas pessoas sejam matriculadas aleatoriamente nas escolas, sem antes serem tomadas medidas que afirmem seus direitos. Cabe ressaltar que a expressão inclusão vai além do sinônimo de deficiência, portanto, o sistema educacional deve contemplar todos aqueles que estão à margem da sociedade, e, principalmente, do processo educacional, respeitando as particularidades de todos os alunos.

3.8 Tecnologias educacionais , mídias digitais e plataformas educacionais

O uso das tecnologias é eminente, e estão transformando as relações humanas em todas as suas dimensões: econômica, social e no âmbito educacional não tem sido diferente. A apropriação desses meios de comunicação para a construção do conhecimento vem mobilizando os educadores no sentido da seleção e utilização mais adequada dessas novas tecnologias.

O desenvolvimento cognitivo do ser humano está sendo mediado por dispositivos tecnológicos, quando as novas tecnologias da informação e comunicação ampliam o potencial humano em vários aspectos. Observa-se que a informação é disponibilizada por meio de tecnologias cada vez mais inovadoras, o que demanda novas formas de trabalho escolar.

Na educação, a tecnologia assume uma função importante em termos de apoio pedagógico, onde se faz necessário uma análise dessa ferramenta de ensino. Em meio à complexidade do aprender faz se necessário a busca de novas metodologias de ensino, e o advento da internet traz possibilidades que gera maneiras diferentes de se ensinar, nesse sentido, é necessário reavaliar a conduta dos profissionais da educação diante de tantas ferramentas tecnológicas, inseridas no meio educacional, elas devem dar oportunidade de o aluno adquirir novos conhecimentos, devem favorecer o ensino e a aprendizagem, enfim, contribuir como complemento para o

encaminhamento de metodologias aplicadas no trabalho com os conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.

A adoção de tecnologias pode ser propícia no estudo de conteúdo, tornando-os significativos, fazendo com que o aluno adote uma postura mais participativa e interessada. Ao utilizar tecnologias como a comunicação síncrona (interlocutores utilizam um canal de comunicação ao mesmo tempo) e assíncrona (troca de informações não ocorre de forma simultânea), durante o período de pandemia, pudemos comprovar o potencial desses meios para educação como, por exemplo, aumentar o dinamismo das aulas e possibilitar que os professores estejam inseridos nos meios em que a nova geração dos estudantes se encontram, as mídias sócias e aplicativos.

Embora as tecnologias tenham papel importante no ensino e na aprendizagem, sempre será necessário um professor para dar conhecimento científico aos alunos, propiciar aos alunos a mediação do conhecimento, além disso, um dos papéis importantes do docente é auxiliar e capacitar o aluno, para incluí-lo na cultura digital. Dessa forma, a mediação pedagógica se faz necessária para que o aluno saia da sala de aula com plena capacidade de usufruir das possibilidades que o universo digital oferece.

Nesse contexto, o papel do professor na escola e na sala de aula deve ser o de contribuir para que o aluno chegue às informações necessárias para potencializar seu aprendizado. É também papel da escola orientar para o desenvolvimento de um comportamento ético diante de tais tecnologias e meios de comunicação. Para que esses instrumentos possam se caracterizar como não só meio de comunicação e expressão, mas como meio de compartilhamento e produção de conhecimento.

Na contraposição à essa lógica, à lógica das técnicas, faz-se necessárias reflexões constantes, na tentativa de restabelecer “a lógica social e cultural”, representando assim, a possibilidade de “disseminar, fortalecer e ressignificar as experiências culturais e os movimentos sociais” (PARANÁ, SEED, SUED, 2010).

Assim, é importante pensar um currículo que avance nas respectivas discussões e práticas pertinentes a essa temática. Assim como o Projeto Político-Pedagógico propõe a viabilização da interação escolar com as tecnologias digitais e os processos formativos planejados e implementados. A atualização dos profissionais da educação, aliados às plataformas educacionais, oferecem a possibilidade do desenvolvimento de habilidades e competências transversais, além do

acompanhamento personalizado do estudante, podendo assim o mesmo avançar em sua aprendizagem.

A SEED do estado do Paraná disponibiliza aos seus alunos e professores plataformas educacionais: Desafio Paraná, Programa Edutech, Inglês Paraná, Leia Paraná, Matific, Redação Paraná, todas as plataformas citadas estão disponíveis no Instituto Educação Estadual de Maringá.

[Plataformas Educacionais | Escola Digital - Professor](#)

3.9 Avaliação para a aprendizagem e recuperação de estudos

A avaliação não se constitui como prática em si mesma, pois coexiste na relação com os demais elementos do processo educativo, possuindo uma relação intrínseca com a concepção de educação, currículo, gestão, ensino, aprendizagem, conhecimento, método, aluno (a) e professor (a).

O ato de avaliar a aprendizagem implica acompanhamento e reorientação permanente. A avaliação realiza-se por meio de um ato rigoroso e diagnóstico, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, diante dos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas.

Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e a interpretação dos dados sejam feitas sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação. Dessa forma, a avaliação formativa tem como objetivo integrar ensino e aprendizagem, oferecendo feedback, auto avaliação e auto regulação da aprendizagem.

A avaliação deve apresentar caráter contínuo, cumulativo e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos: planejamento, prática docente, ação dos estudantes e avaliação.

A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político-Pedagógico da escola.

Avaliações externas são contribuições para o fomento, formulação e monitoramento de políticas públicas. Em nível nacional temos o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) realizado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), aplicado a cada dois anos e traça um diagnóstico da educação básica brasileira.

O IDEB é um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica que é composto pelos resultados do fluxo escolar e as médias de desempenho dos estudantes. O desempenho apurado no SAEB é associado às taxas de aprovação registradas no Censo Escolar.

No Estado do Paraná, a “Prova Paraná Mais”, objetiva a avaliação de desempenho dos estudantes do 5º e 9º do Ensino Fundamental e 3º e 4º ano do Ensino Médio. Objetiva verificar a qualidade da educação pública no estado do Paraná, de forma individual, por turmas, escolas e municípios. Seus resultados balizam o planejamento escolar subsequente, visto que identifica dificuldades na aprendizagem em todos os componentes curriculares.

A Prova Paraná é um instrumento de avaliação elaborado com o objetivo de identificar as dificuldades apresentadas, bem como, as habilidades já apropriadas pelos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Ciências da Natureza, Geografia e História e no Ensino Médio em Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Sociologia e Filosofia. É uma ferramenta para o professor e equipe gestora da escola, elaborarem a partir de evidências, ações para melhoria da aprendizagem. Aplicada do 6º ao 9º ano ensino fundamental, 1º ao 4º ano do ensino médio.

3.10 Gestão Escolar

Construir um ambiente democrático na educação, passa obrigatoriamente pela democratização da gestão, que deve ter como parâmetro uma escola que oportunize o diálogo, a reflexão, a valorização dos professores, funcionários e instrumentalização e apoio quando necessário. Um espaço só se torna verdadeiramente democrático quando há lugar para todos, sem exceção e não só deve ser garantido o espaço, mas a permanência, as relações interpessoais e o avanço escolar de todos os alunos.

A gestão democrática conduz principalmente o repensar da estrutura da escola, tendo em vista que a socialização das relações propicia a prática da participação coletiva, favorecendo a reciprocidade, a solidariedade e a autonomia, que vivenciadas atenuam o individualismo e eliminam a exploração e a opressão dos envolvidos no processo.

A sociedade atual propaga uma educação que assegure a aprendizagem significativa, voltada à formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, providos de capacidade para atuar com competência, ética e responsabilidade.

Espera-se da escola, a formação voltada ao atendimento das necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas. Para que essa formação se concretize é necessário possibilitar que a escola realize uma gestão democrática, visto que não há como formar cidadãos, atuantes e reflexivos frente a uma gestão autoritária. A gestão democrática contempla os envolvidos nas atividades, perpassando a superação do simples fazer e chegando ao âmbito das decisões.

Gestão Escolar é o processo que rege o funcionamento geral da Escola, compreende a tomada de decisões conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas envolvendo a participação da Comunidade escolar.

Desejamos uma escola reflexiva, concebida como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e confronta-se com o desenrolar da sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo. Nessa escola, acredita-se que formar é organizar contextos de aprendizagem, exigentes e estimulantes, isto é, ambientes formativos que favoreçam o cultivo de atividades saudáveis e o desabrochar das capacidades de cada um com vistas ao desenvolvimento das competências que lhes permitam viver em sociedade, ou seja, nela conviver e intervir em interação com os outros cidadãos. (Isabel Alarcão, 2001, p.11).

A Comunidade Escolar é o conjunto constituído pelos profissionais da educação, pais ou responsáveis, funcionários e alunos que atuam na ação educativa da escola. A Gestão Escolar Democrática, como decorrência do princípio constitucional da democracia e coletividade, terá como órgão máximo de direção o Conselho Escolar. O diretor exerce importante função administrativa, porém participa nas questões pedagógicas juntamente com os professores e comunidade escolar. Compartilha

funções e decisões importantes com a comunidade escolar, ouvindo e participando ativamente sempre com a parceria do Conselho Escolar.

A busca da gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões e ações administrativas e pedagógicas desenvolvidas. A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas propostos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores.

3.11 Formação Continuada do professor

Um Programa de Formação Continuada justifica-se pela constante necessidade de aprimoramento profissional dos agentes educacionais I e II e dos professores da Educação Básica, com ações que privilegiem a formação teórico-metodológica, a reflexão conceitual sobre interdisciplinaridade e a análise crítica e produtiva da atividade docente, de modo a possibilitar mudanças efetivas na prática educacional. Segundo a LDB nº. 9294/96, o professor é um profissional que deve ter o plano de carreira, acesso a formação inicial e continuada e condições adequadas de trabalho. É preciso admitir que a formação inicial, por mais indispensável que seja e por melhor qualidade que tenha, é intrinsecamente inacabada e dos primeiros anos de exercício profissional envolvem importantes novas aprendizagens, que vão além da simples aplicação do que foi aprendido na universidade.

A relação entre a pesquisa universitária e o trabalho docente deve ser uma relação contínua, cujas práticas são portadoras e transmissoras de saberes.

A Formação Continuada dos Profissionais da Educação tornou-se uma meta de políticas educacionais nos últimos 20 anos. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, ao tratar dos “Profissionais da Educação”, estabelece no art. 67 que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos do estatuto e dos planos de carreira do magistério público: (...)

II- Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim;

IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

O Plano Nacional de Educação, por sua vez, reforça diretrizes para a formação dos profissionais da educação e sua valorização que a formação continuada do magistério é parte essencial da estratégia de melhoria permanente da qualidade da educação, e visará abertura de novos horizontes na atuação profissional. Quando feita na modalidade de Educação à Distância, sua realização incluirá sempre uma parte essencial, constituída, entre outras formas, de encontros coletivos, organizados a partir das necessidades expressas pelos professores. Essa formação terá como finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de seu aperfeiçoamento técnico, ético e político.

Daí a importância de promover momentos de estudo e reflexão a fim de teorizar a prática vivenciada no processo de ensino e aprendizagem, para renová-la e aperfeiçoá-la em todos os âmbitos da escola.

Com esse intuito, a informática e as tecnologias afins terão papel relevante, uma vez que a utilização dos recursos tecnológicos também contribui para o aperfeiçoamento profissional, sendo consideradas importantes ferramentas para a apropriação do conhecimento.

Todas as ações fundamentalmente se voltam para a obtenção de um maior rendimento do processo ensino-aprendizagem, com professores motivados e instrumentalizados para superar o ensino enciclopedista e reprodutivista.

No Estado do Paraná temos duas formações em vigência: a Observação em Sala de Aula e o Grupo de Estudos: Formadores em Ação.

A observação de sala de aula é uma metodologia de formação em serviço que possibilita ao professor e a Equipe Gestora refletirem sobre o processo de ensino a partir de questões propositivas. É uma prática construída por meio de combinados entre a equipe diretiva, pedagógica e professor, é uma ação formativa que envolve três momentos: antes, durante e depois. O antes constitui-se na preparação para a realização da observação de sala de aula, ou seja, é preciso começar pelo acolhimento e pelo objetivo, delimitando o que espera do professor e aonde pretende chegar. O durante é caracterizado pela efetivação dos instrumentos e critérios previamente estabelecidos no acompanhamento da hora-atividade. Para

esta ação é importante que o observador escolha um local estratégico em sala de aula, utilize os instrumentos e critérios previamente combinados, bem como evite interferir na dinâmica de trabalho do professor. O depois deve acontecer com a finalidade de construir o feedback formativo da observação realizada, por meio do diálogo. Para esta ação é importante que o observador planeje a devolutiva, o que envolve o agendamento do dia e horário de preferência nas HA do professor, formas de registro, sugestões de trabalho. O Formadores em Ação constitui-se num grupo de estudos voltado à formação continuada em serviço dos profissionais da educação, que prioriza e oportuniza a troca de experiências entre pares, trazendo o próprio professor e pedagogo da rede para mediar e compartilhar discussões e aprendizagens. A proposta é que por meio da troca de experiências e do trabalho colaborativo, possam discutir e reavaliar a sua prática pedagógica, adotando metodologias ativas e recursos tecnológicos para aperfeiçoá-la, tornando a aprendizagem dos estudantes mais significativa. São professores da rede estadual de educação que apresentam e mediam os cursos.

4. OBJETIVOS E METAS:

Objetivo: Manter altos índices de frequência dos estudantes.

Metas:

Atingir e manter o percentual de 90% de frequência em todas as turmas.

Monitorar diariamente a frequência escolar por meio do BI Presente na Escola;

Comunicar à comunidade escolar a importância da frequência para a aprendizagem;

Promover campanhas na escola mobilizando os estudantes em prol da manutenção da assiduidade.

Objetivo: Aprimorar progressivamente a qualidade da aprendizagem dos estudantes

Metas:

Planejar ações pedagógicas coerentes a fim de recompor as aprendizagens (Currículo Priorizado);

Acompanhar periodicamente os níveis de aprendizagem atingidos pelos estudantes, intensificando as ações que impactam na melhoria dos resultados de aprovação;

Envolver a comunidade escolar nos processos de avaliação externa;

Instigar o protagonismo dos estudantes na conscientização de seus pares sobre a contribuição e participação efetiva nas avaliações externas (Prova Paraná e Prova Paraná Mais);

Avaliar as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes e intervir a tempo para superar possíveis dificuldades;

Incluir estudantes no PMA - Programa Mais Aprendizagem, atendendo à prerrogativas do programa;

Utilizar os recursos pedagógicos disponíveis, tais como, as plataformas digitais, o RCO+ aulas e livros didáticos.

Objetivo: Garantir a permanência dos estudantes na escola, reduzindo progressivamente a evasão escolar até atingir a completa interrupção dessa problemática.

Metas:

Levantar informações sobre a evasão escolar na instituição de ensino;

Comparar os indicadores de frequência ao longo do tempo (ano a ano, a cada período avaliativo) a fim de que a gestão avalie e encaminhe ações assertivas que atendam à necessidade de seu contexto escolar;

Promover ações que garantam que a comunidade escolar tenha conhecimento sobre o preceitos legais que visam a proteção do direito à aprendizagem das crianças e adolescentes, assim como, possíveis sanções caso não sejam respeitados;

Realizar ações de busca ativa visando o retorno do estudante à escola;

Registrar no Sistema Educacional da Rede de Proteção - SERP as duas buscas ativas realizadas pela escola, após esgotados os esforços;

Apresentar o caso aos equipamentos da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, encaminhar para manutenção das medidas protetivas à criança e adolescente no combate ao abandono escolar.

5. ELEMENTOS OPERACIONAIS:

O Instituto de Educação Estadual de Maringá adota os seguintes Princípios Filosóficos a partir do Planejamento de ações que visam o enfrentamento das fragilidades educacionais para se atingir as metas e objetivos:

1. Transformar, continuamente, a sociedade nos aspectos políticos, sociais e culturais;
2. Contribuir para a criação, a arte, o sonho, enfim, a humanização com base na perspectiva histórica;
3. Contemplar a formação científica, em suas especificidades;

4. Compor, através das ciências e vivências, ferramentas que garantam a qualidade de vida;
5. Garantir a formação para uma visão crítico-reflexiva da sociedade e sua organização, com autonomia intelectual, pesquisador é capaz de intervir qualitativamente na sociedade,
6. Desenvolver uma prática pedagógica democrática baseada nos eixos: científico, cultural e do trabalho;

5.1 Elementos Específicos:

São detalhadas abaixo as ações que contemplam as frentes de atuações previstas no plano de ação:

Acompanhamento da frequência escolar

Diminuição do abandono

Melhoria da aprendizagem

As ações gerais para o acompanhamento da frequência escolar para diminuição do abandono e melhoria da aprendizagem perpassam pela utilização do BI Presente na Escola, discussão das fragilidades encontradas nas reuniões periódicas e ou extraordinárias no Estabelecimento de Ensino e da Rede de Proteção, com o registro constante no Sistema Educacional de Rede de Proteção - SERP das ações de busca ativa realizadas pela escola, condutas que visem o enfrentamento das vulnerabilidades, para o alcance das metas/objetivos estabelecidos no contexto escolar, bem como a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem do estudante.

PLANO DE AÇÃO 2024

https://docs.google.com/document/d/1S1JUMCDHH_Mh8vHg6gpPm4cnAsY62qIU/e/dit?usp=sharing&oid=105923217045201797753&rtpof=true&sd=true

5.2 Elementos Comuns

a) Acompanhamento da hora-atividade, enquanto espaço de interação, discussão e mediação, entre equipe pedagógica e professores, com foco na implementação dos planos de aula disponibilizados no Registro de Classe Online (inclusive a aplicação das atividades mão na massa), no uso das plataformas educacionais (Redação Paraná, Desafio Paraná, Inglês Paraná, Matemática Paraná, Leia Paraná), na utilização de metodologias ativas, na análise dos instrumentos avaliativos, visando à

melhoria da aprendizagem dos estudantes, considerando a realidade de cada modalidade e segmento de ensino.

Considerando que o uso das plataformas educacionais digitais torna o ensino mais dinâmico e leva a melhores resultados no ensino-aprendizagem, a fim de contemplar uma geração de estudantes já acostumados com a tecnologia e informações diárias, este Instituto de Educação Estadual de Maringá possui quatro laboratórios de Informática, para a utilização, especialmente, das plataformas educacionais Redação PR, Leia PR, Matemática PR, (Khan Academy e Matific), Desafio PR, Robótica PR e Edutech, e todas as turmas são atendidas a partir de cronogramas, conforme modelo abaixo, afixados na sala dos professores e reelaborados mensalmente por uma equipe de apoio pedagógico (professores readaptados).

MODELO



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ

Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional – Reconhecimento –

Resolução 3455/81.

CRONOGRAMA/LABORATÓRIO -1

CRONOGRAMA/LABORATÓRIO -2

CRONOGRAMA/LABORATÓRIO -3

CRONOGRAMA/LABORATÓRIO -4

CRONOGRAMA/LABORATÓRIO -5

CRONOGRAMA/LABORATÓRIO -6

Redação PR, Leia PR, Matemática PR, (Khan Academy e Matific), Desafio PR, Robótica PR e Edutech :

1ª SEMANA DE MAIO/2024

2ª SEMANA, 3ª SEMANA, 4ª SEMANA

| | SEGUNDA | TERÇA | QUARTA | QUINTA | SEXTA |
|---------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------------|
| 1ª AULA | 27 3º ADM - B | 28 9º H - R.L. | 29 9º F - R.L. | 30 9º A - R.L. | 31 1º NEM - AD - A |

| | | | | | |
|---------|-------------------|--------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------|
| 2ª AULA | 27 9º G - R.L. | 28 9º D - R.L. | 29 1º NEM - B | 30 9ºA - KHAN | 31 2º ADM – A |
| 3ª AULA | 27 1º NEM - A | 28 9º F - R.L. | 29 1º NEM - MKT - F | 30 9º C - KHAN | 31 2º NEM - A |
| 4ª AULA | 27 9º H - R.L. | 28 9º C - R.L. | 29 3º EM - E | 30 2º NEM - D - KHAN | 31 1º NEM - AD - C |
| 5ª AULA | 27 2º NEM - C | 28 4º ADM - A | 29 9º B - R.L. | 30 2º DS- C - KHAN | 31 2º NEM - B |
| 6ª AULA | 27 9º E - R.L. | 28 1º NEM - DS - E | 29 1º NEM - DS - D | 30 1º NEM-C - KHAN | 31 1º NEM - AD - B |

b) A Organização da observação de sala de aula, também faz-se necessária enquanto metodologia de formação continuada, para apoio e desenvolvimento de uma prática pedagógica coerente com os principais desafios pedagógicos e curriculares evidenciados.

Sendo assim, a partir de um cronograma, combinado com os professores e comunicados no whatsapp institucional da escola, o diretor, os diretores auxiliares e os pedagogos observam a sala de aula e documenta as potencialidades e fragilidades detectadas e a partir daí define-se as necessidades de ações a serem desenvolvidas, em conjunto com o pedagogo e constroem assim o feedback

formativo com o professor, destacando os pontos positivos e pontos de melhoria, e especialmente valorizando os avanços e as boas práticas.

MODELO CRONOGRAMA UTILIZADO:

CRONOGRAMA DE OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA MANHÃ - ABRIL – 2024



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ

Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional – Reconhecimento –
Resolução 3455/81.

Equipe de Direção

| DATA | TURMA | HORÁRIO | PROFESSOR | DISCIPLINA |
|-----------------------------------|--------------------|--------------------|----------------------------|-------------------------|
| SEGUNDA MANHÃ () TARDE () | 9ºF 6º F | 2ª AULA 2ª AULA | DIORGES JESUEL | ED. FÍSICA CIÊNCIAS |
| TERÇA MANHÃ () TARDE () | 9ºG 8ºC | 2ª AULA 2ª AULA | DEISE JANETE | CIÊNCIAS MATEMÁTICA |
| QUARTA MANHÃ () TARDE () | 2º ADM - B 7º B | 2ª AULA 2ª AULA | EDLENE CLEIA | REC.1 HUM. PORTUGUÊS |
| QUINTA MANHÃ () TARDE () | 4º ADM - A 6ºE | 2ª AULA 2ª AULA | FRANKLIN JULIO BOCCHI | A.F.O. MATEMATICA |
| SEXTA MANHÃ () TARDE () | 2º DS-C 7º A | 2ª AULA 2ª AULA | MARIA ANGÉLICA KATIA | INGLÊS INGLÊS |



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ

Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional – Reconhecimento –

Resolução 3455/81.

CRONOGRAMA DE OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA

PEDAGOGO DAS TURMAS DOS 8ºs ANOS.

| DIAS SEMANA | TURMA | HORÁRIO | PROFESSOR | DISCIPLINA |
|-------------|-------|---------|-------------|------------|
| SEGUNDA | | | | |
| TERÇA | | | | |
| QUARTA | 8º C | 3ª AULA | FERNANDA C. | CIÊNCIAS |
| QUINTA | | | | |
| SEXTA | 8º F | 3ª AULA | DEISE | CIÊNCIAS |
| SEGUNDA | | | | |
| TERÇA | 8º D | 3ª AULA | Mª ANGÉLICA | PORTUGUÊS |
| QUARTA | 8º E | 2ª AULA | VAZIO 1 | CIÊNCIAS |
| QUINTA | | | | |
| SEXTA | | | | |
| SEGUNDA | 8º F | 3ª AULA | WELLEN | MATEMÁTICA |
| TERÇA | | | | |
| QUARTA | | | | |
| QUINTA | | | | |
| SEXTA | 8ºC | 3ª AULA | JANETE | MATEMÁTICA |
| SEGUNDA | 8º E | 3ª AULA | NEUZA R. | PORTUGUÊS |
| TERÇA | | | | |
| QUARTA | 8º D | 3ª AULA | SANDRALEIA | GEOGRAFIA |
| QUINTA | | | | |
| SEXTA | | | | |
| SEGUNDA | | | | |

| | | | | |
|---------|------|---------|-------------|-------------|
| TERÇA | 8º F | 3ª AULA | ELIANE V. | HISTÓRIA |
| QUARTA | | | | |
| QUINTA | 8º C | 3ª AULA | HELENA B. | GEOGRAFIA |
| SEXTA | | | | |
| SEGUNDA | | | | |
| TERÇA | | | | |
| QUARTA | 8º F | 3ª AULA | GIULIANO A. | ARTE |
| QUINTA | 8º E | 3ª AULA | VAZIO 3 | PENS. COMP. |
| SEXTA | | | | |
| SEGUNDA | | | | |

c) Ações para articulação/comunicação e engajamento das famílias e diferentes esferas da comunidade para a integração da instituição de ensino com a sua região de entorno.

A articulação entre instituição e país, se dá mediante reunião geral no início do ano letivo, presidida pelos diretores da instituição escolar, com participação da equipe pedagógica e professores, depois, periodicamente, na entrega de boletins e, ou ainda, conforme as necessidades que surgem, sejam estas pertinentes a um aluno, grupo de alunos ou turmas

A escola tem orientado e estabelecido sobre a importância da participação das famílias na escola, no acompanhamento de seus filhos, não somente em momentos decisivos do processo educativo, mas, durante todo o processo de aprendizagem, durante o ano letivo.

Existe também o grupo de whatsapp para comunicação de forma mais rápida com a família. Por meio deste, a família é avisada sobre acontecimentos e necessidades relacionadas à vida escolar.

Para a comunicação e engajamento com a comunidade escolar existem eventos que acontecem de forma organizada com a equipe pedagógica e professores, como: palestras, cursos e atividades em parceria com instituição pública superior.

A Instituição de Ensino está localizada na área central da cidade e a maioria dos alunos residem nos bairros, e desta forma, a integração com a Câmara de

Vereadores e Prefeitura, tornam-se locais de aprendizado e visitas pedagógicas por meio de projetos articulados com a comunidade.

d) Para a organização para manutenção de um clima escolar favorável à aprendizagem, prevenção e atendimento aos casos de bullying, violência intraescolar, preconceito, em consonância com as premissas dos direitos humanos e as competências socioemocionais.

A escola se encontra na ponta inicial da rede de proteção da criança e do adolescente e ainda constitui-se em um local privilegiado para intervenções preventivas, uma vez que as crianças e adolescentes passam grande parte do seu tempo e de sua vida nessa instituição. Nessa perspectiva, a escola assume grande importância na ação preventiva e de enfrentamento dessa problemática social.

Para identificar os diversos tipos de violências, em qualquer que seja o ambiente, além de observar se a criança ou o adolescente fazem parte de algum grupo vulnerável, é fundamental observar um conjunto de fatores como os comportamentos e aspectos psicológicos das crianças, dos adolescentes, dos pais ou responsáveis, bem como as condições físicas, de saúde e de cuidado.

A Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu art. 5º afirma:

- Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. O artigo 18 do ECA também merece destaque:

- Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Sobre a prevenção dos maus-tratos, o art. 70 do ECA afirma que:

- Art. 70. É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente. Lei Federal nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

A Lei Federal nº 13.431, de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

- Criação do projeto Escuta ativa

Para oferecer suporte nesta fase conflituosa da vida dos adolescentes e jovens e considerando que o principal ambiente social deles é a escola e é nela que se manifestam muitas dessas dificuldades, foi criado o projeto de escuta ativa onde com o olhar mais atento e também é realizada a escuta após a leitura das cartinhas, com relatos de problemas, escritas pelos estudantes, que são colocadas numa caixa com cadeado e de forma sigilosa são acessadas pelo grupo de funcionários responsável pela escuta dentro do Estabelecimento de ensino.

Esse trabalho é essencial, pois as crianças e adolescentes precisam ser compreendidos e acolhidos para se desenvolverem de maneira saudável e isso. As famílias muitas vezes não percebem a necessidade dos jovens de se expressarem, serem ouvidos e compreendidos, o que dificulta o acolhimento e a ajuda, que costumam ser interpretados, muitas vezes, de forma errada, pela falta de diálogo.

- Instituição do Comitê de Segurança Escolar

Conforme Resolução N.º 2.212/2023 – GS/SEED, para acompanhamento, monitoramento e desenvolvimento de ações nas instituições de ensino, com a finalidade de garantir a segurança dos estudantes e profissionais da educação no âmbito dessas instituições.

O Comitê de Segurança Escolar Local é composto da seguinte forma:

I - Direção Escolar;

II - dois representantes dos profissionais da educação que atuam na instituição de ensino.

Parágrafo único. O Comitê de Segurança Escolar Local será constituído por meio de Edital pela direção da instituição de ensino.

São atribuições do Comitê de Segurança Escolar Local:

I - informar e orientar a comunidade escolar sobre as ações que visam à Segurança Escolar;

II - reportar, de forma imediata, ao Comitê de Segurança Escolar Regional, via relatório diário compartilhado, os casos de suspeita ou de comprovação de ato que represente ameaça à segurança escolar;

III - conduzir as articulações necessárias, conforme orientações do Comitê de Segurança Escolar Regional.

e) Há neste estabelecimento de ensino a organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os estudantes com deficiências, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento.

O IEEM oferta como modalidade de educação escolar, de acordo com a LDB 9.394/96 e a Del. 02/03 do CEE, a Educação Especial no atendimento às áreas de Deficiência Intelectual, Visual, Auditiva e Altas Habilidades, procurando assegurar um conjunto de recursos, apoios e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar, suplementar em alguns casos e substituir os serviços educacionais comuns.

Os serviços ofertados por esta instituição são caracterizados por Sala Multifuncional (Deficiência Intelectual e Altas Habilidades); CAE-DV (Centro de Atendimento Especializado à Pessoa com Deficiência Visual); CAE-DA (Centro de Atendimento Especializado à Pessoa com Deficiência Auditiva). Os programas são ofertados paralelamente ao ensino regular do Ensino Fundamental e Médio.

O Programa de Sala Multifuncional acompanha o aluno em contraturno, momento em que o atendimento pedagógico específico se dá individualmente, ou em pequenos grupos, com cronograma de atendimento. Essa oferta visa o atendimento dos alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, com utilização de programação específica, métodos, estratégias, atividades diversificadas e extracurriculares.

O CAE-DV e o CAE-DA ofertam o serviço de apoio especial de natureza pedagógica. As atividades são desenvolvidas com atendimento por cronograma, de acordo com as áreas e necessidades dos alunos.

f) Ações referentes à inclusão e à flexibilização curricular, considerando os estudantes com dificuldades de aprendizagem, os estudantes atendidos pelo SAREH (Serviço de Apoio à Rede Escolarização Hospitalar, os estudantes com direito ao plano de estudos dirigido, amparados pelo Decreto-Lei 1044/69 e pela Lei 6202/75, bem como o atendimento aos estudantes em cumprimento de medida socioeducativa.

Os alunos matriculados na instituição que possuem dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais, são apoiados pelos professores PAEE, PAC, na sala de recursos multifuncionais e sala de aula do ensino regular. A flexibilização do conteúdo e atividades adaptadas conforme previstas em Lei são organizadas para o aluno com necessidade especial.

Dentro do processo educacional, temos que compreender que a inclusão no sistema de ensino regular, de crianças e jovens, com necessidades educativas especiais, suscitam um amplo debate na sociedade e coloca-se como um grande desafio. Entende-se por Educação Especial, para os efeitos legais, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino (desde que atendidas às condições), para educandos com necessidades especiais. O compromisso do Estado deve ser na manutenção de um modelo público de educação especial, em todas as modalidades, como educação precoce, iniciação profissional, habilitação e qualificação para o trabalho, ensino médio e superior. O IEEM oferta como modalidade de educação escolar, de acordo com a LDB 9.394/96 e a Del. 02/03 do CEE, a Educação Especial no atendimento às áreas de Deficiência Intelectual, Visual, Auditiva e Altas Habilidades, procurando assegurar um conjunto de recursos, apoios e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar, suplementar em alguns casos e substituir os serviços educacionais comuns. Os serviços ofertados por esta instituição são caracterizados por Sala Multifuncional (Deficiência Intelectual e Altas Habilidades); CAE-DV (Centro de Atendimento Especializado à Pessoa com Deficiência Visual); CAE-DA (Centro de Atendimento Especializado à Pessoa com Deficiência Auditiva). Os programas são ofertados paralelamente ao ensino regular do Ensino Fundamental e Médio. O Programa de Sala Multifuncional acompanha o aluno em contraturno, momento em que o atendimento pedagógico específico se dá individualmente, ou em pequenos grupos, com cronograma de atendimento. Essa oferta visa o atendimento dos alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, com utilização de programação específica, métodos, estratégias, atividades diversificadas e extracurriculares. O CAE-DV e o CAE-DA ofertam o serviço de apoio especial de natureza pedagógica. As atividades são desenvolvidas com atendimento por cronograma, de acordo com as áreas e necessidades dos alunos. Lutamos para assegurar o acesso e permanência dos alunos com necessidades educativas especiais nas escolas comuns e especializadas, prioritariamente, públicas. Mas não desejamos que essas pessoas sejam matriculadas aleatoriamente nas escolas, sem antes serem tomadas medidas que afirmem seus direitos. Cabe ressaltar que a expressão inclusão vai além do sinônimo de deficiência, portanto, o sistema educacional deve contemplar todos aqueles que estão à margem da sociedade, e,

principalmente, do processo educacional, respeitando as particularidades de todos os alunos.

g) Organização do Conselho de Classe (Pré-conselho, Conselho e Pós-Conselho).

O Pré-Conselho é realizado a partir de levantamento de dados utilizando-se do instrumento, “questionário”, o qual é respondido pelos alunos, após, são analisados pela equipe pedagógica. Esses dados permitem a retomada e redirecionamento do processo de ensino e aprendizagem, visando à superação dos problemas apontados pelos alunos. Durante o pré-conselho, os professores também registram as informações dos alunos no decorrer do trimestre. Os dados coletados são organizados de forma diagnóstica e apresentados na reunião de Conselho de Classe para análise das possíveis causas e consequências dos problemas encontrados, assim como as indicações das possíveis intervenções teórico-metodológicas que orientem para a superação das dificuldades e ou problemas.

As reuniões de Conselho de Classe são realizadas trimestralmente. É um momento em que os professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir e avaliar o desempenho das turmas e dos alunos, refletindo e discutindo juntos opções e ações educativas eficazes a fim de resolver as necessidades ou dificuldades mencionadas no processo de aprendizagem.

O Conselho de Classe além de verificar as notas dos alunos, analisa as dificuldades de aprendizagem e também os seus avanços, e a partir daí viabilizar soluções e sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos ou pelas turmas.

O Pós-Conselho prioriza a intervenção pedagógica nos problemas que foram apontados no Conselho de Classe e assim divulgar à comunidade escolar, os resultados do aproveitamento de conteúdos, sobre os aspectos qualitativos e quantitativos do processo de ensino e aprendizagem na escola. A comunicação dos resultados aos alunos sobre sua situação escolar e as questões referentes ao aproveitamento escolar será realizada em sala de aula pela pedagoga responsável. E para os pais/responsáveis, é uma forma de assegurar o processo democrático de inter-relação família e escola, quando as mesmas são conscientizadas sobre a importância do acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Os professores devem pontuar os diferentes olhares para a aprendizagem dos alunos que possuem dificuldades, e assim desenvolver práticas diferenciadas, adequadas a atender as especificidades desses alunos, assim como a retomada do plano de trabalho docente, encaminhamentos metodológicos, instrumentos e critérios de avaliação.

h) Organização do processo de avaliação e recuperação de estudos com o objetivo de acompanhar o desempenho dos estudantes e subsidiar as defasagens da aprendizagem, considerando, também, o uso das plataformas educacionais, em articulação com a Proposta Pedagógica Curricular.

Sistema de avaliações, das recuperações de estudos e processo de Registro de Classe “online” (RCO).

As avaliações nas turmas seriadas são computadas trimestralmente e os resultados expressos em notas, por disciplina, de (0.0) zero a (10.0) dez, sendo que o rendimento mínimo para aprovação é (6,0) seis, com registro na documentação oficial do aluno, na forma de boletins e editais, seguindo as orientações do Regimento Escolar. Dessa forma, para a composição da média do período avaliativo do Ensino Fundamental e Médio (trimestral) será, obrigatoriamente, proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10 (dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação. Nas avaliações são incorporadas às atividades desenvolvidas com o uso das plataformas educacionais, sendo que o professor pode avaliar segundo seus critérios combinados com os alunos. Os resultados da recuperação paralela são incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe Online.

i) Ações desenvolvidas para o preparo e aplicação das avaliações externas (Prova SAEB, Prova Paraná Mais e Prova Paraná), bem como a análise e divulgação dos resultados.

Todas as avaliações externas são organizadas com um cronograma e horário de aplicação, destacando quem será o responsável por cada turma. Após o resultado dessas avaliações, os cadernos das provas são devolvidos aos alunos, para que os professores possam trabalhar os descritores que apresentaram maior dificuldade. Procura-se conscientizar os alunos da importância desses resultados para a melhoria do desempenho e aprendizagem.

j) Ações de organização frente à formação continuada em serviço, como:

Estudo e Planejamento, acompanhamento pedagógico realizado pela Tutoria Pedagógica, participação no Grupo de Estudos: Formadores em Ação e nas webinars no Canal do Professor, entre outros.

Os professores, funcionários, pedagogas e diretores recebem os avisos do NRE/SEED sobre as formações continuadas e as informações são publicadas no whatsapp institucional da escola. Existe também a convocação para Estudo e Planejamento, reunião pedagógica via whatsapp e ata com assinatura formal.

Na tutoria pedagógica, a tutora comparece presencialmente a cada 15 dias e a cada 15 dias via meet para o acompanhamento juntamente com as pedagogas e direção traçando objetivos e metas.

Há o grupo da Equipe multidisciplinar que trabalha com projetos interdisciplinares durante o ano, culminando na semana da Consciência Negra.

Nas webinars os professores acompanham as orientações da SEED para as atividades pedagógicas e avaliações externas.

5.3 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS QUE A ESCOLA DESENVOLVE

5.3.1 Processos de classificação e reclassificação

a) Os processos de classificação, reclassificação e adaptação são organizados de acordo com a: Instrução n.º 08/2023 - DPGE/DEDUC/SEED - Novo Ensino Médio. (<https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-seed@3a4db1c0-db1f-4537-b0d8-7178e42397a3&emPg=true>)

e Instrução n. 02/2022 - CDE/DNE/DPGE/SEED - Ensino Fundamental ([Secretaria de Estado da Educação e do Esporte - SEED Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar - DPGE Departamento de Normat](#)).

A escola segue a legislação vigente. A partir de avaliações preparadas pelo corpo docente os alunos são legalizados e aptos para frequentar a série requerida na Instituição escolar.

5.3.2 A oferta de estágio obrigatório e não obrigatório

estágio configura-se como uma prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo pela Instituição de ensino, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos no Plano de Curso e descritos no Plano de Estágio.

O estágio obrigatório definido como componente curricular obrigatório, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma prevista na Matriz Curricular, em função da natureza do itinerário formativo ou da ocupação, sendo planejado, executado e avaliado de acordo com o perfil profissional exigido para a conclusão do curso.

O estágio não obrigatório configura-se como atividade profissional opcional ao estudante, com idade mínima de 16 anos, conforme o disposto no art 7º inciso XXXIII da Constituição Federal, acrescida à carga horária regular e obrigatória, realizada em empresas privadas, órgãos da Administração pública direta, autárquica, fundacional de qualquer dos poderes da União, Estadual e Municipal e outras organizações públicas, atendendo à legislação específica vigente.

O Termo de Compromisso para a realização de estágio é firmado entre a instituição ensino, o estudante ou seu representante ou assistente legal e parte concedente, observado o Termo de Convênio, previamente firmado entre a Instituição de ensino e a parte concedente indicando atividades de estágio adequadas à Proposta Pedagógica Curricular – PPC e no Plano de Curso - PC.

A jornada de estágio não ultrapassará 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes com necessidades especiais, e 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes da Educação Profissional de nível médio e do Ensino Médio.

A jornada de estágio poderá ter até 40 (quarenta) horas semanais em cursos técnicos em regime de alternância, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais. A carga horária destinada à realização de atividades de estágio obrigatório deve ser adicionada à carga horária mínima do curso, e, ser cumprida em 100% (cem por cento).

O estudante trabalhador que estiver atuando na sua área de profissionalização, poderá ser dispensado em até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do estágio obrigatório, mediante comprovação, desde que previsto no plano de estágio.

O estágio não obrigatório não interfere na aprovação ou na reprovação do estudante e não é computado como componente curricular.

A duração do estágio não obrigatório, contratado com a mesma instituição concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

O estágio não obrigatório, como atividade opcional para o estudante, terá carga horária acrescida à carga horária regular e obrigatória no Histórico Escolar.

O estágio não obrigatório será desenvolvido com a mediação de docente especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades.

[INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 01/2021 – SEED/DPGE/DLE Orienta os procedimentos do Estágio dos estudantes da Educação Profissional DEDUC DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR](#)

Em relação ao estágio não-obrigatório (Decreto 4.201/02), são asseguradas as possibilidades de inserção na experiência profissional dos alunos matriculados no estabelecimento de ensino, em cursos de Educação Profissional e Ensino Médio. Nossa ferramenta de trabalho é o conhecimento. Sabemos que por meio dele é possível contribuir para a transformação da sociedade. Estamos comprometidos em desenvolver a educação que sonhamos. Na perspectiva proposta, a educação não é mercadoria, o lucro não é a medida de todas as coisas. O que nos move é a formação humana, em sua integridade cultural, ética, política e social.

5.3.3 ATIVIDADES, PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA ESCOLA

5.3.3.1 O Programa Mais Aprendizagem, nível 1, é ofertado no contraturno, no período da manhã para os estudantes dos 6º anos e das demais séries com as defasagens de aprendizagem correlatas, de acordo com a Instrução n.º 04/2023 - SEED/DEDUC

[SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED DIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC](#)

OBJETIVOS

O PMA visa a atender estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio com necessidade de superação das defasagens e lacunas de aprendizagem relacionadas às habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico, cálculo, resolução de problemas e problematização.

JUSTIFICATIVA

O trabalho com o PMA envolverá todos os componentes curriculares nos estágios de recuperação, reforço, recomposição da aprendizagem e aprimoramento, para

avançar na alfabetização e no letramento e, conseqüentemente, contribuir para o aumento da taxa de aprovação e diminuição da taxa de evasão escolar.

Os estudantes que frequentam as aulas do PMA serão definidos pela equipe de professores pedagogas da instituição de ensino, podendo ser oriundos dos anos iniciais do Ensino Fundamental ou que já foram matriculados nas turmas do PMA no ano anterior.

Para definição dos estudantes, poderá ser consultado o SERE Pedagógico, bem como deverá ser elaborado pelos professores do ensino regular um diagnóstico sobre suas dificuldades com as habilidades e competências, de acordo com os Níveis I ou II do PMA, e/ou de acordo com resultados de desempenho escolar.

DA MATRÍCULA NAS TURMAS DO PMA

A matrícula dos estudantes, nas turmas do PMA, poderá ser realizada a qualquer momento, após o diagnóstico realizado pelos professores regentes de todos os componentes curriculares.

04 (quatro) ou 08 (oito) horas-aula para o mesmo Nível (I ou II); • 04 (quatro) horas-aula para Nível I e 04 (quatro) horas-aula para o Nível II. 6.2 As horas-aula poderão ser atribuídas para um ou mais professores indicados pela equipe gestora, de acordo com a necessidade de atendimento aos estudantes.

5.3.3.2 O Programa Aluno Monitor

Este programa é desenvolvido no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, organizado de acordo com a Instrução n.º 02/2023 - SEED/DEDUC

O Programa Aluno Monitor (curso 3021) oportuniza aos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais e aos estudantes do Ensino Médio a atuarem como monitores auxiliando estudantes, por meio da orientação e condução de grupos de estudo e no desenvolvimento de atividades de reforço escolar, objetivando a melhoria da aprendizagem e a valorização do protagonismo dos estudantes.

A Instituição de ensino desenvolve o Programa Aluno Monitor no Ensino Médio, será organizado da seguinte forma:

Em contraturno escolar (cod. 3021): a) Carga horária de atuação do Aluno Monitor em contraturno escolar será de até 04 (quatro) horas semanais, podendo totalizar 40 (quarenta) horas trimestrais, as quais constarão no histórico escolar do estudante;

Os alunos monitores possuem uma escala de atuação nos seguintes locais pedagógicos: biblioteca, centro pedagógico, sala de aula e laboratórios de

informática. Os alunos do Ensino Médio atuam no Ensino Fundamental no contraturno.

5.3.3.3 Programa de Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo – Aete

As Aulas Especializadas de Treinamento Esportivo, desenvolvidas no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, são organizadas da seguinte forma:

- a) Carga horária de 04 (quatro) horas-aula semanais;
- b) Turno complementar ao da matrícula do estudante: manhã ou tarde, para Ensino Fundamental e Médio, ou noite para Ensino Médio;
- c) Distribuição das horas-aula em, no mínimo, 02 (dois) dias letivos da semana;
- d) Modalidades individuais: desenvolvidas com o mínimo de 8 (oito) e o máximo de 20 (vinte) estudantes da mesma instituição de ensino.

As turmas poderão ser constituídas por estudantes de ambos os sexos e diferentes etapas de ensino (Fundamental e Médio)

A escola oferece as seguintes AETES: Voleibol Feminino - categoria A, B, Futsal masculino - categoria A, B, xadrez - categoria B e Tênis de mesa - categoria A.

A prática de atividades físicas e esportes organizados e sistematizados, tornam-se importantes para a mudança de hábitos sedentários e para o desenvolvimento de uma vida mais saudável. Desse modo, a prática de esportes deve ser incentivada como meio, inclusive, de complementar a educação, no sentido de que a criança e o jovem possam vir a estabelecer conceitos e valores que auxiliem na formação do ser humano ético e de responsabilidades sociais. Alguns conceitos são estabelecidos na prática dos esportes, como por exemplo: liderança, cooperação, solidariedade, trabalho em equipe e qualidade de vida. Além disso, o incentivo à permanência no ambiente escolar por meio desse programa esportivo, favorece o desenvolvimento integral do aluno, pois sua participação deve estar vinculada ao aprendizado escolar, aumentando a identificação com o ambiente escolar, proporcionando uma maior valorização de professores, agentes educacionais, alunos e comunidade em geral. Ao trabalhar o Conteúdo Estruturante Esporte, os professores devem considerar os determinantes histórico-sociais responsáveis pela constituição do esporte ao longo dos anos, tendo em vista a possibilidade de recriação dessa prática corporal. Portanto, nas Diretrizes Curriculares, o esporte é entendido como uma atividade teórica e prática é um fenômeno social que, em suas várias manifestações e

abordagens, pode ser uma ferramenta de aprendizado para o lazer, para o aprimoramento da saúde e para integrar os sujeitos em suas relações sociais.

OBJETIVOS - Entender que as práticas esportivas podem ser vivenciadas no tempo/ espaço de lazer, como esporte de rendimento ou como meio para melhorar a aptidão física e saúde. Desenvolver as habilidades motoras, técnicas, táticas, psicológicas e sociais; - Promover o interesse ao esporte coletivo; - Possibilitar a interação entre os alunos do estabelecimento de ensino e o desenvolvimento do trabalho em equipe; - Desenvolver habilidades específicas na modalidade trabalhada, tais como: orientação espacial e temporal, coordenação motora, atenção, agilidade, flexibilidade, velocidade, tempo de reação, capacidade cardiorrespiratória, além da melhoria no relacionamento entre os colegas; - Participar de jogos dentro do estabelecimento de ensino e também, de jogos amistosos e competitivos em nível escolar; - Quantificar e qualificar os fundamentos que pontuam no voleibol (toque, manchete, saque, recepção, ataque, defesa, posicionamento, bloqueio simples, duplo e triplo); - Quantificar e qualificar os fundamentos que pontuam no futsal (domínio da bola, passe, drible, cobrança de falta e de escanteio, condução, posicionamento em quadra, defesa, ataque, movimentação, etc)

METODOLOGIA O desenvolvimento do trabalho garantirá aos alunos o direito de acesso e de reflexão sobre as práticas esportivas, além de adaptá-las à realidade escolar, por meio de ações cotidianas na rede pública de ensino. Nesse sentido, a prática pedagógica de Educação Física não deve limitar-se ao fazer corporal, isto é, ao aprendizado única e exclusivamente das habilidades físicas, destrezas motoras, táticas de jogo e regras. O trabalho desenvolvido no AETE, precisa propor pesquisas e discussões sobre questões históricas dos esportes, como: sua origem, sua evolução e seu contexto atual. Outro aspecto importante é o estudo das regras e os elementos básicos do esporte; a vivência dos fundamentos das diversas modalidades esportivas; a compreensão do sentido da competição esportiva, por meio de discussões que provoquem a reflexão sobre noções de ética nas competições; a vivência de atividades pré desportivas no intuito de possibilitar o aprendizado dos fundamentos básicos do futsal e do voleibol e possíveis adaptações às regras; as diversas possibilidades do esporte enquanto uma atividade corporal, como: lazer, esporte de rendimento, condicionamento físico, assim como os benefícios e os malefícios do mesmo à saúde.

AVALIAÇÃO A avaliação um processo contínuo e permanente, por meio do qual o professor organiza seu trabalho pedagógico, visando atender os objetivos propostos.

5.3.3.4 CELEM

Hoje, o conhecimento de línguas estrangeiras se tornou imprescindível para uma formação plena do ser humano e também uma necessidade, constituindo um direito de todo cidadão, o que vem de acordo com a proposta assumida por este estabelecimento de ensino, que é o de assegurar ao aluno o direito ao conhecimento como construção histórica, política e social para a formação do cidadão crítico e consciente. Mas nem sempre foi assim, tendo em vista que, ao longo dos anos e segundo as leis que nortearam e norteiam a Educação Brasileira, o ensino de línguas estrangeira esteve, na maioria das vezes, relegado a um segundo plano, sem opção para o aluno. Atendendo às exigências da atualidade, a Secretaria de Estado da Educação criou e regulamentou pela Resolução n. 3.546/86, de 15 de agosto de 1986, o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), que tinha como objetivo valorizar o plurilinguismo e a diversidade étnica nas escolas da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná. O CELEM é uma oferta gratuita e extracurricular de ensino de Línguas Estrangeiras nas escolas da Rede Pública, destinado a alunos, professores, funcionários e à comunidade, cuja única exigência é a conclusão dos anos iniciais do ensino fundamental. São ofertados cursos básicos, com uma carga horária semanal de 4 (quatro) horas aula, perfazendo um total de 160 horas-aula anuais. O ensino de línguas pelo CELEM segue uma abordagem crítica prevista nas Diretrizes Curriculares do Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, cuja proposta segue a visão de língua de Mikail Baktin, ou seja, visão discursiva de língua. O ensino de Língua Estrangeira deve proporcionar ao aluno todo o universo de significados que uma língua possa transmitir, isto é, a história, as práticas sociais do cotidiano, todo processo cultural amparado pela forma de comunicação de um grupo social, sua língua que é o bem maior de um povo que transmite conceitos, ideologias, sentimentos, formas de viver que não podem estar dissociados do ensino de línguas, , pois cada conceito tem seu registro próprio. Portanto, o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, parte da premissa que o ensino de uma ou mais língua estrangeira oferece ao cidadão um universo de conhecimentos e não apenas regras gramaticais. Sendo assim, estará de acordo com a filosofia da escola e o que contempla as Diretrizes estabelecidas pelo Estado

do Paraná, que é a formação do cidadão crítico e consciente, capaz de fazer conjecturas entre seu meio e o do outro, pois o respeito à cultura de qualquer povo, somente surge com o seu conhecimento. O Ensino de Língua Estrangeira vem contribuir para o enriquecimento de saberes do aluno, pois, além de estudar em outras disciplinas, outras culturas, tem a oportunidade de conhecer a diversidade cultural de cada país.

5.3.3.5 Brigada Escolar

OBJETIVO GERAL

Brigada Escolar O Programa Brigada Escolar do Instituto de Educação Estadual de Maringá visa a formação de hábitos preventivos a toda espécie de riscos, seja, eles de ordem natural ou de acidentes pessoais, incêndios, entre outros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contribuir para a conscientização e capacitação da comunidade escolar do Instituto de Educação Estadual de Maringá para ações de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou humanos e de situações emergenciais no interior da escola para garantir a segurança. - Promover uma cultura de prevenção. - Proporcionar à comunidade escolar, as condições mínimas para enfrentamento de situações emergenciais no interior da escola e, conhecimentos para saberem atuar frente a desastres em outros ambientes. - Efetivar o levantamento das necessidades de adequação do ambiente escolar, visando cumprir a legislação de combate e prevenção de desastres, nas vistorias do Corpo de Bombeiros e solicitar da mantenedora as providências necessárias. - Estabelecer um calendário para agendar com os integrantes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar (Patrulha Escolar Comunitária), treinamentos e palestras que visam a prevenção.

ESTRATÉGIAS

A Brigada Escolar é composta de 07 (sete) servidores do estabelecimento que atuarão em situações emergenciais e nas ações de: - identificar riscos na edificação e nas condutas rotineiras da comunidade escolar; - implementar o Plano de Abandono, que consiste na retirada, de forma segura, de alunos, professores e funcionários das edificações escolares, por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo um por semestre, previsto no calendário escolar; - promover revisões periódicas do Plano de Abandono; - apontar mudanças necessárias, tanto na edificação escolar, bem como na conduta da comunidade escolar, visando o

aprimoramento do Plano de Abandono; - promover reuniões trimestrais entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes a segurança do estabelecimento de ensino, com registro em livro ata específico ao Programa; - verificar, constantemente, o ambiente escolar e a rotina da escola, em busca de situações inseguras, comunicando imediatamente a Direção para as providências necessárias; - os integrantes da Brigada Escolar, serão capacitados pelo Corpo de Bombeiros na modalidade de ensino a distância – EaD e presencial.

AVALIAÇÃO

Observação permanente das instalações e validade dos extintores, mangueiras usadas em incêndios, portas e acessos livres. Aprimoramento do trabalho de implantação e implementação do Plano de Abandono que consiste na retirada, de forma segura, de alunos, professores e funcionários, das edificações escolares, por meio da execução de exercícios simulados e em tempo razoável. Os exercícios simulados deverão ser realizados no mínimo 01 (um) por semestre, e as datas deverão estar registradas em calendário escolar.

Plano de abandono da Brigada escolar

| | |
|---|--|
|  | <p>Instituto de Educação Estadual de Maringá Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional-Reconhecimento-Resolução 3.455-81. Endereço: Rua Martin Afonso, 50-Zona 02, Maringá-PR, 87010-410 Telefone: (44) 3226-4346</p> |
|---|--|

PLANO DE ABANDONO EMERGENCIAL DE EDIFICAÇÃO ESCOLAR

DATA: 12-03-2024 (terça-feira)

MANHÃ: 09h30

TARDE: 15h15

NOITE: 19h30

Ponto de Encontro: Ginásio Coberto

| Função | Manhã | Tarde | Noite |
|--|-------------------------|------------------|--------------|
| Ligar para bombeiros-193 | Vera | Vera | Atamildes |
| Dar sinal prolongado e escoar bloco administrativo, fazendo X nas portas. | Vera | Vera | Atamildes |
| Portão da quadra, anotando a quantidade de alunos | Diego | Diego | Roselaine |
| Cronômetro | Rafael | Rafael | Carol |
| Fotos no pátio e quadra | Kellis | Kellis | Ronaldo |
| Entrada do Ginásio, orientando a fila e os alunos se sentarem – Porta Bloco 4 | Eudes | Eudes | Maria Isabel |
| Entrada do Ginásio, orientando a fila e os alunos se sentarem – Porta Pátio | Conceição | Conceição | Jorge Sadao |
| Meio da quadra, orientando a fila e os alunos se sentarem | Dora e Rosiani | Dora e Rosiani | Odete |
| Fundo da quadra, orientando a fila e os alunos a se sentarem | Deusani-Rosicléia-Caleo | Caleo-Rosicléia | Silvia |
| Bl. 01 – 1º Andar | Eliana-Terezinha | Eliana-Terezinha | Atamildes |
| Bl. 01 – 1º Andar-Escada | Ricardo-Cida | Ricardo-Cida | |
| Bl. 01 – Térreo | Ione-Elizabeth | Ione-Elizabeth | Atamildes |

| | | | |
|--|---|---|------------|
| Bl. 03 – 1º Andar | Fátima agente-Lavírginia-Salvador | Fátima agente-Lavírginia-Salvador | |
| Bl. 03 – Térreo-Para instruir a saída dos alunos, verificar se não ficou ninguém para trás e completar o X nas portas. | Jaine-Perpétua-Aldenís | Jaine-Perpétua-Aldenís | Lavírginia |
| Blocos 3 e 4 – Passarelas e indicação do trajeto. | Elizabete-Madalena-Leila-Vania-Rosimeire-Maria- | Elizabete-Madalena-Leila-Vania-Rosimeire-Maria- | Célia |
| Pátio - Passarelas e indicação do trajeto. | Agentes da Cozinha | Agentes da Cozinha | |
| Bloco IV – térreo. Instruir a saída dos alunos, verificar se não ficou ninguém para trás e completar o X nas portas | Maria Valdeci-Ivonilda-Josiane | Maria Valdeci-Ivonilda-Cristiani | Roselaine |
| Bloco IV-1º andar. Instruir a saída dos alunos, verificar se não ficou ninguém para trás e completar o X nas portas | Ketlin-Sirlei | Ketlin-Luciene | |
| Pátio Bloco 01 (próximo da escada e do elevador), para orientar a fila e ainda para a quadra | Edna-Adelia | Adelia-Eliezer | Meire |
| Pátio Bloco 01 (próximo à escada direita), para orientar a fila e a ida para a quadra | Márcia | Márcia | Meire |
| Encaminhar os alunos de aulas vagas para a quadra, antes do sinal do Plano de Abandono | Perpétua | Perpétua | Josiane |
| Abrir portão da rua para os bombeiros. | Neiva | Neiva | Ione |

- Os dois pontos de encontro serão no ginásio coberto: na quadra de futsal e nas quadras de vôlei com entradas específicas para cada espaço.
- Alunos cadeirantes, cegos, baixa visão, necessidades de mobilidade serão os primeiros a sair da sala, acompanhados pelos professores da educação especial do turno e de apoio e em seguida os líderes de turma iniciam a fila e o professor sai por último.
- Agentes1 devem ajudar a conduzir alunos de aula vaga aos dez minutos antes do horário até o ginásio.
- Professores em HA irão auxiliar esses alunos durante o treinamento para formar a fila no ginásio.
- As pedagogas e coordenadores de curso ficarão nos blocos para orientação.
- Auxiliar nos corredores incentivando a agilidade dos alunos(as) para evitar lacunas livres entre um turma e outra e evitar a aglomeração na entrada do ginásio.
- Todos os demais que não escalados para funções específicas devem ficar nos corredores e auxiliar na condução dos estudantes.

Plano de Abandono Escolar – Orientações

O Plano de Abandono Escolar é de responsabilidade da direção da escola, com o apoio da Brigada Escolar, e constitui-se em um planejamento da sistemática adequada à realidade de cada escola, com vistas à saída emergencial, de maneira organizada e segura, de todos os ocupantes da edificação escolar, colocando-os em um local seguro.

Ao acionar o alarme.

Os integrantes das Equipes do Edifício e do Ponto de Encontro deverão deslocar-se para os locais previamente estabelecidos.

O Professor posiciona a turma em fila indiana para saída da sala de aula, colocando o aluno Monitor à frente da turma.

O professor mantém contato visual como Responsável pelo Corredor, aguardando o sinal para iniciar o deslocamento de sua turma.

- Os responsáveis pelos corredores passam a chamar cada turma para sair da sala, em ordem, em direção ao Ponto de Encontro.

- Os Alunos devem se deslocar em fila indiana, a passos rápidos, sem correr, sem gritar, procurando manter a calma, com os braços soltos ao longo do corpo, sem empurrar ou puxar outras pessoas, seguindo as orientações da Equipe do Edifício para chegar ao Ponto de Encontro, deslocando-se, sempre que possível, pelo lado direito dos corredores e escadas. Se a escada possuir corrimão somente em um dos lados, este é o que deve ser utilizado.

Se não possuir corrimão em nenhum dos lados, o aluno deve descer as escadas tocando com uma das mãos a parede, utilizando-a como ponto de apoio em caso de desequilíbrio.

- O Professor é o último a sair da sala de aula, conferindo se ninguém ficou no seu interior, fechando a porta e fazendo um risco diagonal nela com giz, ou na parede ao lado dela.

- O professor deverá estar munido da chamada (quantidade) para deslocamento ao Ponto de Encontro;

- A Equipe do Edifício vai direcionando as turmas em fila para o Ponto de Encontro, controlando o fluxo das turmas, a fim de evitar aglomerações e tumultos.

- A Equipe do Ponto de Encontro, à medida em que as turmas forem chegando àquele local, procede a acomodação das turmas.

- O Professor realiza a conferência dos alunos de sua turma no Ponto de Encontro, utilizando-se da sua chamada, repassando a informação à Equipe do Ponto de Encontro.

ATAS DE REUNIÕES PARA O PLANO DE ABANDONO

<https://drive.google.com/drive/folders/1cdxOFI60HikXczD4iGadh8rE61b9K4wM?usp=sharing>

PLANO DE ABANDONO

https://drive.google.com/file/d/1fGxBv-3_bYQdn5g5zqypeqeolrV6yZ9V/view?usp=sharing

5.3.3.6 Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar tem como ação primordial intensificar o diálogo com a comunidade escolar no sentido de desenvolver práticas pedagógicas, ou seja, formas de ensinar e aprender para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), de forma a positivar e fortalecer a identidade de negras/os, comunidades tradicionais negras, quilombolas e indígenas, por meio da Promoção da Igualdade Racial na perspectiva de romper as barreiras impostas pela questão étnico-racial e seus impactos no acesso, permanência e sucesso das referidas populações na educação do Paraná e na sociedade brasileira.

A proposta está fundamentada no diálogo, cujo objetivo principal é desenvolver ações pedagógicas para a educação das relações da diversidade étnico-racial, por meio do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, instituído pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08. Esta ação é uma política pública educacional, que visa garantir a ressignificação e valorização da cultura africana, afro-brasileira e indígena na diversidade paranaense e brasileira. Os princípios pedagógicos são norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, efetivados pelas disciplinas da base nacional comum.

As equipes multidisciplinares são constituídas e organizadas no espaço escolar, com a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à educação das relações étnico-raciais e ao ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena durante o período letivo, na perspectiva de contribuir para que a/o aluna/o negra/o, quilombola e indígena mire-se de forma positiva, pela valorização da história de seu povo e da sua participação efetiva na construção de riquezas e da identidade do país.

Para o desenvolvimento do trabalho no espaço escolar, a equipe multidisciplinar, realiza encontros, seminários e outras atividades que se caracterizam como

formação continuada. Na perspectiva da construção de uma educação de qualidade, da consolidação da política educacional e da construção de uma cultura escolar que conhece, reconhece, valoriza e respeita a diversidade étnico-racial. As Equipes Multidisciplinares tem como prerrogativa articular os segmentos profissionais da educação, instâncias colegiadas e comunidade escolar.

Portanto, a experiência vivenciada por professores e os demais segmentos da comunidade escolar, embora ainda em processo de construção, apresenta um modelo que favorece a produção e a democratização do conhecimento sobre as raízes históricas do Brasil, bem como, a participação ativa na construção de uma sociedade anti racista.

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

<https://docs.google.com/document/d/1XvFr6SX58NWDFQkqckahHMDeX6g0Ikky/edit?usp=sharing&ouid=105923217045201797753&rtpof=true&sd=true>

5.3.3.7 Plataformas educacionais

Os laboratórios de Informáticas, são disponibilizados quatro, para a utilização, especialmente, das plataformas educacionais Redação PR, Leia PR, Matemática PR, (Khan Academy e Matific), Desafio PR, Robótica PR e Edutech, e todas as turmas são atendidas a partir de cronogramas, afixados na sala dos professores e reelaborados mensalmente por uma equipe de apoio pedagógico (professores readaptados).

5.3.3.8 Projeto Festa junina

A festa junina na escola é um projeto pedagógico, realizado anualmente, na primeira semana de julho e seu objetivo é manter a tradição popular e os costumes culturais. Manter essa tradição é importante, pois faz parte de práticas sistemáticas pedagógicas para aprendizagens que levam à socialização e estabelece relações familiares e costumes que são repassados entre as gerações.

Dessa forma, o aspecto pedagógico deve ser contemplado desde a elaboração da festa junina, com a integração de todas áreas de conhecimento, de modo que seja oportunizada a participação efetiva de todos os estudantes, de forma que vejam sentido no trabalho, e contribui para a adesão desses em participar das atividades, colaborando com o planejamento docente.

São desenvolvidas atividades que exigem dos estudantes trabalhos de pesquisas, que lhes proporcionam ampliação do vocabulário e habilidades diversas relativas à comunicação. Das quais podemos citar: produções artísticas, conhecimentos e socialização sobre o tema, decoração do ambiente escolar, produção e reprodução de canções, danças e produções artísticas em geral que estimulam a autonomia e a criatividade das turmas.

5.3.3.9 Projeto Teatro

Projeto “Contando histórias” desenvolve-se a partir de trabalho interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Arte, História, Leitura, redação e Língua portuguesa, que culmina com a exposição de atividades, construção de cenários, apresentações musicais, dramatizações e encenações diversas, em palco.

Seus objetivos são: o desenvolvimento da expressão oral e corporal; a promoção da habilidade de se expressar de maneira clara e envolvente através da fala e do movimento; o estímulo à criatividade e imaginação; o incentivo à criação de histórias, personagens e cenários, desenvolvendo a capacidade de imaginar e inovar; o aprimoramento da leitura e escrita, por meio da criação de roteiros e histórias; o desenvolvimento social e emocional; a promoção do trabalho em equipe, a empatia, a cooperação e a compreensão das emoções; a educação cultural a partir do conhecimento de diferentes culturas, tradições e valores através de histórias e peças teatrais; a valorização da Literatura e da Arte clássica e contemporânea; melhoria da autoestima e confiança ao proporcionar oportunidades para que os estudantes sintam-se confiantes ao se apresentar em público; desenvolvimento do pensamento crítico a partir da análise crítica de histórias, personagens e temas que promovem a reflexão e o debate; desenvolvimento da sensibilidade artística e estética, levando à apreciação das artes cênicas.

Os objetivos são adaptados conforme a faixa etária dos estudantes e as especificidades de cada turma.

5.3.3.10 Concurso de redação Agrinho

O Agrinho é o maior programa de responsabilidade social do Sistema Faep, resultado da parceria com o Governo do Estado. No total, são 15 categorias, envolvendo alunos das mais variadas faixas etárias das redes pública e privada de

ensino e das Apaes. O programa apresenta uma proposta pedagógica baseada em visão complexa, na inter e transdisciplinaridade e na pedagogia da pesquisa.

Com o tema da redação deste ano “Do campo a cidade, colhendo oportunidades”, são ofertadas aos estudantes e professores de toda a rede premiações para o incentivo à participação de todos os Estabelecimentos de ensino.

5.3.3.11 Empregabilidade

São oferecidos no Estabelecimento de ensino os estágios não obrigatórios, os quais são realizados de forma opcional e desta forma os alunos ficam cientes das ofertas por meio de um painel exposto no refeitório contendo todas as vagas disponíveis. Também disponibilizamos, via whatsapp, no grupo de líderes de turma para que tomem conhecimento.

É uma importante contribuição para a vida profissional que possibilita a inserção dos estudantes no mercado de trabalho. Oferece o desenvolvimento da prática para o contratado, a partir do aprendizado. Dessa forma, leva-o a evoluir e a atender cada vez melhor as expectativas do mundo do trabalho.

5.3.3.12 Reciclar

Neste projeto todo o material reciclável é separado dentro do estabelecimento de Ensino e depois entregue para uma empresa e os recursos recebidos são trocados por materiais pedagógicos para utilização pelos estudantes.

Ao apresentar alternativa para as questões ambientais presentes no dia a dia escolar, o

projeto objetiva propicia a conscientização acerca dos cuidados que envolvem o meio ambiente e o desenvolvimento de atitudes para a preservação e a sustentabilidade.

5.3.4 ACOMPANHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

As avaliações as quais destacamos neste item, referem-se ao processo de acompanhamento do Projeto Político Pedagógico e execução do plano de ação da escola, por meio de reflexões coletivas, que contribuem para balizar os avanços e recuos da prática pedagógica.

Estão previstos ainda, alguns momentos específicos e fundamentais para avaliação da proposta de trabalho, o que se dá de forma sistematizada, envolvendo professores, funcionários, sendo estes realizados no período destinado à formação continuada, ou seja, nos meses de fevereiro e julho, início de cada período letivo.

A proposta de avaliação institucional interna tem como principal objetivo, refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida e o processo de aprendizagem dos alunos. Para que esse processo se efetive, são necessários momentos de estudo a partir de referenciais teóricos que fundamentam o trabalho pedagógico, possibilitando maior direcionamento da ação docente.

A avaliação deve acontecer ao longo do processo ensino-aprendizagem, ancorada em encaminhamentos metodológicos que abram espaço para a interpretação, e discussão, que considerem a relação do aluno com o conteúdo trabalhado, o significado desse conteúdo e a compreensão alcançada por ele. No processo avaliativo, é necessário que o professor faça uso da observação sistemática para diagnosticar as dificuldades dos alunos e criar oportunidades diversificadas para que possam expressar seu conhecimento.

O processo de avaliação institucional ocorre por meio de diversos instrumentos de avaliação à critério do professor. Diversas formas de avaliações são essenciais para que se alcance o maior número de alunos e suas diferentes formas de compreender os conteúdos.

As formas de divulgação são diretamente com o aluno em sala de aula, refacção de atividades avaliativas, retomada de conteúdos, etc. Ainda, em pré-conselho de classe, por meio de planilha, os dados são lançados e a equipe pedagógica pode reavaliar juntamente com os professores em Conselho de classe as dificuldades e as ações que serão implementadas para o avanço no aprendizado. Com os dados percentuais de cada aluno, em todos os componentes curriculares, inicia-se o processo de recuperação para aquele momento e, conseqüentemente, a forma didática e seleção de conteúdos para o próximo trimestre. A avaliação é um momento de reflexão para o professor e, essencial para o aprendizado do aluno.

5.4 FUNCIONAMENTO DAS INSTANCIAS COLEGIADAS

Conselho Escolar, APMF, Grêmio Estudantil, articuladas à gestão pedagógica, seguindo os Estatutos.

A gestão das práticas pedagógicas implica no respeito aos vários órgãos de representação da escola, buscando unidade entre eles, contribuindo na efetivação do trabalho dos mesmos, para que esses tenham autonomia para encaminhar suas questões específicas, sendo: Conselho Escolar, Conselho de Classe, Conselho de Representantes de Turma (CRT), Associação de Pais, Mestres e Funcionários, Grêmio Estudantil, outras instâncias deliberativas que venham a ser constituídas.

5.4.1 Conselho Escolar

O Conselho escolar é um órgão colegiado representativo da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva e fiscalizadora sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar, conforme as políticas e diretrizes educacionais da SEED. Para tanto é preciso considerar a Constituição Federativa do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político Pedagógico da escola e o Regimento Escolar.

O Conselho Escolar é concebido como um instrumento de gestão colegiada que abrange a comunidade escolar numa perspectiva de democratização da escola pública, constituindo-se como órgão máximo de direção do Estabelecimento de Ensino.

Sua função deliberativa refere-se à tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações às questões pedagógicas e financeiras, quanto ao direcionamento das políticas públicas desenvolvidas no âmbito escolar. A função consultiva refere-se à emissão de pareceres para diminuir dúvidas e tomar decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, de acordo com suas atribuições.

A função avaliativa é o acompanhamento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para a melhoria de seu desempenho, garantindo o cumprimento das normas da escola e a qualidade social da instituição escolar.

E por fim, a função fiscalizadora refere ao acompanhamento e fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações.

Os membros do Conselho Escolar não são remunerados e não recebem benefícios pela participação no colegiado, por se tratar de órgão sem fins lucrativos. Poderão participar do Conselho Escolar, todos os segmentos da comunidade escolar,

representantes dos movimentos sociais organizados e comprometidos com a escola pública.

ATA DE POSSE DO CONSELHO ESCOLAR

<https://drive.google.com/file/d/1IPHBC6YFwQMea0q-H5GDnhA5XMFVuq7e/view?usp=sharing>

5.4.2 Associação de Pais, Mestres e Funcionários.

A Associação de Pais e Educadores (APMF) é um órgão de representação dos pais, professores e funcionários do estabelecimento de ensino. A APE é pessoa jurídica de direito privado, instituição auxiliar do estabelecimento de ensino e não possui caráter político-partidário, religioso, racial e atua sem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros. A APMF rege-se por Estatuto próprio. Esse órgão é de extrema importância para as ações da escola, tendo como objetivos:

- Discutir e decidir sobre as ações para a assistência ao educando, o aprimoramento do ensino e para a integração da família, da comunidade e da escola.
- Prestar assistência ao educando assegurando-lhe melhor condições de eficiência escolar.
- Integrar a comunidade no contexto escolar, discutindo a política educacional, visando a realidade dessa mesma comunidade.
- Proporcionar condições ao educando, criticar, participar de todo o processo escolar, estimulando sua organização livre em grêmios estudantis.
- Representar os reais interesses da comunidade e dos pais de alunos junto à escola contribuindo, dessa forma, para a melhoria do ensino e da melhor adequação dos planos curriculares.
- Promover o entrosamento entre pais, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade por meio de atividades socioeducativo-cultural-desportiva.
- Contribuir para a melhoria e conservação do aparelhamento e do estabelecimento escolar, sempre dentro de critérios de prioridade, sendo as condições dos educandos fator de máxima prioridade.

Várias atividades podem ser desenvolvidas pela APMF, objetivando a colaboração com a instância escolar, promovendo, dessa forma, uma escola de qualidade onde todos aqueles que dela fazem parte, direta ou indiretamente, sintam-se co-

responsáveis pelos resultados obtidos. Porém, as iniciativas deverão estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico elaborado coletivamente.

ATA DE POSSE APMF

https://drive.google.com/file/d/1e_s9B5D8BMrSh1eXjZKsvTe9HKuTE44g/view?usp=sharing

5.4.3 Grêmios Estudantil

O Grêmios Estudantil viabiliza a luta coletiva dos jovens educandos, estimula o relacionamento e a convivência entre os jovens. Por serem institucionalizados, podem representar melhor a busca coletiva dos anseios, desejos e aspirações dos estudantes.

São os jovens que devem reconhecer a sua importância e definir o seu perfil, pois os Grêmios organizados exercem influência na formação do aluno, que deve ter um bom relacionamento social, cultural e, também, político.

O Grêmios é formado apenas por alunos, de forma independente, desenvolvendo atividades culturais e esportivas, produzindo jornal, organizando debates sobre assuntos de seus interesses e que fazem parte do Currículo Escolar. É muito importante a existência do Grêmios Estudantil na escola, pois este representa um órgão que auxilia a Direção escolar.

ATA DE PRORROGAÇÃO DE MANDATO GRÊMIO ESTUDANTIL

<https://drive.google.com/file/d/1rR6FKX7ATd1neJ226Qkol49xBylakBwq/view?usp=sharing>

5.4.4 Conselho de Representante de turma

O Representante de Turma é o aluno que, eleito democraticamente por sua turma, contribui na organização, na participação em sala de aula representando o pensamento da maioria dos alunos de sua sala junto à Direção, à Equipe Pedagógica, ao Professor Monitor e ao Conselho Escolar deste estabelecimento de ensino.

São atribuições do Representante de Turma:

- Manter o bom relacionamento com todos os colegas de sua turma.
- Acolher, elaborar e comunicar sugestões votadas pela maioria dos alunos da sala, para encaminhamento pelo representante dos alunos no Conselho Escolar, o

Professor Monitor, Direção e Equipe Pedagógica, de acordo com o teor da questão votada.

- Participar das reuniões de Representantes de Turma e Conselho de Classe, sempre que convocado pela Direção, pela Equipe Pedagógica ou pelo Representante dos alunos no Conselho Escolar.
- Oportunizar discussões com a turma acerca dos problemas de ensino-aprendizagem ou relacionamentos entre os alunos da turma.
- Cuidar do ambiente físico da escola no tocante à conservação e limpeza.
- Manter-se, continuamente informado sobre os problemas dos colegas de sua turma com relação à data de aniversários, causas de faltas, problemas de doenças e/ou outros.
- Promover o bom relacionamento e entrosamento na turma, e dessa, com as demais turmas da escola.
- Auxiliar na organização da turma em eventos culturais, esportivos e de lazer.
- Participar, sempre que convocado, das reuniões de organização da classe estudantil como a UMES, UPES e UBES.
- Intermediar as relações entre alunos da turma e o Professor Monitor.

5.5 CALENDÁRIOS ESCOLARES



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - ANEXO RES. 6.313/2023 - GS/SEED
CALENDÁRIO ESCOLAR 2024 - Instituto de Educação Estadual de Maringá
DIURNO - ENS. FUND. – ENS. MÉDIO - NOVO ENSINO MÉDIO - MARKETING (NEM)
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (NEM) - ADMINISTRAÇÃO (NEM)



| Janeiro | | | | | | | Fevereiro | | | | | | | Março | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|-----------|----|----|----|----|----|----|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | | | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | | | | | | | | | 31 | | | | | | |

16 dias letivos

| Abril | | | | | | | Maio | | | | | | | Junho | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|------|----|----|----|----|----|----|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | | | | | | | 1 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 28 | 29 | 30 | | | | | | | | | | | | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 |

22 dias letivos

| Julho | | | | | | | Agosto | | | | | | | Setembro | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|--------|----|----|----|----|----|----|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | | | | 1 | 2 | 3 | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 29 | 30 | | | | | |

22 dias letivos

| Outubro | | | | | | | Novembro | | | | | | | Dezembro | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|----------|----|----|----|----|----|----|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | | | | | 1 | 2 | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | | | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 29 | 30 | 31 | | | | |

22 dias letivos

| | | | |
|---------------------|----------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| 1 Jan - Ano Novo | 1 Mai - Dia do Trabalho | 29 Ago - Emancip. do Paraná | 2 Nov - Finados |
| 29 Mar - Paixão | 13 Mai - Feriado Municipal | 7 Set - Independência | 15 Nov - Procl. da República |
| 31 Mar - Páscoa | 31 Mai - Corpus Christi | 12 Out - N. Sra Aparecida | 25 Dez - Natal |
| 21 Abr - Tiradentes | 15 Ago - Feriado Municipal | 15 Out - Dia do Professor | |

| Legenda | | Avaliação Trimestral | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|---------------------|
| Continuidade das férias ano let. 2024 | Feriados | 1º T. - 05/02 a 17/05 - 68 d.i. | |
| Início e término das aulas | Recesso Escolar | 2º T. - 21/05 a 06/09 - 65 d.i. | |
| Início e término de trimestre | Início das férias ano letivo 2025 | 3º T. - 10/09 a 13/12 - 67 d.i. | |
| Estudo e Planejamento | 03/08 (repos. 15/08) | | |
| Prova Paraná (Abr-Ago-Out) | Plano de abandono | Hor. Matutino | Hor. Vespertino |
| Conselho de Classe - 1º e 2º trim. | Conselho de Classe final e | Início: 7h30 | Início: 13h10 |
| Reunião Pedagógica | Fechamento do Ano Letivo | Tér.: 11h55 | Tér.: 17h35 |
| | | (EF e 4º ADM Integrado) | (6º e 7º anos) |
| | | Tér.: 12h45 | Tér.: 17h55 |
| | | (NEM, Profissionalizante) | (8º anos-seg.-ter.) |
| 1º semestre - 100 dias letivos | | 2º semestre - 100 dias letivos | |

1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes (Deliberação n.º 02/2018 – CEE/PR). 2. No dia 7 de agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola. 3. No dia 11 de agosto se comemora o Dia do Estudante. 4. No dia 14 de outubro se comemora, de forma antecipada, o Dia do Professor (15/10). 5. No dia 28 de outubro se comemora o Dia do Servidor Público. 6. No dia 20 de novembro se comemora o Dia da Consciência Negra. 7. Previsão de 201 dias. A data do feriado municipal não necessita de reposição. Para cursos de organização semestral, que necessitam de 100 dias letivos em cada semestre, observar os incisos II e III, do art. 2.º desta Resolução. 8. Nos meses de abril, agosto e outubro ocorrerá a Prova Paraná 2024. 9. No período vespertino a instituição oferta apenas o ensino fundamental com 6º, 7º e 8º anos, sendo que os 8º anos têm 6 aulas de 45 minutos nas segundas e terças-feiras, com término das aulas às 17h55. No período matutino, os 9º anos têm 6 aulas de 50 minutos nas segundas e terças-feiras, com término das aulas às 12h45.

Assinatura Avançada realizada por: **Sandra Maria Moreira Adamucci (XXX.247.439-XX)** em 16/11/2023 17:18 Local: MGA153000034, **Rafaela Hiromi Ido (XXX.929.429-XX)** em 26/11/2023 15:42 Local: SEED/MGA/SEF. Inserido ao protocolo **21.272.037-2** por: **Sandra Maria Moreira Adamucci** em: 16/11/2023 17:18. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - ANEXO RES. 6.313/2023 - GS/SEED
CALENDÁRIO ESCOLAR 2024 - Instituto de Educação Estadual de Maringá
NOTURNO - ENS. PÓS MÉDIO PROFISSIONALIZANTE
SUBSEQUENTES: ADMINISTRAÇÃO - VESTUÁRIO



| Janeiro | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

| Fevereiro | | | | | | |
|-----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | | |

| Março | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | |

| Abril | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | | | | |

| Maio | | | | | | |
|------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | |

| Junho | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | | 1 |
| 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 |
| 30 | | | | | | |

| Julho | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

| Agosto | | | | | | |
|--------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 |

| Setembro | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | | | | | |

| Outubro | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | | |

| Novembro | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |

| Dezembro | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | 31 | | | | |

| | | | |
|---------------------|----------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| 1 Jan - Ano Novo | 1 Mai - Dia do Trabalho | 29 Ago - Emancip. do Paraná | 2 Nov - Finados |
| 29 Mar - Paixão | 13 Mai - Feriado Municipal | 7 Set - Independência | 15 Nov - Procl. da República |
| 31 Mar - Páscoa | 31 Mai - Corpus Christi | 12 Out - N. Sra Aparecida | 25 Dez - Natal |
| 21 Abr - Tiradentes | 15 Ago - Feriado Municipal | 15 Out - Dia do Professor | |

| Legenda | | Avaliação Bimestral |
|---------------------------------------|--|---|
| Continuidade das férias ano let. 2024 | Feriados | 1º B. - 05/02 a 19/04 - 50 d.l. |
| Início e término das aulas | Recesso Escolar | 2º B. - 22/04 a 05/07 - 50 d.l. |
| Início e término de Bimestre | Início das férias ano letivo 2025 | 1º B. - 24/07 a 04/10 - 52 d.l. |
| Estudo e Planejamento | 03/08 (repos. 15/08) | 2º B. - 07/10 a 13/12 - 48 d.l. |
| Prova Paraná (Abr-Ago-Out) | Plano de abandono | Total = 200 dias letivos |
| Reunião Pedagógica | Conselho de Classe - 1º e 2º Bimestre | HORÁRIO NOTURNO Início: 18h30 Término: 22h55 |
| | Cons. Classe Final e Fecham. Do Ano Letivo | |
| 1º semestre - 100 dias letivos | | 2º semestre - 100 dias letivos |

1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes (Deliberação n.º 02/2018 - CEE/PR). 2. No dia 7 de agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola. 3. No dia 11 de agosto se comemora o Dia do Estudante. 4. No dia 14 de outubro se comemora, de forma antecipada, o Dia do Professor (15/10). 5. No dia 28 de outubro se comemora o Dia do Servidor Público. 6. No dia 20 de novembro se comemora o Dia da Consciência Negra. 7. Previsão de 201 dias. A data do feriado municipal não necessita de reposição. Para cursos de organização semestral, que necessitam de 100 dias letivos em cada semestre, observar os incisos II e III, do art. 2.º desta Resolução. 8. Nos meses de abril, agosto e outubro ocorrerá a Prova Paraná 2024.

Assinatura Avançada realizada por: **Sandra Maria Moreira Adamucci (XXX.247.439-XX)** em 16/11/2023 17:18 Local: MGA153000034, **Rafaela Hiromi Ido (XXX.929.429-XX)** em 26/11/2023 15:51 Local: SEED/MGA/SEF. Inserido ao protocolo **21.272.037-2** por: **Sandra Maria Moreira Adamucci** em: 16/11/2023 17:18. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE - ANEXO RES. 6.313/2023 - GS/SEED
CALENÁRIO ESCOLAR 2024 - Instituto de Educação Estadual de Maringá
DIURNO - CELEM - FRANCÊS II



| Janeiro | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

| Fevereiro | | | | | | |
|-----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | | |

| Março | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
| 31 | | | | | | |

| Abril | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | | | | |

| Maio | | | | | | |
|------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
| 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | |

| Junho | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | | 1 |
| 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 |
| 30 | | | | | | |

| Julho | | | | | | |
|-------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 31 | | | |

| Agosto | | | | | | |
|--------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | 1 | 2 | 3 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
| 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 |

| Setembro | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | | | | | |

| Outubro | | | | | | |
|---------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | | |

| Novembro | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| | | | | | 1 | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |

| Dezembro | | | | | | |
|----------|----|----|----|----|----|----|
| D | S | T | Q | Q | S | S |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |
| 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 |
| 29 | 30 | 31 | | | | |

| | | | |
|---------------------|----------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| 1 Jan - Ano Novo | 1 Mai - Dia do Trabalho | 29 Ago - Emancip. do Paraná | 2 Nov - Finados |
| 29 Mar - Paixão | 13 Mai - Feriado Municipal | 7 Set - Independência | 15 Nov - Procl. da República |
| 31 Mar - Páscoa | 31 Mai - Corpus Christi | 12 Out - N. Sra Aparecida | 25 Dez - Natal |
| 21 Abr - Tiradentes | 15 Ago - Feriado Municipal | 15 Out - Dia do Professor | |

| Legenda | | Avaliação Trimestral | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|-----------------|
| Continuidade das férias ano let. 2024 | Feridos | 1º T. - 05/02 a 17/05 - 68 d.l. | |
| Início e término das aulas | Recesso Escolar | 2º T. - 21/05 a 06/09 - 65 d.l. | |
| Início e término de trimestre | Início das férias ano letivo 2025 | 3º T. - 10/09 a 13/12 - 67 d.l. | |
| Estudo e Planejamento | 03/08 (repos. 15/08) | Hor. Matutino | Hor. Vespertino |
| Prova Paraná (Abr-Ago-Out) | Plano de abandono | Início: 7h30 | Início: 13h10 |
| Conselho de Classe - 1º e 2º trim. | Conselho de Classe final e | Tér.: 11h55 | Tér.: 17h35 |
| Reunião Pedagógica | Fechamento do Ano Letivo | (EF e 4º ADM Integrado) | |
| | | Tér.: 12h45 | |
| | | (NEM, Profissionalizante) | |
| 1º semestre - 100 dias letivos | | 2º semestre - 100 dias letivos | |

1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes (Deliberação n.º 02/2018 – CEE/PR). 2. No dia 7 de agosto se comemora o Dia do Funcionário de Escola. 3. No dia 11 de agosto se comemora o Dia do Estudante. 4. No dia 14 de outubro se comemora, de forma antecipada, o Dia do Professor (15/10). 5. No dia 28 de outubro se comemora o Dia do Servidor Público. 6. No dia 20 de novembro se comemora o Dia da Consciência Negra. 7. Previsão de 201 dias. A data do feriado municipal não necessita de reposição. Para cursos de organização semestral, que necessitam de 100 dias letivos em cada semestre, observar os incisos II e III, do art. 2.º desta Resolução. 8. Nos meses de abril, agosto e outubro ocorrerá a Prova Paraná 2024. 9. No período vespertino a instituição oferta apenas o ensino fundamental com 6.º, 7.º e 8.º anos, sendo que os 8.º anos têm 6 aulas de 45 minutos nas segundas e terças-feiras, com término das aulas às 17h55. No período matutino, os 9.º anos têm 6 aulas de 50 minutos nas segundas e terças-feiras, com término das aulas às 12h45.

5.6.1 MATRIZES CURRICULARES

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO

| NUCLEO: 19 - MARINGA | | MUNICIPIO: 1530 - MARINGA | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------|--|-----|---------------------------------|----|----|----|--|--|--|--|--|
| ESTAB.: 00034 - INST ED E MARINGA-EF M N PROFIS | | ENT MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANA | | | | | | | | | | |
| CURSO: 4039 - EF 6/9 A S | | TURNO: MANHA | | ANO IMPLANT.: 2024 - SIMULTANEA | | | | | | | | |
| DISCIPLINAS | | / | ANO | 6 | 7 | 8 | 9 | | | | | |
| BNC | ARTE | | | 2 | 2 | 2 | 2 | | | | | |
| | CIENCIAS | | | 3 | 3 | 3 | 2 | | | | | |
| | EDUCACAO FISICA | | | 2 | 2 | 2 | 2 | | | | | |
| | ENSINO RELIGIOSO * | | | 1 | 1 | | | | | | | |
| | GEOGRAFIA | | | 2 | 3 | 2 | 3 | | | | | |
| | HISTORIA | | | 3 | 2 | 3 | 2 | | | | | |
| | LINGUA INGLESA | | | 2 | 2 | 2 | 2 | | | | | |
| | LINGUA PORTUGUESA | | | 3 | 3 | 3 | 3 | | | | | |
| | MATEMATICA | | | 5 | 5 | 4 | 5 | | | | | |
| BNC | SUB-TOTAL | | | 23 | 23 | 21 | 21 | | | | | |
| PD | PENSAMENTO COMPUTACIONAL | | | | | 2 | 2 | | | | | |
| | REDACAO E LEITURA | | | 2 | 2 | 2 | 2 | | | | | |
| PD | SUB-TOTAL | | | 2 | 2 | 4 | 4 | | | | | |
| TOTAL GERAL | | | | 25 | 25 | 25 | 25 | | | | | |

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96.
*ENSINO RELIGIOSO: MATRICULA FACULTATIVA PARA O ALUNO. DEVERA SER OFERTADA ATIVIDADE PEDAGOGICA PARA OS ALUNOS QUE NAO FREQUENTARAO, PARA CUMPRIMENTO DE CARGA HORARIA.
SERAO OFERTADAS 05 AULAS DE 50 MINUTOS POR DIA.

DATA DE EMISSAO: 23 DE Fevereiro DE 2024

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Simone Cristina Tupy

RG: 4.170.154-4

Assistente Técnico do NRE de Maringá
Dec. 0068/23 - DOE 11332 DE 05/01/23

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO

| NUCLEO: 19 - MARINGA | | MUNICIPIO: 1530 - MARINGA | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------|--|----|---------------------------------|----|---|---|--|--|--|--|--|
| ESTAB.: 00034 - INST ED E MARINGA-EF M N PROFIS | | ENT MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANA | | | | | | | | | | |
| CURSO: 4039 - EF 6/9 A S | | TURNO: TARDE | | ANO IMPLANT.: 2024 - SIMULTANEA | | | | | | | | |
| DISCIPLINAS | | / ANO | | 6 | 7 | 8 | 9 | | | | | |
| BNC | ARTE | 2 | 2 | 2 | 2 | | | | | | | |
| | CIENCIAS | 3 | 3 | 3 | 2 | | | | | | | |
| | EDUCACAO FISICA | 2 | 2 | 2 | 2 | | | | | | | |
| | ENSINO RELIGIOSO * | 1 | 1 | | | | | | | | | |
| | GEOGRAFIA | 2 | 3 | 2 | 3 | | | | | | | |
| | HISTORIA | 3 | 2 | 3 | 2 | | | | | | | |
| | LINGUA INGLESA | 2 | 2 | 2 | 2 | | | | | | | |
| | LINGUA PORTUGUESA | 3 | 3 | 3 | 3 | | | | | | | |
| | MATEMATICA | 5 | 5 | 4 | 5 | | | | | | | |
| BNC | SUB-TOTAL | 23 | 23 | 21 | 21 | | | | | | | |
| PD | PENSAMENTO COMPUTACIONAL | | | 2 | 2 | | | | | | | |
| | REDACAO E LEITURA | 2 | 2 | 2 | 2 | | | | | | | |
| PD | SUB-TOTAL | 2 | 2 | 4 | 4 | | | | | | | |
| | TOTAL GERAL | 25 | 25 | 25 | 25 | | | | | | | |

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96.

*ENSINO RELIGIOSO: MATRICULA FACULTATIVA PARA O ALUNO. DEVERA SER OFERTADA ATIVIDADE PEDAGOGICA PARA OS ALUNOS QUE NAO FREQUENTARAO, PARA CUMPRIMENTO DE CARGA HORARIA.

SERAO OFERTADAS 05 AULAS DE 50 MINUTOS POR DIA.

DATA DE EMISSAO: 23 DE Fevereiro DE 2024

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Simone Cristina Turke
Simone Cristina Turke

RG: 4.170.154-4

Assistente Técnico do NRE de Maringá
Doc. 0068/23 - DOE 11332 DE 05/02/24

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO

| NUCLEO: 19 - MARINGA | | MUNICIPIO: 1530 - MARINGA | | | | | | |
|---|--------------------------|--|----|--------------------------------|--|--|--|--|
| ESTAB.: 00034 - INST ED E MARINGA-EF M N PROFIS | | ENT MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANA | | | | | | |
| CURSO: 0015 - NOV ENS MEDIO | | TURNO: MANHA | | ANO IMPLANT.: 2022 - GRADATIVA | | | | |
| DISCIPLINAS / SERIE | | 1 | 2 | 3 | | | | |
| FGB | ARTE | 2 | | | | | | |
| | BIOLOGIA | 2 | 2 | | | | | |
| | EDUCACAO FISICA | 2 | | 2 | | | | |
| | FILOSOFIA | 2 | | | | | | |
| | FISICA | 2 | | 2 | | | | |
| | GEOGRAFIA | 2 | 2 | | | | | |
| | HISTORIA | 2 | 2 | | | | | |
| | LINGUA INGLESA | 2 | 2 | | | | | |
| | LINGUA PORTUGUESA | 3 | 3 | 4 | | | | |
| | MATEMATICA | 3 | 3 | 4 | | | | |
| | QUIMICA | 2 | 2 | | | | | |
| | SOCIOLOGIA | | 2 | | | | | |
| FGB | SUB-TOTAL | 24 | 18 | 12 | | | | |
| PFO | EDUCACAO FINANCEIRA | 2 | 2 | 2 | | | | |
| | PENSAMENTO COMPUTACIONAL | 2 | | | | | | |
| PFO | PROJETO DE VIDA | 2 | 1 | 1 | | | | |
| | SUB-TOTAL | 6 | 3 | 3 | | | | |
| TOTAL GERAL | | 30 | 21 | 15 | | | | |

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96

DATA DE EMISSAO: 28 DE Fevereiro DE 2023

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Isabel Cristina D. Soares L...
RG: 3.655.430-4
Chefe do NRE Maringá
Dec. 0069/23 - DOE 11332 de 03/02/23

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO

| | | | | | | | | | |
|---|---------------|--|--------------------------------|----|--|--|--|--|--|
| NUCLEO: 19 - MARINGA | | MUNICIPIO: 1530 - MARINGA | | | | | | | |
| ESTAB.: 00034 - INST ED E MARINGA-EF M N PROFIS | | ENT MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANA | | | | | | | |
| CURSO: 1502 - NEM IF-MAT/CNT | | TURNO: MANHA | ANO IMPLANT.: 2023 - GRADATIVA | | | | | | |
| DISCIPLINAS | | / SERIE | 2 | 3 | | | | | |
| IF | BIOLOGIA I | | 2 | | | | | | |
| | BIOLOGIA II | | | 3 | | | | | |
| | FISICA I | | 2 | | | | | | |
| | FISICA II | | | 3 | | | | | |
| | FISICA III | | | 2 | | | | | |
| | MATEMATICA I | | 3 | | | | | | |
| | MATEMATICA II | | 2 | 2 | | | | | |
| | QUIMICA I | | | 3 | | | | | |
| | QUIMICA II | | | 2 | | | | | |
| IF | SUB-TOTAL | | 9 | 15 | | | | | |
| TOTAL GERAL | | | 9 | 15 | | | | | |

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96

DATA DE EMISSAO: 28 DE Fevereiro DE 2023

Isabel Cristina D. Soares Lopes
ASSINATURA DO CHEFE DO NRE
Isabel Cristina D. Soares Lopes
RG: 3.655.430-4
Chefe do NRE Maringá
Dec. 0069/23 - DOE 11332 de 03/02/23

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO

| NUCLEO: 19 - MARINGA | | MUNICIPIO: 1530 - MARINGA | | | | | | |
|---|----------------------------|--|--------------------------------|----|--|--|--|--|
| ESTAB.: 00034 - INST ED E MARINGA-EF M N PROFIS | | ENT MANTEN.: GOVERNO DO ESTADO DO PARANA | | | | | | |
| CURSO: 1501 - NEM IF-LGG/CHS | | TURNO: MANHA | ANO IMPLANT.: 2023 - GRADATIVA | | | | | |
| DISCIPLINAS | | / SERIE | 2 | 3 | | | | |
| IF | ARTE I | | 2 | | | | | |
| | ARTE II | | | 2 | | | | |
| | EDUCACAO FISICA I | | 2 | | | | | |
| | FILOSOFIA I | | 3 | | | | | |
| | GEOGRAFIA I | | | 3 | | | | |
| | HISTORIA I | | | 3 | | | | |
| | LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA | | | 3 | | | | |
| | LINGUA PORTUGUESA I | | 2 | 2 | | | | |
| | SOCIOLOGIA I | | | 2 | | | | |
| IF | SUB-TOTAL | | 9 | 15 | | | | |
| | TOTAL GERAL | | 9 | 15 | | | | |

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96

DATA DE EMISSAO: 28 DE Fevereiro DE 2023

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Isabel Cristina D. Soares Lopes
RG: 3.655.430-4
Chefe do NRE Maringá
Dec. 0069/23 - DOE 11332 de 05/02/23

ITINERÁRIO FORMATIVO DE TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO¹

| | | | | | | | | | |
|---|---|--|--|-------------------------|-----------------|------------------------------|------------|------------|--|
| NRE: <i>MARINGÁ</i> | | | | MUNICÍPIO: <i>PR</i> | | | | | |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: <i>Instituto de Educação Estadual de Maringá</i> | | | | | | | | | |
| ENDEREÇO: <i>Rua Martim Afonso, 50 – zona 2 – CEP 87010 410</i> | | | | | | | | | |
| TELEFONE: <i>44 32264346</i> | | | | | | | | | |
| ENTIDADE MANTENEDORA: <i>Governo do Estado do Paraná</i> | | | | | | | | | |
| CURSO: <i>Técnico em Administração</i> | | CÓDIGO: <i>1624</i> | | TURNO: <i>MANHA</i> | | C H Total: <i>3167 horas</i> | | | |
| DIAS LETIVOS ANUAIS: <i>200</i> | | ANO DE IMPLANTAÇÃO: <i>2022</i> | | FORMA: <i>Gradativo</i> | | | | | |
| | FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB | ÁREAS DO CONHECIMENTO LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS | Componente Curricular | 1ª SÉRIE | 2ª SÉRIE | 3ª SÉRIE | | | |
| | | | Arte | 67 | 0 | 0 | | | |
| | | | Educação Física | 67 | 0 | 67 | | | |
| | | | Língua Inglesa | 67 | 67 | 0 | | | |
| | | Língua Portuguesa | 100 | 100 | 133 | | | | |
| | | CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS | Filosofia | 67 | 0 | 0 | | | |
| | | | Geografia | 67 | 67 | 0 | | | |
| | | | História | 67 | 66 | 0 | | | |
| | | | Sociologia | 0 | 66 | 0 | | | |
| | | MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS | Matemática | 100 | 100 | 133 | | | |
| | | | CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS | Física | 66 | 0 | 67 | | |
| | | Química | | 66 | 67 | 0 | | | |
| | | Biologia | | 66 | 67 | 0 | | | |
| | | TOTAL DE HORAS – AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | | 24 | 18 | 12 | |
| | | TOTAL DE HORAS – RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | | 800 | 600 | 400 | |
| ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | | | | 1ª SÉRIE | 2ª SÉRIE | 3ª SÉRIE | | | |
| | ITINERÁRIO | Componente Curricular | T | P | T | P | T | | |
| | PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA – PFO | Projeto De Vida | 67 | | 33 | | 33 | | |
| | | Educação Financeira | 33 | | 33 | | 33 | | |
| TOTAL DE HORAS – AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA | | | | 03 | 02 | 02 | | | |
| TOTAL DE HORAS – RELÓGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA | | | | 100 | 66 | 66 | | | |
| ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATORIO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | | | | 1ª SÉRIE | 2ª SÉRIE | 3ª SÉRIE | | | |
| | ITINERÁRIO | Componente Curricular | T | P | T | P | T | | |
| CÓDIGO | ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO IF | 4191 Administração Financeira e Orçamentária | | | 67 | | 67 | |
| | | | 4767 Tecnologia e Ferramentas de Gestão | | | 67 | | | |
| | | | 4017 Introdução à Economia | 67 | | | | | |
| | | | 4768 Liderança e Gestão de Pessoas | | | | | 133 | |
| | | | 4769 Introdução ao Marketing | 67 | | | | | |
| | | | 4393 Negociação e Vendas | | | 67 | | 67 | |
| | | | 4024 Noções de Direito | | | | | 67 | |
| | | | 1474 Teoria Geral da Administração | 66 | | | | | |
| TOTAL DE HORAS – AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATORIA | | | | 06 | 06 | 10 | | | |
| TOTAL DE HORAS – RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATORIA | | | | 200 | 201 | 334 | | | |
| ITINERÁRIO FORMATIVO OLETIVO – TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO | | | | 1ª SÉRIE | 2ª SÉRIE | 3ª SÉRIE | | | |
| | ITINERÁRIO | Componente Curricular | T | P | T | P | T | | |

| | | | | | | | | | |
|---|--|---|--------------------------------|-----|--|-------------|--|-------------|--|
| | | ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO - TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO* IFE | 4174 Comércio Exterior* | | | 100 | | 100 | |
| | | | 4770 Controladoria e Finanças* | | | 100 | | 100 | |
| | | | 3179 Logística* | | | 100 | | 100 | |
| | | | 4450 Recursos Humanos* | | | 100 | | 100 | |
| TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS-ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO | | | | | | 06 | | 06 | |
| TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS-ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO | | | | | | 200 | | 200 | |
| TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS-FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | | 24 | | 18 | | 12 | |
| TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS-PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA | | | | 03 | | 02 | | 02 | |
| TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS-ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA | | | | 06 | | 06 | | 10 | |
| TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS-ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO | | | | 0 | | 06 | | 06 | |
| TOTAL GERAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS^{2,3,4,5,6} | | | | | | 33 | | 32 | |
| TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS-FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | | 800 | | 600 | | 400 | |
| TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS-PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA | | | | 100 | | 66 | | 66 | |
| TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS-ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA | | | | 200 | | 201 | | 334 | |
| TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS-ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO | | | | 0 | | 200 | | 200 | |
| TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL | | | | | | 1100 | | 1067 | |

¹ Matriz Curricular de acordo com o LDB 9394/96

² Para a 1ª série, serão ofertadas 04 aulas de 60 minutos e 01 dia de 05 aulas presenciais de 50 minutos, 2ª e 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 04 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 33 aulas semanais, como prevê a deliberação nº 04/2021 - CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.

³ Para a 2ª série, serão ofertadas 06 aulas presenciais de 50 minutos por dia, 2ª e 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 02 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 32 aulas semanais, como prevê a deliberação nº 04/2021 - CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.

⁴ Para a 3ª série, serão ofertadas 06 aulas presenciais de 50 minutos por dia, 2ª e 6ª feira, totalizando 30 aulas semanais, como prevê a deliberação nº 04/2021 - CEE-PR.

⁵ Noturno do anoite, para a 1ª série serão acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 08 aulas de 50 minutos, totalizando 33 aulas, conforme prevê a Deliberação nº 04/2021 - CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

⁶ Noturno do anoite, para a 2ª série serão acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 07 aulas de 50 minutos, totalizando 32 aulas, conforme prevê a Deliberação nº 04/2021 - CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

⁷ Noturno do anoite, para a 3ª série serão acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas de 50 minutos, totalizando 30 aulas, conforme prevê a Deliberação nº 04/2021 - CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

⁸ O aluno deverá cursar obrigatoriamente 02 componentes curriculares eletivos, que serão ofertados pela escola, conforme a escolha da comunidade escolar. As atividades práticas serão desenvolvidas conforme proposta pedagógica curricular, plano de curso e no plano de aula do professor.

As atividades não presenciais deverão ser executadas conforme a carga horária prevista na proposta pedagógica curricular, plano de curso e no plano de aula do professor.

ITINERÁRIO FORMATIVO DE TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS¹

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|------------------------------------|------------------|---|------------------------|---|----------|---|-----|--|
| MUNICÍPIO: MARINGÁ | | MUNICÍPIO: MARINGÁ | | | | | | | | | |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ | | | | | | | | | | | |
| ENDEREÇO: RUA MARTIN AFONSO, 50 ZONA 02 MARINGÁ - PR - CEP 87010-410 | | | | | | | | | | | |
| TELEFONE: 44-32264346 | | | | | | | | | | | |
| ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná | | | | | | | | | | | |
| CURSO: Técnico em Desenvolvimento de Sistemas | | CÓDIGO: 2002788 | | TURNO: MANHÃ | | C.H. Total: 3298 horas | | | | | |
| DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 | | ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022 | | FORMA: Gradativo | | | | | | | |
| C Ó D I G O | FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB | ÁREAS DO CONHECIMENTO | Componente Curricular | 1ª SÉRIE | | 2ª SÉRIE | | 3ª SÉRIE | | | |
| | | LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS | Arte | 67 | | 0 | | 0 | | | |
| | | | Educação Física | 67 | | 0 | | 67 | | | |
| | | | Língua Inglesa | 67 | | 67 | | 0 | | | |
| | | | Língua Portuguesa | 100 | | 100 | | 133 | | | |
| | | CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS | Filosofia | 67 | | 0 | | 0 | | | |
| | | | Geografia | 67 | | 67 | | 0 | | | |
| | | | História | 67 | | 66 | | 0 | | | |
| | | | Sociologia | 0 | | 66 | | 0 | | | |
| | | MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS | Matemática | 100 | | 100 | | 133 | | | |
| | | CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS | Física | 66 | | 0 | | 67 | | | |
| | | | Química | 66 | | 67 | | 0 | | | |
| | | | Biologia | 66 | | 67 | | 0 | | | |
| | | TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | | 24 | | 18 | | 12 | |
| | | TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | | 800 | | 600 | | 400 | |
| ITINERÁRIO FORMATIVO - TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | | | | 1ª SÉRIE | | 2ª SÉRIE | | 3ª SÉRIE | | | |
| | | ITINERÁRIO | Componente Curricular | T | P | T | P | T | P | | |
| | | PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA- PFO | Projeto De Vida | 67 | | 33 | | 33 | | | |
| | | | Educação Financeira | 33 | | 33 | | 33 | | | |
| TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA | | | | 03 | | 02 | | 02 | | | |
| TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA | | | | 100 | | 66 | | 66 | | | |
| ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO - TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | | | | 1ª SÉRIE | | 2ª SÉRIE | | 3ª SÉRIE | | | |
| | | ITINERÁRIO | Componente Curricular | T | P | T | P | T | P | | |
| C Ó D I G O | ITINERÁRIO FORMATIVO - TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | ITINERÁRIO FORMATIVO - TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS IF | 4759 Análise e Projeto de Sistemas | 33 | | 67 | | 100 | | | |
| | | | 3936 Ciência da Computação | 67 | | 67 | | | | | |
| | | | 1348 Lógica Computacional | 67 | | | | | | | |
| | | | 4443 Banco de Dados | 66 | | 67 | | | | | |
| | | | 4760 Programação Back-end | | | | | 133 | | | |
| | | | 4761 Programação Front-end | | | 133 | | | | | |
| | | | 4491 Programação mobile | | | 133 | | | | | |
| 4762 Programação no Desenvolvimento de Sistemas | | | | | | 133 | | | | | |
| TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA | | | | 07 | | 14 | | 11 | | | |
| TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA | | | | 233 | | 467 | | 366 | | | |
| ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO - TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | | | | 1ª SÉRIE | | 2ª SÉRIE | | 3ª SÉRIE | | | |
| | | ITINERÁRIO | Componente Curricular | T | P | T | P | T | P | | |

| | | ITINERÁRIO | Componente Curricular | T | P | T | P | T | P |
|---|---|--|-------------------------------|-------------|----------|-------------|----------|-------------|---|
| | ITINERÁRIO FORMATIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS | ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO – TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS* IFE | 4763 Ciência de Dados* | | | | | 100 | |
| | | | 4764 Jogos Digitais* | | | | | 100 | |
| | | | 735 Computação Gráfica* | | | | | 100 | |
| | | | 4765 Infraestrutura de Redes* | | | | | 100 | |
| | | | 4766 Segurança de Redes* | | | | | 100 | |
| TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO | | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 06 | |
| TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO | | | | 0 | 0 | 0 | 0 | 200 | |
| TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | | 24 | | 18 | | 12 | |
| TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA | | | | 03 | | 02 | | 02 | |
| TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA | | | | 07 | | 14 | | 11 | |
| TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO | | | | 0 | | 0 | | 06 | |
| TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{2,3,4,5,6} | | | | 34 | | 34 | | 31 | |
| TOTAL DE HORAS-RELOGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | | 800 | | 600 | | 400 | |
| TOTAL DE HORAS-RELOGIO ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA | | | | 100 | | 66 | | 66 | |
| TOTAL DE HORAS-RELOGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIA | | | | 233 | | 467 | | 366 | |
| TOTAL DE HORAS-RELOGIO ANUAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO | | | | 0 | | 0 | | 200 | |
| TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL | | | | 1133 | | 1133 | | 1032 | |

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96

² Para a 1ª e 2ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 04 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 34 aulas semanais, como prevê a deliberação nº 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.

³ Para a 3ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 01 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 31 aulas semanais, como prevê a deliberação nº 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.

⁴ No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos de 2ª a 6ª feira.

⁵ No turno da noite, para a 1ª e 2ª série serão acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 09 aulas de 50 minutos, totalizando 34 aulas, conforme prevê a Deliberação n. 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

⁶ No turno da noite, para a 3ª série serão acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 06 aulas de 50 minutos, totalizando 31 aulas, conforme prevê a Deliberação n. 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

* O Aluno deverá cursar obrigatoriamente 02 componentes curriculares eletivos, que serão ofertados pela escola, conforme a escolha da comunidade escolar.

As atividades práticas serão desenvolvidas conforme a prática docente. As atividades práticas serão desenvolvidas conforme prevista na proposta pedagógica curricular, plano de curso e no plano de aula do professor.

As atividades não presenciais deverão ser executadas conforme a carga horária prevista na proposta pedagógica curricular do plano de curso e no plano de aula do professor.

**MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL – ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL
ITINERÁRIO DA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL EM MARKETING¹**

| | | | | | | | |
|---|---|--|-----------------------|------------------|--------------------------|----------|----|
| NRE: MARINGÁ | | MUNICÍPIO: 1330 - MARINGÁ | | | | | |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 034 - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ - ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL e PROFISSIONAL | | | | | | | |
| ENDEREÇO: RUA MARTIN AFONSO, 50 ZONA 02, MARINGÁ CEP 87010-410 | | | | | | | |
| TELEFONE: 44-32264346 | | | | | | | |
| ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná | | | | | | | |
| CURSO: Técnico em Marketing | | CÓDIGO: 2399560 | TURNO: manhã | | C. H. TOTAL: 3.000 horas | | |
| DIAS LETIVOS ANUAIS: 200 | | ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2023 | | FORMA: Gradativo | | | |
| CÓDIGO | FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB | ÁREAS DO CONHECIMENTO | COMPONENTE CURRICULAR | 1ª SÉRIE | 2ª SÉRIE | 3ª SÉRIE | |
| | | LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS | Arte | 2 | 0 | 0 | |
| | | | Educação Física | 2 | 0 | 2 | |
| | | | Língua Inglesa | 2 | 2 | 0 | |
| | | | Língua Portuguesa | 3 | 3 | 4 | |
| | | CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS | Filosofia | 2 | 0 | 0 | |
| | | | Geografia | 2 | 2 | 0 | |
| | | | História | 2 | 2 | 0 | |
| | | | Sociologia | 0 | 2 | 0 | |
| | | MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS | Matemática | 3 | 3 | 4 | |
| | | | Física | 2 | 0 | 2 | |
| | | CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS | Química | 2 | 2 | 0 | |
| | | | Biologia | 2 | 2 | 0 | |
| | | SUBTOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | 24 | 18 | 12 |
| SUBTOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | 800 | 600 | 400 | | |
| CÓDIGO | PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO | Projeto de Vida | | 2 | 1 | 1 | |
| | | Educação Financeira | | 1 | 1 | 1 | |
| | | SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA | | | 3 | 2 | 2 |
| SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA | | | 27 | 20 | 14 | | |
| CÓDIGO | ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO - TÉCNICO EM MARKETING | COMPONENTE CURRICULAR | T | P | T | P | |
| | | Fundamentos do Marketing | 2 | | | | |
| | | Informática Aplicada ao Marketing I | | 1 | | | |
| | | Análise de Mercado e Comportamento do Consumidor | | | 1 | 1 | |
| | | Informática Aplicada ao Marketing II | | | | 1 | |
| | | Comunicação de Marketing | | | 1 | 1 | |
| | | Técnicas de Vendas e Marketing de Varejo | | | 2 | 1 | |
| | | Planejamento de Marketing | | | 1 | 1 | |
| | | Pesquisa de Marketing | | | | 1 | 1 |
| | | Logística e Canais de Distribuição de Marketing | | | | 1 | 1 |
| | | Segmentação e Posicionamento de Marketing | | | | 2 | |
| | | Marketing Digital | | | | 1 | 1 |
| | | Análise de Dados Aplicada ao Marketing | | | | 1 | 1 |
| | | Legislação Aplicada ao Marketing | | | | 2 | |
| E-commerce | | | | 1 | 1 | | |
| Marketing de Conteúdo | | | | 1 | 1 | | |
| SUBTOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO | | | 3 | 10 | 16 | | |
| TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO | | | 100 | 334 | 534 | | |
| TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ^{2,3} | | | 30 | 30 | 30 | | |
| TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL | | | 1.000 | 1.000 | 1.000 | | |

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.

² Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, totalizando 30 aulas semanais, como prevê a Deliberação nº 04/2021 - CEE-PR.

³ No turno da noite, serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos de 2ª a 6ª feira, sendo acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas de 50 minutos, totalizando 30 aulas, conforme prevê a Deliberação n. 04/2021 - CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC/SEED na forma de complementação de carga horária.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ
Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional – Reconhecimento – Resolução 3.455/81
ITINERÁRIO FORMATIVO DE TÉCNICO EM PROGRAMAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS
MATRIZ PADRÃO

| | | | | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|--------------------------|----------|----------|-----|-----|-------|---|----|---|
| NRE: MARINGÁ | | MUNICÍPIO: MARINGÁ | | | | | | | | | | |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: | 0034 | INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL DE MARINGÁ ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL | | | | | | | | | | |
| ENDEREÇO: | RUA MARTIN AFONSO, 50, ZONA 02, CEP – 87010-410 – MARINGÁ – PARANÁ | | | | | | | | | | | |
| TELEFONE: | (44) 3226-4346 | | | | | | | | | | | |
| ENTIDADE MANTENEDORA: | Governo do Estado do Paraná | | | | | | | | | | | |
| CURSO: | Técnico em Programação de Jogos Digitais | Código: | Turno: | C. H. TOTAL: 3.032 horas | | | | | | | | |
| DIAS LETIVOS ANUAIS: | 200 | ANO DE IMPLANTAÇÃO: | 2023 | FORMA: Gradativo | | | | | | | | |
| CÓDIGO | FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB | ÁREAS DO CONHECIMENTO | COMPONENTE CURRICULAR | 1ª SÉRIE | 2ª SÉRIE | 3ª SÉRIE | | | | | | |
| | | LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS | Arte | 2 | 0 | 0 | | | | | | |
| | | | Educação Física | 2 | 0 | 2 | | | | | | |
| | | | Língua Inglesa | 2 | 2 | 0 | | | | | | |
| | | | Língua Portuguesa | 3 | 3 | 4 | | | | | | |
| | | CIÊNCIAS HUMADAS E SOCIAIS APLICADAS | Filosofia | 2 | 0 | 0 | | | | | | |
| | | | Geografia | 2 | 2 | 0 | | | | | | |
| | | | História | 2 | 2 | 0 | | | | | | |
| | | | Sociologia | 0 | 2 | 0 | | | | | | |
| | | MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS | Matemática | 3 | 3 | 4 | | | | | | |
| | | CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS | Física | 2 | 0 | 2 | | | | | | |
| | | | Química | 2 | 2 | 0 | | | | | | |
| | | | Biologia | 2 | 2 | 0 | | | | | | |
| | | SUBTOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | | 24 | 18 | 12 | | | | |
| | | SUBTOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA | | | | 800 | 600 | 400 | | | | |
| PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO | Projeto de Vida | | 2 | 1 | 1 | | | | | | | |
| | Educação Financeira | | 1 | 1 | 1 | | | | | | | |
| SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA | | | | 3 | 2 | 2 | | | | | | |
| SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA | | | | 27 | 20 | 14 | | | | | | |
| CÓDIGO | ITINERÁRIO FORMATIVO - TÉCNICO EM PROGRAMAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS | COMPONENTE CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO | | | | T | P | T | P | T | P | |
| | | Análise e Projetos de Jogos Digitais I | | | | | | 1 | 1 | | | |
| | | Análise e Projetos de Jogos Digitais II | | | | | | | | 1 | 2 | |
| | | Banco de Dados | | | | | | | | 1 | 2 | |
| | | Ciência da Computação | | | | 1 | 1 | | | | | |
| | | Fundamentos em Programação de Jogos Digitais | | | | 1 | 1 | | | | | |
| | | Game Design | | | | | | 1 | 2 | | | |
| | | Lógica Computacional | | | | | | 2 | | | | |
| | | Produção Audiovisual | | | | | | | | 1 | 1 | |
| | | Programação de Jogos Digitais I | | | | | | 1 | 2 | | | |
| | | Programação de Jogos Digitais II | | | | | | | | 2 | 2 | |
| | | SUBTOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO OBRIGATÓRIO | | | | 4 | | 10 | | | 12 | |
| | | ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO - TÉCNICO EM PROGRAMAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS | Modelagem e Animação | | | | | | | | 1 | 1 |
| | | | Monetização de Jogos Digitais | | | | | | | | 2 | |
| | | | Programação Mobile aplicada a Jogos Digitais | | | | | | | | 1 | 1 |
| Programação Web aplicada a Jogos Digitais | | | | | | | | 1 | 1 | | | |
| Roteirização de Jogos Digitais | | | | | | | | 1 | 1 | | | |
| SUBTOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO* | | | | | | | | | | | | |
| TOTAL DE HORAS-AULAS SEMANAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO E ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO | | | | 4 | | 10 | | | 16 | | | |
| TOTAL DE HORAS-AULAS RELÓGIO ANUAIS - ITINERÁRIO FORMATIVO E ITINERÁRIO FORMATIVO ELETIVO | | | | 132 | | 333 | | | 534 | | | |
| TOTAL GERAL DE HORAS-AULA SEMANAIS 2, 3, 4 | | | | 31 | | 30 | | | 30 | | | |
| TOTAL GERAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL | | | | 1.032 | | 1.000 | | | 1.000 | | | |

1 Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96
 2 Para a 1ª série, serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 01 aula semanal de 50 minutos, totalizando 31 aulas semanais, como prevê a Deliberação nº 04/2021 - CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC/DEP na forma de complementação de carga horária.
 3 No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos de 2ª a 6ª feira.
 4 No turno da noite, para a 1ª série serão acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 06 aulas de 50 minutos, totalizando 31 aulas, conforme prevê a Deliberação n. 04/2021 - CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.
 5 No turno da noite, para as 2ª e 3ª séries serão acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas de 50 minutos, totalizando 30 aulas, conforme prevê a Deliberação n. 04/2021 - CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.
 * O Aluno deverá cursar obrigatoriamente 02 componentes curriculares eletivos, que serão ofertados pela escola, conforme a escolha do colegiado de estudantes.

ITINERÁRIO FORMATIVO DE TÉCNICO EM PROGRAMAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS
MATRIZ PADRÃO

| | | | | | | |
|----------------------------|---|--------------------------------------|-----------------------|--------------------------|----------|----------|
| NRE: Inserir código e nome | | MUNICÍPIO: Inserir código e nome | | | | |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: | Inserir código e nome | | | | | |
| ENDEREÇO: | Inserir endereço completo, com bairro, município, CEP | | | | | |
| TELEFONE: | Inserir DDD e n.º de telefone | | | | | |
| ENTIDADE MANTENEDORA: | Governo do Estado do Paraná | | | | | |
| CURSO: | Técnico em Programação de Jogos Digitais | Código: | Turno: | C. H. TOTAL: 3.032 horas | | |
| DIAS LETIVOS ANUAIS: | 200 | ANO DE IMPLANTAÇÃO: | 2023 | FORMA: Gradativo | | |
| CÓDIGO | FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB | ÁREAS DO CONHECIMENTO | COMPONENTE CURRICULAR | 1ª SÉRIE | 2ª SÉRIE | 3ª SÉRIE |
| | | LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS | Arte | 67 | 0 | 0 |
| | | | Educação Física | 67 | 0 | 67 |
| | | | Língua Inglesa | 67 | 67 | 0 |
| | | | Língua Portuguesa | 100 | 100 | 133 |
| | | CIÊNCIAS HUMADAS E SOCIAIS APLICADAS | Filosofia | 67 | 0 | 0 |
| | | | Geografia | 67 | 67 | 0 |
| | | | História | 67 | 66 | 0 |
| | | | Sociologia | 0 | 66 | 0 |

Departamento de Educação e Trabalho
 PLANO DE CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO-SUBSEQUENTE



MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL

| Matriz Curricular | | | | | | |
|--|---------|---|-----------------------|--|----|--|
| Estabelecimento: Instituto de educação Estadual de Maringá | | | | | | |
| Município: Maringá | | | | | | |
| Curso:TECNICO EM ADMINISTRAÇÃO | | | | | | |
| Forma:Subsequente | | | | Implantação:gradativa a partir do segundo semestre do ano letivo de 2016 | | |
| Turno: noturno | | | | Carga horaria:1008 horas | | |
| | | | | Organização:SEMESTRAL | | |
| Nº | COD SAE | DISCIPLINAS | SEMESTRES(HORAS-AULA) | | | |
| | | | 1º | 2º | 3º | |
| 1 | 4190 | ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MATERIAIS | | 2 | 3 | |
| 2 | 4191 | ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA | 2 | 2 | 2 | |
| 3 | 296 | COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL | 3 | | | |
| 4 | 1801 | CONTABILIDADE | 2 | 3 | | |
| 5 | 4177 | ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS | | 2 | 2 | |
| 6 | 4303 | ESTATÍSTICA APLICADA | 3 | | | |
| 7 | 3514 | FUNDAMENTOS DO TRABALHO | | | 2 | |

| | | | | | |
|----|-------|---|----|----|----|
| 8 | 1S13 | GESTÃO DE PESSOAS | | 2 | |
| | | | | | 3 |
| g | 4404 | INFORMÁTICA | 2 | 2 | |
| 10 | 4017 | INTRODUÇÃO À ECONOMIA | | 2 | 2 |
| 11 | 4115 | MARKETING | | 2 | 2 |
| 12 | 206 | MATEMÁTICA FINANCEIRA | | 2 | 2 |
| 13 | 1717 | METODOLOGIA CIENTÍFICA | 3 | | |
| 14 | 295 | NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO | | | 3 |
| 15 | 4055 | ORGANIZAÇÃO SISTEMAS E MÉTODOS | 3 | | |
| 16 | 1474 | TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO | 3 | 2 | |
| | TOTAL | | 21 | 21 | 21 |

6. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES (PPC)

6.1 CURSO: ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR (ANOS FINAIS)

Na PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR do Ensino Fundamental, os conteúdos de ensino, considerados como essenciais à formação e emancipação dos estudantes, são selecionados e dispostos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os alunos, a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e também, de acordo com as legislações vigentes.

A Proposta Pedagógica Curricular, vem para configurar a prática do ensino aprendizagem, a partir de ampla discussão entre os sujeitos da instituição de ensino, a sistematização dos conteúdos básicos necessários para a formação integral do ser humano, alinhadas à necessidade dos alunos e infraestrutura disponibilizada, fundamentado em diversas teorias, porém com a sua organização disciplinar baseada na Base Nacional Curricular Comum e o Referencial Curricular que segue como eixo norteador.

6.2.1 Formação Geral Básica

Área e Linguagens e sua tecnologias

a) Língua Portuguesa (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Língua Portuguesa é composto por: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento, Conteúdos, Conhecimentos Prévios, Objetivos de Aprendizagem Relacionados.

[QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA CURRÍCULO PRIORIZADO](#)

[LÍNGUA PORTUGUESA METODOLOGIA AVALIAÇÃO EF componente língua portuguesa – 6º ano – ensino fundamental](#)

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Língua Portuguesa:

[Plataformas Educacionais | Escola Digital - Professor](#)

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) componente curricular de Língua Portuguesa:

[LÍNGUA PORTUGUESA](#)

b) Redação e Leitura (Parte Diversificada)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Redação e Leitura é composto por: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento, Conteúdos, Conhecimentos Prévios, Objetivos de Aprendizagem Relacionados.

Acesse o link para o Quadro Organizador Curricular de Redação e Leitura de a partir do Currículo Priorizado:

[QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR REDAÇÃO E LEITURA CURRÍCULO PRIORIZADO](#)

Acesse o link para a Metodologia e Avaliação, arquivo editável a partir do CREP:

[LÍNGUA PORTUGUESA METODOLOGIA AVALIAÇÃO EF](#)

Acesse o link para a Plataforma Leia Paraná:

[Leia Parana](#)

Os objetivos desta ferramenta são fomentar o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, fortalecer o hábito de ler nas diferentes áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento da cultura digital.

Acesse o link para a Plataforma Redação Paraná:

[Redação Paraná](#)

Os objetivos desta ferramenta são elaborar produções textuais cada vez melhores, treinando, aperfeiçoando e melhorando, tanto a parte escrita, como o desenvolvimento de ideias e argumentação no texto, visando a alcançar melhores resultados em futuras redações e avaliações externas como o ENEM e vestibulares em geral.

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Redação e leitura

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19510&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Língua Portuguesa

: [LÍNGUA PORTUGUESA](#)

c) Língua Inglesa (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Língua Inglesa é composto por: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento, Conteúdos, Conhecimentos Prévios, Objetivos.

[QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR LÍNGUA INGLESA CURRÍCULO PRIORIZADO](#)

LÍNGUA INGLESA METODOLOGIA AVALIAÇÃO EF

Acesse o link para a Plataforma Inglês Paraná:

https://efideu.b2clogin.com/efideu.onmicrosoft.com/B2C_1A_TrustFrameworkBase/samlp/sso/assertionconsumer

O objetivo principal desta ferramenta é favorecer o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa em nossa rede, o Programa Inglês Paraná. O programa conta com uma plataforma, que oferece um curso on-line completo de Língua Inglesa, seguindo o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas (CEFR), contemplando habilidades da BNCC e objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa do nosso currículo.

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Língua Inglesa

[LÍNGUA INGLESA](#)

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Língua Inglesa:

[LÍNGUA INGLESA](#)

d) Arte (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Arte é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

[ARTE METODOLOGIA AVALIAÇÃO EF](#)

Acesse o link para o Quadro Organizador Curricular - Arte a partir do Currículo Priorizado.

[QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR ARTE CURRÍCULO PRIORIZADO](#)

Acesse o link para a Metodologia e Avaliação, arquivo editável a partir do CREP:

[ARTE METODOLOGIA AVALIAÇÃO EF](#)

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Arte

[ARTE](#)

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Arte

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_arte_2021_anosfinais.pdf

Acesse o link para as plataformas educacionais disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

[Plataformas Educacionais | Escola Digital - Professor](#)

Educação Física (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Educação Física é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o Quadro Organizador Curricular - Educação Física a partir do Currículo Priorizado:

[QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR EDUCAÇÃO FISICA CURRÍCULO PRIORIZADO](#)

Acesse o link para a Metodologia e Avaliação, arquivo editável a partir do CREP:

[EDUCAÇÃO FISICA METODOLOGIA AVALIAÇÃO EF](#)

Acesse o link para as plataformas educacionais disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

[Plataformas Educacionais | Escola Digital - Professor](#)

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Educação Física

[EDUCAÇÃO FÍSICA](#)

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Língua Inglesa:

[EDUCAÇÃO FÍSICA](#)

Acesse o link para as plataformas educacionais disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

[Plataformas Educacionais | Escola Digital - Professor](#)

Área de Ciência Humanas e Sociais e Aplicadas

a) História (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de História é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o Quadro Organizador Curricular - História a partir do Currículo Priorizado.

[QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR HISTÓRIA CURRÍCULO PRIORIZADO](#)

Acesse o link para a Metodologia e Avaliação, arquivo editável a partir do CREP:

[HISTORIA METODOLOGIA AVALIAÇÃO EF](#)

Acesse o link para as plataformas educacionais disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

[Plataformas Educacionais | Escola Digital - Professor](#)

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - História

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19503&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de História.

[HISTÓRIA](#)

b) Geografia (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Geografia é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o Quadro Organizador Curricular - Geografia a partir do Currículo Priorizado:

[QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR GEOGRAFIA CURRÍCULO PRIORIZADO](#)

Acesse o link para a Metodologia e Avaliação, arquivo editável a partir do CREP:

[GEOGRAFIA METODOLOGIA AVALIAÇÃO EF](#)

Acesse o link para as plataformas educacionais disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

[Plataformas Educacionais | Escola Digital - Professor](#)

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Geografia

[GEOGRAFIA](#)

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Geografia

[GEOGRAFIA](#)

c) Ensino Religioso (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Ensino Religioso é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o Quadro Organizador do Currículo Priorizado

[QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO CURRÍCULO PRIORIZADO](#)

Acesse o link para a Metodologia e Avaliação, arquivo editável a partir do CREP:

[ENSINO RELIGIOSO METODOLOGIA AVALIAÇÃO EF](#)

Acesse o link para as plataformas educacionais disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

[Plataformas Educacionais | Escola Digital - Professor](#)

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Ensino Religioso

[ENSINO RELIGIOSO](#)

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense componente curricular de Ensino Religioso

[ENSINO RELIGIOSO](#)

Área de Matemática e suas Tecnologias

Matemática (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Matemática é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o Quadro Organizador Curricular de Matemática a partir do Currículo Priorizado.

[QUADRO ORGANIZADOR MATEMÁTICA CURRÍCULO PRIORIZADO](#)

Acesse o link para a Metodologia e Avaliação, arquivo editável, a partir do CREP:

[MATEMATICA METODOLOGIA AVALIAÇÃO EF](#)

Acesse o link para as plataformas educacionais disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

[Plataformas Educacionais | Escola Digital - Professor](#)

Acesse o link para a Plataforma Matemática Paraná Matific - 6º e 7º anos:

[Matific](#)

Acesse o link para a Plataforma Matemática Paraná Khan Academy - 8º e 9º anos:

[Khan Academy](#)

O objetivo da plataforma Khan Academy consiste em promover o aprendizado por domínio, isto é, um estudante precisa dominar totalmente um conceito antes de iniciar outro mais avançado. As atividades visam fortalecer a base de conhecimento

dos estudantes e apoiar a recuperação da aprendizagem nos casos de eventuais lacunas observadas ao longo do processo escolar.

A plataforma disponibiliza materiais alinhados ao Currículo da Rede Estadual do Paraná. O curso desta ferramenta é dividido por trimestre e aulas, e em cada aula estão incluídos os vídeos, artigos, exercícios, testes e desafios que verificam o nível de compreensão dos estudantes e mostram quanto o seu aluno realmente aprendeu nos temas abordados.

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Matemática:

[CURRÍCULO PRIORIZADO ENSINO FUNDAMENTAL MATEMÁTICA](#)

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) componente curricular de Matemática:

[MATEMÁTICA](#)

Área de Ciência da Natureza e suas Tecnologias

Ciências (BNCC)

O quadro organizador do Currículo Priorizado do componente curricular de Ciências é composto por: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento, Orientações de Conteúdos, Conhecimentos Prévios e Objetivos.

Acesse o link para o Quadro Organizador Curricular de Ciências a partir do Currículo Priorizado.

[QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR CIÊNCIAS CURRÍCULO PRIORIZADO](#)

Acesse o link para a Metodologia e Avaliação, arquivo editável, a partir do CREP:

[CIÊNCIAS METODOLOGIA AVALIAÇÃO EF](#)

Acesse o link para as plataformas educacionais disponibilizadas pela SEED e que podem contribuir como recurso para a mediação dos objetivos de aprendizagem:

[Plataformas Educacionais | Escola Digital - Professor](#)

Para aprofundamento:

Acesse o link para o Currículo Priorizado - Ciências:

<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=19506&ext=pdf&k=>

Acesse o link para o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) componente curricular de Ciências:

[CIÊNCIAS](#)

Pensamento Computacional (Parte Diversificada) - 8º e 9º anos

O Pensamento Computacional promove a aprendizagem do uso das TDIC e sua aplicabilidade na resolução de problemas do cotidiano; a reflexão crítica e uso ético das tecnologias; o desenvolvimento de habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, projetos artísticos e literários digitais, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação, marcação e estilização.

O quadro organizador curricular apresenta para cada trimestre as habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e conteúdos a serem desenvolvidos.

Ementa de Pensamento Computacional está disponível em:

[EF Ementa Pensamento Computacional 2023 \(8º 9º anos\).docx.pdf](#)

6.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR NOVO ENSINO MÉDIO

6.2.1 Formação Geral Básica

Área de Linguagens e suas Tecnologias:

O quadro organizador da área reúne os componentes curriculares de Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física. Eles se apresentam agrupados por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link para o Currículo Priorizado dos componentes da área em:

<https://drive.google.com/file/d/1Fa8dYTJNXNV0CNKICYOSj1B8mgdANNuV/view?usp=sharing>

Área de Ciência Humanas e Sociais e Aplicadas:

O quadro organizador da área reúne os componentes curriculares de História, Filosofia, Geografia e Sociologia. Eles se apresentam agrupados por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link para o Currículo Priorizado dos componentes da área em:

https://drive.google.com/file/d/16kKb_6ro-RBJBCLT5G7WqFu_arB848dA/view?usp=sharing

Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

O quadro organizador da área reúne os componentes curriculares de Biologia, Física e Química. Eles se apresentam agrupados por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link para o Currículo Priorizado dos componentes da área em:

<https://drive.google.com/file/d/1U9i6sqtyBMb4tEOhJdoSZEf7ji5iLGe/view?usp=sharing>

Área de Matemática e suas Tecnologias:

O quadro organizador da área destaca o componente curricular de Matemática. Ele se apresenta por série e trimestres, de acordo com a matriz curricular. Os elementos que o constituem são: competências, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e possibilidades de conteúdos.

Acesse o link para o Currículo Priorizado dos componentes da área em:

<https://drive.google.com/file/d/1ShR8MIgUBtKzQfskiLflUk6pkQ1E8Af/view?usp=sharing>

Os objetivos de aprendizagem serão implementados em sala de aula por meio dos planos de aula disponibilizados do Registro de Classe Online, aba planejamento, os quais podem ser customizados pelos professores, sempre que necessário.

A prática é desenvolvida por meio de estratégias que englobam a contextualização e a integração entre os diferentes componentes curriculares. A avaliação é parte integrante de todo o processo de ensino-aprendizagem, tendo caráter formativo.

As plataformas digitais são recursos pedagógicos utilizados para potencializar as aprendizagens, disponíveis

em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais

As atividades estão atreladas aos objetivos de aprendizagem a serem atingidos. Um exemplo é a Plataforma Desafio Paraná, que busca promover a consolidação das aprendizagens e a manutenção do hábito de estudo. Retoma de maneira dinâmica o momento da “lição de casa” entendendo-se que se aprende em diferentes ambientes, além do ambiente escolar.

Obs.: A escola precisa decidir se fará ajustes e adequações nos itens descritos (possibilidades de conteúdos e estratégias), considerando a necessidade de recomposição de aprendizagens diante do contexto explicitado no seu Projeto Político-Pedagógico. Não se pode alterar a escrita dos objetos de conhecimento, assim como dos objetivos de aprendizagem.

6.2.2 Parte Flexível Obrigatória

As Ementas referentes a cada Unidade Curricular da Parte Flexível Obrigatória, encontram-se disponíveis no Caderno de Itinerários Formativos 2023 e no link abaixo:

<https://drive.google.com/file/d/1WZoazQJAxq8HhqaZx5cLZskuOCJUzGiG/view?usp=sharing>

As Unidades Curriculares ofertadas para todos os estudantes no estado do Paraná são: Projeto de Vida, Educação Financeira e Pensamento Computacional.

O Projeto de Vida é fundamental para articular, integrar e incentivar o estudante a vivenciar seu protagonismo no processo de aprendizagem. O Guia para docentes de Projeto de Vida está disponível em :

A Educação Financeira pretende contribuir com o desenvolvimento de competências que agreguem potencial às decisões, interesses e perspectivas dos estudantes em relação ao seu projeto de vida, assim como uma atitude consciente em relação às questões financeiras.

O Pensamento Computacional visa apoiar os jovens no processo de aprendizagem desenvolvendo habilidades e competências para a criação de tecnologias digitais como sites, jogos e aplicativos, por meio de linguagens de programação.

6.2.3 Parte Flexível: Itinerários Formativos Integrados

Os Itinerários Formativos Integrados são compostos por Trilhas de Aprendizagem que estão organizadas para apoiar a prática docente. As Trilhas de Aprendizagem visam o aprofundamento de saberes com base na problematização, na investigação científica e na intervenção social e o desenvolvimento de habilidades de quatro eixos: Investigação Científica, Processos Criativos, Intervenção e Mediação Sociocultural e Empreendedorismo. As Trilhas têm em comum a forma de apresentação que se constitui de três seções temáticas, uma referente a cada

trimestre; objetivos de aprendizagem, como ponto de partida para a orientação do planejamento docente, em direção ao desenvolvimento das habilidades previstas de acordo com o(s) eixo(s) definidos. Além disso, as Trilhas apresentam elementos de apoio como a problematização; estratégias de ensino pautadas no método ativo; recursos de apoio, assim como, possibilidades de avaliação.

Trilhas de Aprendizagem (MAT e CNT):

- Empreendedorismo - tem como principal objetivo promover a utilização de saberes da Matemática para apoiar o estudante no planejamento, organização e execução de um plano de negócio, com o foco em empreender projetos pessoais ou produtivos articulados aos seus projetos de vida.

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Skj_6w5uVI-XpTUdIHJ7CAgYx6q8WU7r/view?usp=sharing

[Trilha de Empreendedorismo.pdf](#)

- Robótica I - tem como objetivo principal inserir a Robótica no âmbito educacional como Ciência ligada à área tecnológica, com um amplo arcabouço para trabalhar diferentes conhecimentos de forma interdisciplinar e desenvolver significativas habilidades e competências para o sujeito do século XXI.

Disponível em: [Trilha de Robótica I.pdf](#)

- Biotecnologia - tem como principal objetivo apresentar aos estudantes a importância da Biotecnologia para o desenvolvimento da humanidade, promover a compreensão sobre as aplicações das técnicas e os impactos decorrentes desta ciência na sociedade.

Disponível

em: <https://drive.google.com/file/d/1hQzh5HLfHOEUHukb1VWI64Brs8Kxjq-w/view?usp=sharing>

[Trilha de Biotecnologia.pdf](#)

- Programação I - o objetivo é apresentar aos estudantes a programação como prática pedagógica para o desenvolvimento do pensamento computacional, proporcionando ao estudante conhecimento e condições para aplicação de linguagens de computação.

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1nkt9IEfrqsKMZEN6RA-g2gKe_VqK8-r8/view?usp=sharing

Trilhas de Aprendizagem (CHS e LGG):

- Oratória I - tem como objetivo aprofundar, consolidar e desenvolver habilidades relativas à oratória e à comunicação assertiva por meio das práticas de linguagem.

Disponível

em: <https://drive.google.com/file/d/1toNhaNoYIpsF5aU3HZV/Gxxm7ds4nSxO5/view?usp=sharing>

- Mídia Digitais e Processos Criativos - tem como objetivo aprofundar e desenvolver os conhecimentos dos estudantes sobre práticas artísticas, recursos criativos, mídias digitais e suas interações na sociedade de forma crítica e responsável.

Disponível

em: <https://drive.google.com/file/d/14V7Aa3j6UjEKFAfieQT4NsISGAD8I1Zu/view?usp=sharing>

- Práticas Esportivas - tem como principal objetivo aprofundar e ampliar os conhecimentos dos estudantes acerca das diferentes práticas esportivas, ressaltando o esporte como fenômeno sociocultural de grande relevância na sociedade, sendo considerado um patrimônio cultural da humanidade.

Disponível

em: https://drive.google.com/file/d/1OEq3bXOBvBhCletRr5yA5Pb_fHrXsFeE/view?usp=sharing

- Liderança e Ética - tem como principal objetivo desenvolver habilidades relacionadas à liderança por meio da vivência de situações cotidianas, tendo como base diversas teorias filosóficas.

Disponível

em: https://drive.google.com/file/d/1w2bzDCYLXx4w_1Y_sB6SiE9vxDX56Q4k/view?usp=sharing

O Currículo do Ensino Médio do Paraná: Formação Geral Básica e os quadros organizadores das áreas do conhecimento estão disponíveis em:

https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-11/ensino_medio_curriculo_formacao_geral_basica.pdf

6.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional é uma modalidade de Ensino que oferta dentre outras possibilidades a profissionalização em nível médio. Visa uma concepção de educação baseada na formação técnica que articula trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Os desafios contemporâneos decorrentes das contradições sociais

pressupõem a integração de múltiplas dimensões que favorecem o exercício da prática social de forma mais consciente. E, nesse entendimento, a respectiva articulação possibilita ainda, no processo de trabalho, acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pelos homens de forma a estabelecer relações, o que leva à compreensão da realidade, podendo os cidadãos intervir sobre ela, transformando-a. Portanto, os componentes curriculares devem integrar-se e articular-se, no sentido de garantir os saberes científicos e tecnológicos, para que estes sejam a base da formação técnica, porém, não desvinculando-se da formação que favorece para a continuidade do processo de humanização, ou seja, o trabalho necessita caminhar na dinâmica de emancipação. Desta forma, os referenciais teórico-práticos do processo de formação têm como base o trabalho como princípio educativo, na perspectiva dialética. Os cursos que ofertam a Educação profissional introduzem disciplinas humanas e sociais, o que permite aos sujeitos em formação, compreenderem-se como históricos, assim, desenvolvendo a consciência sobre a produção da existência humana por meio do trabalho. As questões pedagógicas e políticas do processo educativo são essenciais para a superação das condições de exploração a que os sujeitos estão submetidos no âmbito do trabalho, “assim como o conhecimento e a organização coletiva na reivindicação dos direitos nas relações de trabalho” (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, GOMES, 2014, p. 13).

A Educação Profissional como modalidade de ensino, oferta a formação integrada, que compreende as disciplinas da Base Nacional Comum, e as disciplinas específicas de formação, bem como, cursos subsequentes que tem como objetivo, propiciar a profissão aos cidadãos que já concluíram o Ensino Médio regular, sem perder de vista a retomada de disciplinas da formação de nível médio. A questão do trabalho é, via de regra, um tema ausente das escolas. No entanto, os sujeitos do Ensino Médio e da Educação Profissional, os alunos, são jovens trabalhadores, em exercício pela necessidade de se manterem e às suas famílias, ou são jovens que se preparam para a vida futura, para alguma forma de responsabilidade e de trabalho. O que supõe a retomada do conceito de politécnica, de formação omnilateral e da escola unitária no sentido gramsciano. (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, GOMES, 2014, p. 16).

O maior desafio está sob o ponto de vista epistemológico, que orienta para o trabalho curricular na forma integrada, visto como construção coletiva, histórica. Outra questão crucial é envolver o contingente de jovens e adultos na formação

profissional, haja vista o número significativo desses sujeitos fora da idade prevista para o ensino médio e profissional. Uma tarefa das políticas de governo, públicas, de formação dos profissionais, de financiamento, dentre outros aspectos.

No Instituto de Educação Estadual de Maringá são ofertados os cursos de Educação Profissional:

Modalidade Integrado: Técnico em Administração, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, Técnico em Marketing e Técnico em Jogos Digitais.

Modalidade Subsequente: Técnico em Administração, Técnico em Logística,; Técnico em Vestuário.

6.3.1 TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO (Integrado)

DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Administração

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Forma: Integrado

Carga Horária Total do Curso: 4.000 horas aula ou 3.333 horas

Regime de Funcionamento: de 2.^a a 6.^a feira, no período da manhã

Regime de Matrícula: Anual

Número de Vagas: 40 por turma

Período de Integralização do Curso: Mínimo 04 (quatro) anos letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do ensino fundamental

Modalidade de Oferta: Presencial

PLANO DE CURSO

Disponível no link
<https://drive.google.com/file/d/1FUcoA3f2vrDdFCD4CpT0ewz4DHo3uq3L/view?usp=sharing>

6.3.2 TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (integrado)

Habilitação Profissional: Desenvolvimento de Sistemas

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Forma: Integrado

Carga Horária Total do Curso: 3.298 horas

Regime de Funcionamento: de 2^a a 6^a feira, no(s) período(s): (manhã e tarde) e 2^a à Sábado, no período: (noturno).

Regime de Matrícula: Anual

Número de Vagas: 35 por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: Mínimo de 03 (três) anos letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Fundamental Modalidade de Oferta:

Presencial com até 20% não presencial.

PLANO DE CURSO

Disponível no link

https://drive.google.com/file/d/1y970n1rBYYNLIWIQpsvclBYyg4xPm_Gz/view?usp=sharing

6.3.3 TÉCNICO EM MARKETING (integrado)

DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Marketing

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Forma: Integrado

Carga Horária Total do Curso: 3.000 horas

Regime de Funcionamento: segunda-feira a sexta-feira nos turnos manhã

Regime de Matrícula: Anual.

Período de Integralização do Curso: Mínimo de 03 (três) anos letivos e Máximo de 05 (anos) letivos.

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Fundamental.

PLANO DE CURSO

Disponível no link

<https://drive.google.com/file/d/1fqKFeM8FJNjop-ROAr0YCYvbRqJVhrBJ/view?usp=sharing>

6.3.4 TÉCNICO EM JOGOS DIGITAIS (integrado)

PLANO DE CURSO

Disponível no link

https://drive.google.com/file/d/1jAB_W8AIFdzFhJf-pZZwcyedp4Qfi4m7/view?usp=sharing

6.3.5 CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO – SUBSEQUENTE

DISCIPLINA - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E MATERIAIS

EMENTA

Introdução e descrição da gestão de produção e de materiais. Descrição e interpretação de indicadores gerenciais. Aplicação da logística dos processos produtivos, movimentação e distribuição de produção e materiais.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1 - Produção e materiais

2 - Administração de materiais

3 - Administração da produção

2.1. CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1. Funções e objetivos de produção e materiais

1.2. Políticas de produção e materiais

1.3. Fatores do microambiente e macroambiente

1.4. Sistemas gerenciais de controle de produção e materiais

1.5. Introdução à logística

2.1. Classificação de materiais

2.2. Codificação de materiais

2.3. Gerenciamento de estoques

2.4. Noções fundamentais de compras: cadastro de fornecedores, compras locais e por importação, follow-up, prazo

2.5. Conceito de fornecedores e concorrentes

2.6. Noções básicas de almoxarifado: controle, recebimento, armazenagem e distribuição

2.7. Movimentação de materiais: equipamentos, operações e segurança

2.8. Layout de processo produtivo

2.9. Embalagens

2.10. Inventário geral e rotativo

3.1. Fluxo e processos de produtos: layout

3.2. Planejamento e controle da produção

3.3. Programação da produção

3.4. Just in time: sistema Kanban

3.5. MRP, MRP II

3.6. Controle de processo produtivo

3.7. Processo de qualidade: ISO 9000, 5S

3. REFERÊNCIAS

ARNOULD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 1995.

CORREA, Henrique L. & CORREA, Carlos A. Administração de produção e operações. São Paulo: Atlas, 2004.

DIAS, João José. Administração de materiais: Uma Abordagem Logística. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Petronio Garcia e Alt; Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2009.

VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA -ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

1. EMENTA

Conhecimento do Sistema Financeiro Nacional. Identificação dos componentes do mercado financeiro e suas relações. Estudo das políticas econômicas. Identificação de fontes de financiamentos e ciclos econômicos financeiros. Análise do ponto de equilíbrio. Aplicação de diferentes tipos de orçamento. Estudo das demonstrações financeiras projetadas.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1 - Administração financeira

2 - Mercado Financeiro e Capitais

3 - Fontes de Financiamento de curto e longo prazo

4 - Ciclo de Caixa e Administração de Capital de Giro

5 - Ponto de Equilíbrio

6 - Planejamento Orçamentário

7 - Análise das Demonstrações e Financeiro-Contábeis

8 - Avaliação e Análise de Investimentos

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1. Introdução à Administração Financeira

1.2. Administração Financeira e Áreas Afins

- 1.3. Finanças Empresariais e o Administrador Financeiro
- 1.4. Definições e Problemas da Administração Financeira
- 2.1. Posição de Caixa das Instituições Financeiras
- 2.2. Taxas Referenciais, de Rentabilidade e Empréstimos
- 2.3. Mercado de Ações e Bolsa de Valores
- 2.4. Indicadores e Índices do mercado
- 3.1. Modalidades de financiamento de curto prazo
- 3.2. Operações de Desconto e de Mercado Aberto
- 3.3. Outras Operações, Captação
- 3.4. Financiamento de longo prazo nas empresas
- 3.5. Custo e Estrutura de Capital
- 4.1. Gestão do ciclo de caixa
- 4.2. Ciclo Econômico, Operacional e Financeiro
- 4.3. Prazo Médio de Compras, Estoques e Recebimento
- 4.4. Administração e Operações de Fluxo de Caixa
- 4.5. Gestão de Capital de Giro
- 5.1. Ponto de Equilíbrio Contábil
- 5.2. Ponto de Equilíbrio Econômico
- 5.3. Ponto de Equilíbrio Financeiro
- 6.1. Princípios e Componentes de um sistema de Planejamento Financeiro e Orçamentário
- 6.2. Evolução e Tipos de Orçamento
- 6.3. Planejamento de um Sistema de Orçamento
- 6.4. Orçamento de Vendas (Receitas)
- 6.5. Orçamento de Produção (Custos)
- 6.6. Orçamento de Despesas Operacionais
- 6.7. Orçamento de caixa
- 6.8. Balanço Patrimonial e DRE Projetado
- 6.9. Controle Orçamentário Integrado
- 6.10. Modelos de Orçamento
- 6.11. Orçamento Público
- 7.1. Análise Vertical e Horizontal
- 7.2. Indicador do Grau de Endividamento
- 7.3. Nível de Imobilização do Capital Próprio

- 7.4. Índice de Liquidez
- 7.5. Índice de Rentabilidade
- 8.1. Risco, Retorno e Incerteza
- 8.2. Principais Tipos de Risco
- 8.3. Metodologia de Avaliação de Risco
- 8.4. Indicadores de Desempenho.

3. REFERÊNCIAS

- AGUSTINI, Carlos Alberto Di. Capital de Giro. São Paulo: Atlas, 1999.
- ÂNGELO, C.F. de. e SILVEIRA, J.A.G. da. Finanças no varejo: gestão operacional. São Paulo: Atlas, 1997.
- BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1998.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; KIPITKE, Bruno Hartmut. Análise de Investimentos. São Paulo: 2000.
- HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2000.
- WELSCHE, G. A. Orçamento Empresarial: planejamento e controle do lucro. São Paulo: USP, 1996.

DISCIPLINA - COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL EMENTA

Estudo da abordagem comportamental da administração e conceituação das organizações. Comparação entre os estilos de liderança e os sistemas administrativos. Análise do processo de comunicação organizacional e das relações entre cultura e clima organizacional. Fundamentação de empreendedorismo.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- 1 - Teoria Comportamental
- 2 – Motivação humana
- 3 – Liderança
- 4 – Comunicação
- 5 – Cultura e clima organizacional
- 6 – Empreendedorismo

CONTEÚDOS BÁSICOS

- 1.1. Comportamento organizacional

- . Fundamentos da psicologia organizacional
- . Características do comportamento organizacional
- . Níveis do comportamento organizacional
- . Desafios do comportamento organizacional
- . Desdobramento das teorias das relações humanas.
- . Teoria Behaviorista - breve estudo
- 2.1. Conceito de motivação
- 2.2. Processos motivacionais
- 2.3. Teorias motivacionais
- 2.4. Hierarquias das necessidades de Maslow
- 2.5. Teoria dos dois fatores de Herzberg
- 2.6. Teoria X, Y e Z de McGregor
- 2.7. Teoria de Erg
- 3.1. Conceito de liderança
- 3.2. Teoria dos traços de personalidade
- 3.3. Sistemas administrativos de Likert
- 3.4. Teoria dos estilos de liderança
- 3.5. Teoria situacional de liderança
- 3.6. Conflitos organizacionais
- 3.7. Conceito de conflito
- 3.8. Tipos de conflitos
- 3.9. Solução de conflitos
- 3.10. Benchmarking e Brainstorming
- 4.1. Processo de comunicação
- 4.2. Tipos de comunicação
- 4.3. Barreiras da comunicação
- 4.4. Comunicação organizacional
- 4.5. Gestão do tempo
- 4.6. Pauta de reunião
- 4.7. Palestras
- 4.8. Ferramentas de comunicação
- 5.1. Conceito de cultura organizacional
- 5.2. Conceito de clima organizacional
- 5.3. Relações entre cultura e clima organizacional

- 6.1. Conceito de empreendedorismo
- 6.2. Características do empreendedor
- 6.3. Empreendedorismo social.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações. São Paulo: Excellus, 1992.
- AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações. São Paulo: Excellus, 1997.
- BERGAMINI, C.W. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 1996.
- BITTENCOURT, Claudia (org). Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceito tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- BOWDITCH, James L.; BUONO, Antony F. Fundamentos do comportamento organizacional. Rio de Janeiro: LTC ed, 2006.
- FIORELLI, José Osmar. Psicologia para Administradores: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
- FRITZ, Robert. Estrutura e comportamento organizacional. São Paulo: Pioneiro, 1997.
- LIMONGI – FRANÇA, A.C. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2005.
- ROBBINS, S. Comportamento Organizacional. São Paulo: Editora Pearson Educativo, 2002.
- SPECTOR, Paulo E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.

DISCIPLINA - CONTABILIDADE

1. EMENTA

Estudo preliminar da Contabilidade por meio das técnicas Contábeis e análise das demonstrações contábeis.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- 1- Noções básicas de contabilidade
- 2- Lançamentos das contas contábeis

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

- 1.1. Conceito de Contabilidade

- 1.2. Legislação
- 1.3. Funções
- 1.4. Princípios e normas
- 1.5. Campos de atuação
- 1.6. Método das partidas dobradas
- 1.7. Mecanismos de escrituração contábil
- 1.8. Plano de contas
- 2.1. Funções das contas
- 2.2. Lançamentos contábeis
- 2.3. Métodos de avaliação de estoque: PEPS, UEPS e custo médio
- 2.4. Noções das demonstrações contábeis: CMV, DRE e BP
- 2.5. Contabilização da folha de pagamento
- 2.6. Noções de custos
- 2.7. Análise das demonstrações contábeis e financeiras: vertical e Horizontal
- 2.8. Aspectos fiscais e legais da contabilidade: PIS, COFINS, IRPF, IRPJ, CSLL, SIMPLES NACIONAL, ICMS, IPI e Sistema Público de Escrituração Digital.
- 2.9. Uso de recursos informatizados.

3. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Atlas, 2005.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 19 abr. 2016.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 19 abr. 2016.

BRASIL. Lei n. 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm>. Acesso em: 19 abr. 2016.

_____. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 19 abr. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ. Práticas contábeis aplicadas: às PME, ME, EPP e entidades sem fins lucrativos/Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. Curitiba: CRCPR, 2013. Disponível em: <www.crcpr.org.br/new/content/download/downloads.php>. Acesso em: 04 abr. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ. Demonstrações Contábeis – Aspectos práticos e apresentação conceitual de acordo com as “International Financial ReportingStandarts”. Câmara Técnica do Conselho Regional de Contabilidade. Disponível em:

<www.crcpr.org.br/new/content/download/downloads.php>. Acesso em: 04 abr. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. Contabilidade Gerencial. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Helio P. Contabilidade para administradores. 4 ed. São Paulo. Atlas, 1997.

MAHEL, Michael. Contabilidade de custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Educação Ambiental. Curitiba: SEED/ PR, 2008;

_____. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Educação Ambiental na Escola. Curitiba: SEED/ PR, 2010.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Caderno Temático. Educando para as relações étnico-raciais II. Curitiba: SEED/ PR, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Enfrentamento à violência, vol. I. Curitiba: SEED/ PR, 2010.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Enfrentamento à violência, vol. II. Curitiba: SEED/ PR, 2010.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Cultura e Sociedade – Prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas. Curitiba: SEED/ PR, 2010.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Enfrentamento ao uso indevido de drogas. Curitiba: SEED/ PR, 2010.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Sexualidade. Curitiba: SEED/ PR, 2009.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Currículo básico para a escola pública no estado do Paraná. Curitiba: SEED/ PR, 1990.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Matemática, versão preliminar. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Matemática. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Caderno Temático. Diretrizes da Educação Profissional: Fundamentos Políticos e Pedagógicos. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura, Contabilidade básica. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Fernando de Almeida, VEIGA, Windsor Espenser. Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas. 2 ed. São Paulo : Atlas, 2011.

DISCIPLINA - ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

1. EMENTA

Elaboração e análise de Projetos na área empresarial, análise dos setores de atuação da empresa, estudo de caso, perfil do consumidor, discussão de métodos e análise de projetos de investimento empresarial, teoria sobre diversificação de riscos e estrutura das organizações, aplicado ao Plano de Negócios.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1 - Aspectos introdutórios

2 - Desenvolvimento do projeto

3 - Plano de negócio

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1. Conceitos

1.2. Definição e Tipos de Projeto

1.3. Elementos que compõem o Projeto

2.1. Escopo (Pré-Projeto)

2.2. Redação

2.3. Roteiro e Estrutura do projeto

2.4. Etapas do Projeto

2.5. Processo de Elaboração e Análise de Projetos

2.6. Execução do Projeto

3.1. Roteiro

3.2. Coleta de Dados

3.3. Desenvolvimento

3.4. Análise de mercado e viabilidade

3.5. Apresentação do Plano

3.6. Avaliação do Plano

3. REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. da S. Fundamentos e metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2007.

BIAGI, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. São Paulo. Manole, 2005.

BRIGHAM, E. GAPENSKI, L. EHRHARDT, M. Administração financeira: teoria e prática. Atlas, 2001.

CARVALHO, M. M RABCHINI, R. Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2006.

DOLABELA. Fernando. O segredo de Luiza. Rio de Janeiro: Sextane, 2008.

DORNELAS. J. Carlos Assis. Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. Carlos Assis; et al. Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócios a partir de exemplos. São Paulo: LTC, 2015.

MALHOTA. N. Pesquisa de MKT. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados.3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OSTERWALDER, Alexandre. Inovação em modelos de negócios: business model generation. Atlas Books, 2011.

REIS, Eric. A startup enxuta. Leya Brasil, 2014.

RODRIGUES, R. M. Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

VALLE, A.; SOARES, C. A.; FINOCCHIO, J.; SILVA, L. Fundamentos do gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2003-2011.

DISCIPLINA - ESTATÍSTICA APLICADA

1. EMENTA

Estudo conceitual da Estatística. Compreensão das fontes de dados. Análise e interpretação dos resultados para tomada de decisões.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1 - Bases Conceituais e Informação

2 - Tratamento da informação

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1. Conceitos estatísticos

1.2. Fases do método estatístico

1.3. Fontes de dados

2.1. Séries estatísticas

2.2. Representação gráfica

2.3. Distribuição de frequências

2.4. Medidas descritivas de Tendência Central

2.5. Medidas de Dispersão

2.6. Medidas de Assimetria

2.7. Probabilidade

3. REFERÊNCIAS

ANDERSON, et al. Estatística Aplicada a Administração e Economia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil / Antônio Arnot Crespo. 19. ed atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREUND, John E. Estatística Aplicada: economia, administração e contabilidade / John E. Freund. trad. Claus Ivo Doering. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e aplicada / Gilberto de Andrade Martins. 3 ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MORETTIN, P. A. & Bussab, W. O. Estatística Básica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

NAZARETH, Helenalda. Curso básico de estatística. São Paulo: Ática, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Curitiba, 2008.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Profissional. Curitiba, 2006.

DISCIPLINA - FUNDAMENTOS DO TRABALHO

1. EMENTA

Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1 - Trabalho humano

2 - Tecnologia e globalização

- Mundo do trabalho

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1. Ser social, mundo do trabalho e sociedade

1.2. Trabalho nas diferentes sociedades

1.3. Transformações no mundo do trabalho

1.4. Homem, Trabalho e Meio Ambiente

1.5. Processo de alienação do trabalho em Marx

1.6. Emprego, desemprego e subemprego

2.1. Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho

2.2. Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho

2.3. Qualificação do trabalho e do trabalhador

3.1. Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho

3.2. Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade

3. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. reimp. São Paulo: Boitempo, 2005.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 2002.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas: introdução, organização e seleção. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CHESNAIS, François. Mundialização do capital. Petrópolis: Vozes, 1997.

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGELS, Friedrich. Dialética da natureza. São Paulo: Alba, [s/d]

FERNANDES, Florestan. Fundamentos da explicação sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: T. A Queiroz, 1980.

FERRETTI, Celso João. et al. (orgs). Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs) Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FROMM, Erich. Conceito marxista de homem. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GENRO, Tarso. O futuro por armar: democracia e socialismo na era globalitária: Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, Pablo. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In. Frigotto, Gaudêncio. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. trad. Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2006.

HOBBSBAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX - 1914-1991. Trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1995.

JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. A exclusão includente e iação. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LUKÁCS, György. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In: Temas de ciências humanas. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, [s.n], 1978. vol. 4.

MARTIN, Hans Peter; SCHUMANN, Harald. A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

MARX, Karl. O capital. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 1988. vol. I.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação. São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação. In: FRIGOTTO, G. (org.) Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANFELICE, José Luís (org.). Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DISCIPLINA - GESTÃO DE PESSOAS

1. EMENTA

Estudo sobre a evolução da gestão de pessoas. Reflexão sobre planejamento estratégico em gestão de pessoas. Análise de processos e de atividades de gestão de pessoas nas organizações.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1 - Evolução histórica

2 - Planejamento estratégico

3 - Processos e atividades

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1. Noções sobre a evolução histórica da gestão de pessoas.

1.2. Conceito de gestão de pessoas.

1.3. Importância e desafios da gestão de pessoas na atualidade.

2.1. Princípios básicos de planejamento estratégico.

2.2. Modelos de planejamento estratégico e sua apreciação crítica.

3.1. Recrutamento e seleção de pessoas.

3.2. Análise e descrição de cargos.

3.3. Remuneração, benefícios e cálculos trabalhistas

- 3.4. Treinamento e desenvolvimento,
- 3.5. Higiene, segurança e qualidade de vida no trabalho.
- 3.6. Avaliação de desempenho.

3. REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L. C. G. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.
- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008.
- DESSLER, G. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2008.
- FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de Recursos Humanos – PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, A. de L. Administração de Recursos Humanos: um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1996.
- PONTELO, Juliana. Cruz, Lucineide. Gestão de Pessoas. Manual de Rotinas Trabalhistas. Brasília: Senac. 2006.
- RIBEIRO, A de L. Gestão de Pessoas. São Paulo: Editora Saraiva: 2006.
- SILVA, Marilene Luzia da. REZENDE, Mardele Eugenia Teixeira. Rotinas Trabalhistas: legislação e práticas para gestão de pessoas. São Paulo: Érica, 2014.

DISCIPLINA - INFORMÁTICA

1. EMENTA

Estudo do histórico e da evolução da Informática. Compreensão da arquitetura dos computadores. Estabelecimento de relações entre sistemas computadorizados e operacionais. Utilização de aplicativos de escritório e da internet. Aplicação das ferramentas de sistemas operacionais. Conhecimento dos mecanismos de segurança para a internet.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- 1 - Informática
- 2 - Arquitetura dos computadores
- 3 - Sistemas computadorizados e operacionais
 - Aplicativos de escritório
 - Internet

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1. Breve histórico da criação e evolução dos computadores e tecnologias de informação

2.1. Hardware

2.2. Periféricos de entrada

2.3. Periféricos de saída

2.4. Periféricos de entrada e saída

2.5. Gabinete

3.1. Softwares livres e proprietários

3.2. Sistemas operacionais

3.3. Software de proteção do computador

3.4. Ferramentas de backup e restauração de backup

3.5. Ferramentas de limpeza de disco

3.6. Gerenciamento de arquivos e pastas

3.7. Arquivos e tipos de arquivos

3.8. Pastas: criação e organização

4.1. Processadores de texto

4.2. Formatação (normas da ABNT)

4.3. Tabelas

4.4. Mala direta

4.5. Etiquetas

4.6. Organogramas

4.7. Documentos técnicos

4.8. Planilhas eletrônicas: formatação, fórmulas, funções e gráficos

4.9. Aplicativos de apresentação: formatação

4.10. Inserção de mídias externas

4.11. Ferramentas de animação

4.12. Edição de imagem

4.13. Edição de áudios

4.14. Edição de vídeos

4.15. Programas específicos do curso

5.1. Serviços de internet

5.2. Utilização de e-mail

5.3. Comércio eletrônico

5.4. Pesquisas na Internet

- 5.5. Internet, intranet e extranet
- 5.6. Webconferência
- 5.7. Segurança na internet
- 5.8. Proteção de dados
- 5.9. Cybercrimes

3. REFERÊNCIAS

- CAPRON, H. L., JOHNSON, J.A.; Introdução à informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.
- CORNACHIONE JR, E. B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. São Paulo: Atlas, 2001.
- FÁVERO, E. de B. Organização e arquitetura de computadores. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.
- MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- Microsoft Office System 2007 - passo a passo. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.
- NORTON, PETER, Introdução à informática. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.
- SANTOS, A. de A. Informática na empresa. São Paulo: Atlas, 2003.
- SCHECHTER, R. BROFFICE.ORG 2.0 - CALC E WRITER. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier, 2006.
- TANENBAUM A. Sistemas operacionais modernos. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- WHITE, R., Como funciona o computador. 8. ed. São Paulo: Editora QUARK, 1998.
- C3SL, Linux Educacional versão 5.0. Disponível em: <<http://linuxeducacional.c3sl.ufpr.br>>.

DISCIPLINA - INTRODUÇÃO À ECONOMIA

1. EMENTA

Estudo dos conceitos fundamentais de economia. interpretação da economia como ciência social. Caracterização dos fatores de produção, bens e serviços. Reflexão e Análise sobre os conceitos de microeconomia, macroeconomia. Caracterização dos objetivos das políticas econômicas. Análise da balança comercial e os efeitos na economia.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1 - Fundamentos da economia

2 – Microeconomia

3 – Macroeconomia

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1. Conceitos fundamentais de economia

1.2. Conceitos de economia

1.3. A economia como ciência social

1.4. Lei da escassez

1.5. As quatro perguntas fundamentais

1.6. Fatores de produção

1.7. Setores de economia

1.8. Bens e serviços

1.9. Sistemas econômicos

1.10. Sistema capitalista

1.11. Sistema socialista

1.12. Fluxo do sistema econômico

2.1. Teoria elementar da demanda

2.2. Curva da demanda

2.3. Deslocamento da curva de demanda

2.4. Excesso de demanda

2.5. Principais variáveis determinantes da demanda

2.6. Elasticidade-preço da demanda

2.7. Bens complementares e bens substituto.

2.8. Teoria elementar da produção

2.9. A função produção

2.10. Curva de possibilidades de produção

2.11. Custo de produção, receita e lucro

2.12. Curva da oferta

2.13. Deslocamento da curva de oferta

2.14. Excesso de oferta

2.15. Principais variáveis determinantes da oferta

2.16. Elasticidade-preço da oferta

2.17. O mercado

- 2.18. Determinação do preço de equilíbrio
- 2.19. Estruturas de mercado
- 3.1 Políticas econômicas
- 3.2. Política fiscal
- 3.3. Expansiva
- 3.4. Restritiva
- 3.5. Política monetária
- 3.6. Política cambial, fixa, flutuante e bandas cambiais
- 3.7. Taxa de câmbio
- 3.8. Contabilidade nacional
- 3.9. Principais agregados macroeconômicos
- 3.10. Introdução a teoria monetária
- 3.11. Conceito de moeda
- 3.12. Funções e tipos de moeda
- 3.13. Demanda e oferta de moeda
- 3.14. Sistema financeiro nacional
- 3.15. Crédito e suas modalidades
- 3.16. Sistema financeiro
- 3.17. Sistema normativo e operativo
- 3.18. Segmentação do setor de intermediação financeira: monetário, crédito, mercado de capitais e cambial
- 3.19. Bolsa de valores
- 3.20. Inflação - conceito
- 3.21. Conceito de deflação
- 3.22. Medidas de inflação - índices inflacionários
- 3.23. Processo inflacionário
- 3.24. Consequências da inflação

3. REFERÊNCIAS

CASTRO, A. B. de; LESSA, C. Introdução a economia: princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus LTDA, 2001.

HUBBARD, R. G.; OBRIEN, A. Introdução à economia. São Paulo: Bookman, 2010.

MANKIW, Gregory Nicholas. Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda, 2001. revisada e ampliada. São Paulo: Makron Books, 1999.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANDRONI, Paulo. Novíssimo Dicionário de Economia. 5. ed. São Paulo: Best Seller, 2000.

SILVA, Cesar Roberto Leite da.; SINCLAYR Luiz. Introdução à Economia. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN, Morcillo Francisco. Introdução à Economia.

WESSELS, Walter. Economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

DISCIPLINA - MARKETING

1. EMENTA

Definição e fundamentos do Marketing. Análise do Marketing na integração das estratégias empresariais. Detalhamento das ferramentas fundamentais do Marketing. Busca de compreensão do mercado. Investigação sobre o comportamento do consumidor. Estudo da Gestão de Vendas. Estudo de Sistema Integrado de Marketing.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1. Marketing
2. Ferramenta do Marketing
3. Comportamento de Mercado
4. Produtos, Marcas e Embalagens
5. Gestão de Vendas
6. Sistema Integrado de Marketing

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

- 1.1. Conceito e história do Marketing
- 1.2. 4P's (Produto, Preço, Praça e Promoção)
 - 2.1. Merchandising
 - 2.2. Marketing Direto
 - 2.3. E-commerce
 - 2.4. Pós Vendas
 - 2.5. Endomarketing
- 3.1. Análise e comportamento de mercado

- 3.2. Definição de Consumidor
- 3.3. Segmentação de Mercado
- 3.4. Processo e Decisão de Compra
- 3.5. Definição de Necessidades, Desejos e Satisfação
- 4.1. Definição de Produto
- 4.2. Ciclo de Vida dos Produtos
- 4.3. Conceito de Marcas
- 4.4. Conceito de Embalagens
- 5.1. Análise da Concorrência
- 5.2. Levantamento concorrencial
- 5.3. Atendimento
- 5.4. Comunicação voltada ao consumidor
- 5.5. Marketing Pessoal
- 6.1. Pesquisa de Mercado
- 6.2. Tabulação dos Dados
- 6.3. Aplicação da Pesquisa
- 6.4. Data Base Marketing

3. REFERÊNCIAS

- CASAS, Las L. Alexandre. Marketing: conceitos, exercício, casos. São Paulo: Atlas, 2009.
- CASAS, Las L. Alexandre. Administração de vendas. São Paulo: Atlas, 2009.
- CHURCHILL, Gilberto A. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.
- COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. RJ, Campus, 2014.
- COBRA, Marcos. Marketing básico. São Paulo: Atlas, 1997.
- DIAS, Sergio Roberto. Marketing estratégia e valor: professores do Departamento de Mercadologia da FVG – EAESP. São Paulo: Saraiva. 2006
- GRACIOSO, Francisco. Marketing estratégico. São Paulo: Atlas, 2001.
- KOTLER, Philip. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- KOTLER, Philip. Marketing. São Paulo: Atlas, 2011.
- KOTLER, Philip. Marketing. São Paulo: Atlas 1998.

URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. Gestão do composto de marketing. São Paulo: Atlas 2009.

URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. Gestão do composto de marketing. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA - MATEMÁTICA FINANCEIRA

1. EMENTA

Aplicação dos conhecimentos específicos para a realização de cálculos financeiros. Análise de fatores financeiros e de investimentos para a tomada de decisão na gestão empresarial.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1 - Números e álgebra

2 – Regimes de capitalização

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1. Grandezas Proporcionais

1.2. Regra de três

1.3. Porcentagem

2.1. Operações sobre mercadorias

2.2. Capitalização Simples;

2.3. Cálculos de Taxas;

2.4. Capitalização Composta;

2.5. Sistemas de Amortização;

2.6. Depreciação

3. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil / Antônio Arnot Crespo. 19. ed atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREUND, John E. Estatística Aplicada: economia, administração e contabilidade / John E. Freund; tradução Claus Ivo Doering. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HAZZAN, Samuel. Matemática Financeira / Samuel Hazzan, José Nicolau Pompeo. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e aplicada / Gilberto de Andrade Martins. 3. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira / José Dutra Vieira Sobrinho. 7. ed. – 12 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

DEGENSZAJN, David. et al. Matemática Ciência e Aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.

PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2007.

SPINELLI, Walter. Matemática Comercial e Financeira. Walter Spinelli, Maria Helena de Souza Queiroz. São Paulo, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação.. Diretrizes Curriculares da Educação Profissional. Curitiba, 2006.

DISCIPLINA - METODOLOGIA CIENTÍFICA

1. EMENTA

Estudo dos métodos científicos e desenvolvimento de pesquisas científicas.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1 - Método científico

2 – Leitura e interpretação

3 – Pesquisa científica

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1. Conceito de metodologia científica: qualitativo e quantitativo

1.2. Observação, formulação de hipótese

1.3. Experimentação, interpretação de resultados, conclusões

1.4. Tipos de conhecimento: empírico, científico, filosófico e teológico

2.1. Redação de fichamentos, resumos e tipos de resenha

2.2. Análise de conteúdo de textos científicos

3.1. Conceitos de pesquisa científica

3.2. Tipos de pesquisa

3.3. Normas da ABNT

3.4. Projeto de pesquisa: finalidade, etapas e características

3.5. Artigo

3.6. Trabalho de conclusão de curso

- 3.7. Monografia
- 3.8. Dissertação
- 3.9. Tese
- 3.10. Trabalhos científicos: apresentação e postura

3. REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologiacientífica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI. Marina de Andrade; LAKATOS; Eva Maria; Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cortez, 2007.

DISCIPLINA - NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

1. EMENTA

Caracterização do Estado Moderno. Noções de direito: fundamentos e doutrina do direito; Ordenamento Jurídico da Legislação: Constituição Federal, legislação trabalhista. Direito Civil, Administrativo, Empresarial, Previdenciário, Tributário e Direito Difuso.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- 1. Introdução ao Estudo de Direito
- 2. Noções de Direito Civil
- 3. Noções de Direito do Consumidor
- 4. Noções de direito empresarial e comercial.
- 5. Noções de Direito Tributário: C.T.N.
- 6. Noções de Direito Administrativo
- 7. Noções de Direito do Trabalho
- 8. Noções de Direito Previdenciário
- 9. Noções de direito difuso
- 10. Noções de direito internacional

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

- 1.1. Noções de direito e Estado democrático de direito
- 1.2. Fundamentos e doutrina do direito

Noções de Direito Constitucional

1.3. Noções de Direito Constitucional

2.1. Direito Civil: pessoas

2.2. Capacidade

2.3. Bens

2.4. Contrato.

2.5. Responsabilidade contratual

3.1. Artigos do CDC

4.1. Definição de Direito comercial

4.2. Tipos de sociedades

4.3. Nomes comerciais

4.4. Títulos de credito

5.1. Espécies tributárias

5.2. Sujeitos da relação tributária

5.3. Responsabilidade civil e penal

6.1. Administração direta e indireta

6.2. Lei de responsabilidade fiscal

6.3. Orçamento e Licitação

7.1. Noções básicas de direito do trabalho

7.2. Princípios gerais do direito do trabalho

7.3. Organização Internacional do Trabalho (OIT)

7.4. Principais convenções internacionais sobre direito do trabalhador

7.5. Legislação Trabalhista

7.6. Trabalho da mulher, menor (ECA, lei do estágio), portador de necessidades especiais e idoso (estatuto do idoso)

7.7. Conteúdo legal do contrato de trabalho

7.8. Elementos da responsabilidade civil e criminal do empregador

8.1. Histórico

8.2. Princípios

8.3. Segurados do Regime Geral da Previdência Social

8.4. Dependentes de segurado

8.5. Tipos de benefícios

8.6. Modalidades de contribuição

9.1. Direto ambiental

10.1 Organizações internacionais

3. REFERÊNCIAS

AMADO, Frederico. Direito Ambiental Esquematizado. [Método - Grupo Gen](#). 6. ed. 2015.

BARROS, Alice Monteiro. Curso de direito do trabalho. São Paulo: LTR, 2014.

BRASIL. VadeMecum. São Paulo: Saraiva, 2015.

CARRION, Valentin. Comentários à consolidação das leis do trabalho. São Paulo: Revista dos tribunais, 1990.

COLETO, Aline Cristina.; ALBANO, Cícero José. Legislação e Organização Empresarial. LT. 2012.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

DINIZ, Maria Helena. Coleção Curso de Direito Civil Brasileiro 2015 - 7 Volumes
Coleção Completa.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 1 - Teoria Geral do Direito Civil. 32. ed. 2015.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 2 - Teoria Geral Das Obrigações. 30. ed. 2015.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 3 - Teoria Das Obrigações Contratuais. 31. ed. 2015.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 4 - Direito Das Coisas. 30. ed. 2015.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 5 - Direito de Família. 30. ed. 2015.

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 6 - Direito Das Sucessões. 29. ed. 2015

Curso de Direito Civil Brasileiro - Vol. 7 - Responsabilidade Civil. 29. ed. 2015

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MEIRELLES, Hely. Direito Administrativo Brasileiro. 41 ed – São Paulo: Atlas, 2015.

NUCCI, Guilherme de Souza. Estatuto da Criança e do Adolescente – Comentado. 2. ed. Forense. 2015.

MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. 31. ed. 2015.

[ROCHA, João Luiz Coelho da.](#); [BUCHHEIM, Maria Pia Bastos-Tigre](#). Direito para não advogados. [SENAC RIO](#). 2013.

DISCIPLINA - ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS

1. EMENTA

Estudo da Organização e seus componentes estruturais. Análise e estabelecimento de relações entre os diversos sistemas. Análise dos processos administrativos e métodos de trabalho. Detalhamento da manualização.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1 – Organização

2 – Sistemas

3 – Métodos

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

1.1. Estrutura Organizacional: Conceito; e Tipos; Organização Formal e Informal; Unidades; Desenvolvimento (mudança e desenvolvimento); Dimensões; Modelos

1.2. Departamentalização: Tipos (qualidade, funcional, territorial ou por função geográfica, por produtos ou serviços, por clientes, por processos, por projetos, por matricial, mista)

2.1. Sistemas Organizacionais: Teoria Geral de sistemas; Organização como sistema; Sistema aberto e fechado; Classificação; Hierarquia; Componentes

2.2. Sistemas de informações e tomada de decisão

2.3. Sistemas Produtivos

2.4. Sistemas de Apoio

2.5. Sistemas Administrativos

2.6. Reengenharia

2.7. Níveis hierárquicos

3.1. Métodos: Ferramentas da Organização

3.2. Representações Gráficas: Cronograma; Organograma; Fluxograma; Layouts ou Arranjo Físico; Departamentalização

3.3. Métodos para organizar: Comunicações formais; Formulários; Manualização

3. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. de. Organização sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 2001.

BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a sistemas, organização e métodos: SO&M. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

CURY, A. Organização & métodos: uma visão holística. Atlas.

FILHO, J. C. O & Mintegrado à informática. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

LLATAS, Maria Virginia. OSM: organização, sistemas e métodos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LLATAS, Maria Virginia. OSM: uma visão contemporânea. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARQUES, Cícero; Oda, Érico. Organização, sistemas e métodos. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

OLIVEIRA, D de P. R. O & M. São Paulo: Atlas, 1994.

DISCIPLINA - TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

1. EMENTA

Estudo da evolução da ciência da administração. Desenvolvimento histórico das diferentes abordagens teóricas e seus pressupostos. Análise das mudanças nas organizações públicas e privadas e a integração da empresa com a sociedade.

2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1. Fundamentos históricos e conceituais
2. Teorias da Administração por Abordagens
3. Tendências Contemporâneas da Administração

2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

- 1.1. Aspectos históricos da formação do pensamento administrativo.
- 1.2. Conceitos, organização e importância da administração.
- 1.3. Processo Administrativo: principais decisões do processo de administrar
- 1.4. O papel do profissional técnico e sua habilidade técnica, humana e conceitual.
- 2.1. Abordagem clássica: Administração científica; Teoria clássica.
- 2.2. Abordagem humanística: Teoria das relações humanas.
- 2.3. Abordagem neoclássica: Teoria neoclássica; Administração por objetivos (APO)
- 2.4. Abordagem estruturalista da administração: Modelo burocrático; Teoria estruturalista.
- 2.5. Abordagem Comportamental: Teoria comportamental; Teoria do desenvolvimento organizacional (D.O.)
- 2.6. Abordagem sistêmica da administração: Princípios e Conceitos Sistêmicos; Cibernética e administração; Teoria matemática da administração; Teoria geral de sistemas; O Homem Funcional.
- 2.7. Abordagem contingencial da administração: Teoria da contingência; Mapeamento Ambiental; Desenho Organizacional; Adhocracia; O Homem Complexo

2.8. Ética e Responsabilidade Social

Código de ética; Responsabilidade social das organizações.

3.1. Empreendedorismo

3.2. Responsabilidade organizacional e sustentabilidade.

3.3. Novos paradigmas da administração: uso do tempo e recursos organizacionais.

3.4. Administração virtual: futuro das teorias e práticas administrativas.

3.5. Trabalho virtual: fornecedores, colaboradores e clientes.

3.6. Administração do Conhecimento: ativo intangível; capital intelectual.

3. REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

DAFT, Richard L. Administração. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria geral da administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. Teoria geral da administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MONTANA, Patrick J. Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

PREDEBON, José. Criatividade, abrindo o lado inovador da mente. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

WOOD JÚNIOR, Thomaz. Gurus, curandeiros e modismos gerenciais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís. (orgs). Capitalismo, trabalho e educação.

6.3.6 TÉCNICO EM VESTUÁRIO – SUBSEQUENTE

I – DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Vestuário

Eixo Tecnológico: Produção Industrial

Forma: Subsequente

Carga Horária Total: 1200 horas

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no período da noite

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas: 35 por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: mínimo 03 (três) semestres letivos e máximo 06 (seis) semestres letivos.

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Médio

Modalidade de Oferta: Presencial

II - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Vestuário domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática.

Supervisiona o processo de confecção do produto conforme padrões de qualidade. Coordena a produção. Analisa e define a melhor sequência de montagem do produto, de acordo com a forma de execução e as características da matéria-prima. Propõe e analisa métodos de trabalho dos processos fabris. Determina o tempo-padrão das operações e dimensiona recursos necessários ao atendimento das demandas de clientes. Supervisiona a utilização de máquinas de costura industrial e equipamentos. Faz o planejamento e a programação da produção. Monitora o desempenho da produção. Supervisiona a execução de plano de manutenção.

III - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

a. Descrição de cada disciplina contendo Ementa

01- DESENHO TÉCNICO

Carga horária total: 96 horas

Ementa: Estudo dos instrumentos e normas utilizados no desenho. Aplicação de materiais e suas respectivas técnicas de desenho. Estudo da planificação de diversos tipos de peças do vestuário, silhuetas, proporções e detalhes.

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS |
|--|---|
| <p>1 Normas, Instrumentos, Materiais e Técnicas de Desenho</p> | <p>1.1 Materiais básicos para desenho: papéis, lápis e canetas específicas</p> <p>1.2 Elementos essenciais da composição gráfica</p> <p>1.3 Modalidades de desenho</p> <p>1.4 Escala métrica e proporção</p> <p>1.5 Formas, estrutura e modulação</p> <p>1.6 Silhuetas</p> <p>1.7 Desenho técnico de moda</p> <p>1.8 Normas para a planificação de peças do vestuário</p> <p>1.9 Representações planificadas de detalhe do vestuário</p> <p>1.10 Luz e sombra positiva e negativa</p> <p>1.11 Cores harmônicas, quentes, frias, e contrastantes</p> <p>1.12 Representação têxtil com luz e sombra</p> <p>1.13 Caderno de tendências de cores para a Moda</p> <p>1.14 Desenho de detalhes dos tecidos</p> <p>1.15 Técnicas e materiais de acabamento e pintura para texturas e estampas</p> <p>1.16 Desenho de calçados, chapéus e acessórios do vestuário</p> |
| <p>2 Estrutura e proporções da figura humana</p> | <p>2.1 Perspectiva Cônica: conceitos, elementos do sistema e métodos perspectivados</p> <p>2.2 Proporção</p> <p>2.3 Estudos das proporções humanas</p> <p>2.4 Elementos básicos do croqui</p> <p>2.5 Desenho de figura humana: cabeça (olhos, boca e orelhas), tronco, mãos, pés e</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>cabelo 2.6 Mapas da figura humana</p> <p>2.7 Base para croquis conforme idades, infantil e masculino</p> <p>2.8 Principais nomes e estilos do desenho de moda</p> <p>2.9 Ficha Técnica</p> <p>2.10 Portfólio</p> |
|--|---|

BIBLIOGRAFIA:

BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac, 2006.

BERTASO, H. de A. Projeto Marketing & Design de Moda. Porto Alegre: CFP. Senai, 2005.

FERNANDES, A. Desenho para designers de moda: Coleção Aula de Desenho Profissional. 1 ed. Portugal: Estampa, 2008.

FULCO, P. de T.; SILVA, R. L. Modelagem Plana Masculina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

JONES, Sue Jenkyn. Diseño de moda. Hong Kong: Blume, 2002.

KUKY, E. D.; PACI, T. La figura nella moda: corso di gráfica professionale per stilisti e fashion designer. 6 ed. Milão: Ikon, 2006.

LEITE, A. S.; VELLOSO, M. D. Desenho técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

MANDEL, R. Como desenhar modas: femininas, masculinas e infantis. Rio de Janeiro: Ediouro.

MANDEL, R. Desenho de moda: técnica em preto e branco e aguada. Rio de Janeiro: Ediouro.

MORRIS, B. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

PARRAMÓN. J.M. Como desenhar a figura humana. Rio de Janeiro: Livro IberoAmericano Ltda., 1986.

SCHMITT, A. et alii Desenho técnico fundamental. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1977.

TAIN, L. Portafoliopresentation for fashion designers. New York: FairchildPublications, 1998.

02 - DESIGN E CRIAÇÃO DO VESTUÁRIO

Carga horária total: 96 horas

Ementa: Aplicação da origem, princípios, comportamento e fundamentos do design. Análise da moda e da contemporaneidade. Estabelecimento de relações entre a evolução das tendências de moda e sua linguagem. Estudo das coleções e dos métodos de pesquisa na moda.

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS |
|----------------------------------|--|
| 1 Design | 1.1 Conceitos, origem e fundamentos do design 1.2 O designer 1.3 Princípios teóricos do design e da moda 1.4 Prática de estilo x design |
| 2 Moda e contemporaneidade | 2.1 Design, moda e contemporaneidade 2.2 Ciclo de moda 2.3 Ciclo de vida de uma peça de roupa |
| 3 Tendências de Moda | 3.1 Evolução das tendências de moda (origens, esquemas e funcionamento) 3.2 Moda x Estilo 3.3 Moda e Arte 3.4 Moda e Rua 3.5 Trickle – Dow e BoubleUp. |
| 4 Linguagem da Moda | 4.1 Linguagem da moda 4.2 Semiótica 4.3 Definições de moda X estilo 4.4 Percepção visual x técnicas de criação 4.5 Criação de moda x comportamento 4.6 Como se vende moda 4.7 Capitais da moda |
| 5 Coleções e Métodos de Pesquisa | 5.1 Surgimento das coleções 5.2 O que é uma coleção 5.3 Quem cria as coleções 5.4 Características de uma coleção 5.5 Criatividade e estilo pessoal |

| | |
|--|---|
| | <p>5.6 Brainstorm</p> <p>5.7 Conceitos próprios a partir de pesquisa em moda e orientações</p> <p>5.8 Métodos de pesquisa de temas, cores, formas e materiais</p> |
|--|---|

BIBLIOGRAFIA:

BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

BIGGS-GOOD, Amanda. Design de estampa têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BURDEK, Bernhard E. História, Teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio de Janeiro, 2001.

FISCHER, Anette. Fundamentos do Design de moda: Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

JONES Sue Jenkyn. Fashion design: Manual do estilista. São Paulo: Cosacnaify, 2005.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 2011.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

RICARD VINCENT, Françoise. As espirais da moda. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SABINO, Marco. O Dicionário da Moda. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SEIVEWRIGHT, Simon. Fundamentos do Design de moda: Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2003.

03 – FUNDAMENTOS DA INDÚSTRIA E DO VESTUÁRIO

Carga horária total: 96 horas

Ementa: Estudo e reflexão sobre a indústria de confecção. Aplicação do gerenciamento na linha de produção. Reflexão sobre as relações entre o controle de qualidade do produto e a produção do vestuário.

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS |
|--|--|
| 1 Indústria de Confeção | 1.1 Papel da indústria e vestuário na conjuntura nacional e internacional 1.2 Mercado de moda: capacidade produtiva, produção, faturamento, empregos, oportunidades profissionais 1.3 Cadeia têxtil e seu desenvolvimento 1.4 Etapas do ciclo de desenvolvimento e produção do vestuário |
| 2 Gerenciamento na Linha de Produção | 2.1 Etapas do ciclo de desenvolvimento e produção do vestuário 2.2 Setores do processo de produção do vestuário 2.3 Níveis de planejamento: estratégico, tático e operacional 2.4 Perfil do consumidor e a projeção de consumo 2.7 Planos e estratégias de duração 2.8 Organizações formais e informais 2.9 Abordagem Sistemática 2.10 Estratégias para o aumento da produção |
| 3 Controle de Qualidade Produto e Produção | 3.1 Conceito de qualidade 3.2 A evolução do conceito de qualidade 3.3 Controle Estatístico 3.4 CQT: Controle de Qualidade Total 3.5 A evolução do CQT em relação ao CE 3.6 A necessidade de padronização 3.7 ISO 9000 e 9001: conceito, objetivo, operacionalidade, implantação, benefícios 3.8 ISO14000: programas sobre o meio ambiente e controle de qualidade 3.9 ABNT: Conceito, objetivos e contexto das |

| | |
|--|--|
| | <p>normas técnicas</p> <p>3.10 Normas do setor do vestuário</p> <p>3.11 Inspeção de qualidade do produto e da linha de produção.</p> |
|--|--|

BIBLIOGRAFIA:

CAMPOS, V. F. Controle da Qualidade Total. Fundação Christiano Ottoni, 1992.

CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, Processo e Prática. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1985.

CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. 6 Edição. Rio De Janeiro: Campus, 2000.

CORRÊA, V. Serviços 5 Estrelas: Uma Introdução à Qualidade nos Serviços. 1994.

ELIAS, Sérgio José Barbosa. Os Sistemas de Planejamento e Controle da Produção das Indústrias de Confecções do Estado do Ceará - Estudo de Múltiplos Casos. 1999.

HEMÉRITAS, A. B. Organização e normas. 5 ed. São Paulo, Atlas, 1989.

LIGER, Ilce. Moda em 360 graus: design, matéria-prima e produção para o mercado global. São Paulo: Editora Senac, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução a administração. 6ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Atlas, 2004.

Normas ISSO 9000, 9001, 14000.

ROSA, M. P. Material de apoio, disciplina de Planejamento e Controle de Produção. Material de cunho didático.

SANVICENTE, Antônio Zorato; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na Administração de Empresas: Planejamento e Controle. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1983.

04 – FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária: 32 horas

Ementa: Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

| | |
|-------------------------|-------------------|
| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS |
|-------------------------|-------------------|

| | |
|-----------------------------|---|
| 1 Trabalho Humano | <p>1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade</p> <p>1.2 Trabalho nas diferentes sociedades</p> <p>1.3 Transformações no mundo do trabalho</p> <p>1.4 Homem, Trabalho e Meio Ambiente</p> <p>1.5 Processo de alienação do trabalho em Marx</p> <p>1.6 Emprego, desemprego e subemprego</p> |
| 2 Tecnologia e Globalização | <p>2.1 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho</p> <p>2.2 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho</p> <p>2.3 Qualificação do trabalho e do trabalhador</p> |
| 3 Mundo do Trabalho | <p>3.1 Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho</p> <p>3.2 Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade</p> |

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. reimpr. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2005.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas: introdução, organização e seleção. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CHESNAIS, François. Mundialização do capital. Petrópolis: Vozes, 1997.

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 12. ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGELS, Friedrich. Dialética da natureza. São Paulo: Alba, [s/d].

FERNANDES, Florestan. Fundamentos da explicação sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: T. A. Queiroz, 1980.

- FERRETTI, Celso João. et al. (orgs). Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs) Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- FROMM, Erich. Conceito marxista de homem. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- GENRO, Tarso. O Futuro por armar: democracia e socialismo na era globalitária. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- GENTILI, Pablo. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In. Frigotto, Gaudêncio. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história. trad. Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2006.
- HOBBSBAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX - 1914-1991. Trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1995.
- JAMESON. Fredric. A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- KUENZER, Acácia Zeneida. A exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís. (org). Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- LUKÁCS, György. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In: Temas de ciências humanas. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, [s.n], 1978. vol. 4.
- MARTIN, Hans Peter; SCHUMANN, Harald. A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar. 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.
- MARX, Karl. O capital. vol. I. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1988.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação. São Paulo: Xamã, 2000.
- NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação. In: FRIGOTTO, G. (org.) Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012

05 - HISTÓRIA DA MODA, ARTE E CULTURA

Carga horária total: 96 horas

EMENTA: Definição de Moda, Arte e Cultura. Estudo das implicações sociais e culturais na evolução da moda. Aplicação da arte em função da moda no século XX. Introdução à Alta Costura. Estabelecimento de relações entre a indústria cultural e o comportamento de consumo. Estabelecimento de relações entre sociedade, cultura e moda.

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS |
|---|---|
| 1 Moda, Arte e Cultura | 1.1 Moda 1.2 Arte 1.3 Cultura |
| 2 Implicações sociais e culturais na moda | 2.1 Comportamento do homem ao longo da história em relação ao vestuário 2.2 Períodos da arte, contextos históricos e vestimentas da época: 2.2.1 Classicismo 2.2.2 Renascença 2.2.3 Modernismo |
| 3 Arte e Moda dos séculos XVIII a XX | 3.1 Estudo dos movimentos artísticos e suas influências na moda 3.2 Estudo da evolução do vestuário durante o século XX 3.3 Desenvolvimento histórico do vestuário e da moda durante o século XX e início do século XXI |
| 4 Alta Costura | 4.1 Conceito de Alta Costura 4.2 Nomes da Alta Costura 4.3 Alta costura na contemporaneidade 4.4 Regras da Alta Costura |
| 5 Indústria Cultural | 5.1 Retomada da definição de cultura: 5.1.1 Cultura de massa, cultura popular e erudita |

| | |
|------------------------------------|--|
| | <p>5.1.2 Cultura nacional 5.1.3 Cultura regional</p> <p>5.2 Movimentos artísticos expressivos no Brasil:</p> <p>cultura nacional e culturas regionais, costumes e influências culturais</p> <p>5.3 Indústria cultural</p> <p>5.4 Influência da cultura na comunicação e no comportamento de consumo</p> |
| <p>6 Sociedade, Cultura e Moda</p> | <p>6.1 Reflexos das duas grandes guerras na arte e na moda</p> <p>6.2 Influências da guerra na arte</p> <p>6.3 Influências da guerra na moda</p> <p>6.4 A moda no pós-guerra</p> <p>6.5 Século XXI: a sociedade e as novas perspectivas de produção na moda</p> <p>6.6 Contemporaneidade: A moda nos tempos atuais</p> |

BIBLIOGRAFIA:

- BARNARD, M. Moda e Comunicação. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BENSTOCK, S.; FERRIS, S. Por dentro da moda. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- CAROL, S. Arte Comentada. 13. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- CONDE, L. A história do sapato no século XX. 1ª Edição. São Paulo: Editora Autores Paranaenses, 2007.
- COSTA, C. A Imagem da Mulher: um estudo de arte brasileira. Rio de Janeiro: Senac, 2002.
- DE CARLI, A. M. S. O sensacional da moda. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- DEL PRIORE, M. Corpo a corpo com a mulher: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. São Paulo: Senac, 2002.
- JANSON, H.W. Iniciação à história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- KOHLER, C. História do vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAYER, J. A roupa e a moda – uma história concisa. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

06- INFORMÁTICA APLICADA

Carga horária total: 112 horas

Ementa: Aplicação dos conceitos básicos de sistemas operacionais de computação gráfica e da informática na indústria têxtil e confecção. Aplicação de Softwares na indústria têxtil de confecção. Detalhamento da Modelagem Computadorizada. Aplicação do desenho e de tópicos atuais de informática na indústria têxtil de confecção. Introdução ao bordado computadorizado.

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS |
|--|---|
| 1 Sistemas operacionais | 1.1 Introduzir os conceitos de sistemas operacionais proprietários Windows 1.2 Utilização dos sistemas operacionais Linux 1.3 Software de edição de texto 1.4 Software de planilha eletrônica 1.5 Hardware: arquitetura de computador e periféricos |
| 2 Informática | 2.1 Aplicativos 2.1.1 Utilitários 2.1.2 Conceito de aplicativos 2.1.3 Utilização de aplicativos 2.2 Hardware 2.2.1 Conceito de hardware 2.2.2 Funcionamento dos principais hardwares |
| 3 Softwares aplicados na Indústria têxtil de confecção | 3.1 Utilização de softwares aplicados a confecção do vestuário, acessórios, croquis, estampas e texturas 3.2 Conceitos básicos de sistemas de computação gráfica 3.3 Aplicação da informática na indústria têxtil e confecção |

| | |
|---|---|
| | 3.4 Sistema GIMP para tratamento de imagens, e criações |
| 4 Modelagem computadorizada | 4.1 Modelagem computadorizada 4.2 Audaces, Audaces plotter 4.3 Edição e operação de plotter |
| 5 Desenho e tópicos atuais de informática | 5.1 Corel Draw, Audaces Idea, Photoshop, Gimp 5.2 Utilização de programa gráfico (MODA 01) |
| 6 Bordado computadorizado | 6.1 Sistemas de bordado; 6.2 Wilcom, Barudan. |

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, William Pereira. Estudo Dirigido de Microsoft Office Access 2007. São Paulo: Érica, 2007.

BOAR, Bernard H. Tecnologia da informação. São Paulo: Berkeley, 2002.

BOGHI, Cláudio. Sistemas de informação. São Paulo: Érica, 2002.

BOLIVAR, Oliver Ramos. CorelDraw 10. São Paulo: Escala, 2003.

BRAGA, William. Informática Elementar Windows Vista + Excel 2007 + Word 2007. Alta Books, 2007.

CAPRON, H. L. Introdução a informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

HUNT, Tara. The whuffiefactor. New York: RandomHouse, 2009.

MANZANO, A.L.N.G. Estudo dirigido de Microsoft Office Power Point 2003. São Paulo: Érica, 2004.

MANZANO, M.I.N.G.; MANZANO, A.L.N.G. Estudo dirigido de Microsoft Office 2007. São Paulo: Érica, 2007.

MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. Estudo dirigido de Informática Básica. São Paulo: Érica, 2007.

MARCULA, M.; FILHO, P. A. B. Informática: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2007.

QUALMANN, Erik. Socialnomics. São Paulo: Saraiva, 2011.

RODRIGUES, Edvaldo. Introdução a Informática. Cianorte: Edição Digital, 2014.

SENAI, ET ALL. Modelagem básica masculina e feminina sistema CAD Audaces. São Paulo: Editora Senai, 2015.

SILVA, M. G. Microsoft Office Power Point 2003, Office Acess 2003 e Office Excel 2003. São Paulo: Érica.

TAIT, Tatiana Fátima Calvi. Aspectos sociais da informática. Maringá: EDUEM, 2003.

TORRES, Gabriel. Hardware Revisado. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2013.

TORRES, Gabriel. Hardware Curso Completo I. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 1999.

07- MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DO VESTUÁRIO

Carga horária total: 144 horas

Ementa: Desenvolvimento das técnicas de ajustagem e manutenção preventiva das máquinas industriais de confecção. Estabelecimento de relações entre a costura e suas fases e processos do vestuário.

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS |
|-------------------------------------|--|
| 1 Tecnologia da confecção | 1.1 Invenção da máquina de costura 1.2 Classificação das máquinas de costura industrial 1.3 Nomenclatura e funcionamento das máquinas de costura 1.4 Evolução da tecnologia da confecção 1.5 Fases e processos da costura 1.6 Cadeia industrial |
| 2 Máquinas de costura industrial | 2.1 Princípios de funcionamento das máquinas de costura industrial 2.2 Tipos de máquinas de costura industriais |
| 3 Ajustagem e Manutenção Preventiva | 3.1 Manutenção básica e limpeza de máquinas de costura 3.2 Manutenção preventiva das máquinas de costura 3.3 Regulagens, ajustes e sistema de lubrificação 3.4 Limpeza de peças e acessórios das máquinas |

| | |
|--|--|
| | <p>3.5 Tipos de pontos</p> <p>3.6 Tipos de costura manual e bordas rebatidas com costura reta</p> <p>3.7 Tipos de linhas e aviamentos</p> <p>3.8 Técnicas de ajustagem</p> |
|--|--|

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO, Mário; CASTRO, Melo E. M. Manual de Engenharia Têxtil. Vol 2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

ARAUJO, Mário. Tecnologia do Vestuário, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BIÉGAS, S..Fundamentos da Indústria do Vestuário. Fundação de Ensino de Apucarana, Mantenedora do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Profissional do Norte do Paraná –Centro Moda, Apucarana, março 2004.

FEGHALI, Mart kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2010.

RODRIGUES, Ednilson Caetano. Controle de Qualidade em Química Têxtil. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 1997.

SMITH, Alison. O Grande Livro da costura. Publifolha, 2014.

SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT, 1997.

08- MATEMÁTICA APLICADA

Carga horária total: 64 horas

Ementa: Aplicação dos sistemas de numeração, operações e álgebra à confecção do vestuário.

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS |
|----------------------------|--|
| 1 Números e Álgebra | 1.1 Conjuntos Numéricos 1.2 Razão e Proporções diretas e inversas |
| 2 Tratamento da Informação | 2.1 Matemática Financeira 2.2 Estatística |
| 3 Números e Álgebra | 3.1 Matrizes e determinantes 3.2 Sistemas de equações |

| | |
|-----------------------|--|
| 4 Grandezas e Medidas | 4.1 Unidades de Medidas 4.2 Trigonometrias no triângulo retângulo |
| 5 Geometria | 5.1 Geometria Plana 5.2 Geometria Espacial 5.3 Geometria Analítica |

BIBLIOGRAFIA

BORBA, M. Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. p.13-29.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BOYER, C. B. História da matemática. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. 4ª ed. Lisboa: Gradativa, 2002.

COURANT, R., ROBBINS, H. O que é matemática? Uma abordagem elementar de métodos e conceitos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

D' AMBRÓSIO, B. Como ensinar matemática hoje? n. 2, ano II, Rio Claro: Temas e debates, 1989.

D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ática, 1998.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. V. 3. São Paulo: Ática, 2014.

FILHO, Benigno Barreto; SILVA, Cláudio Xavier. Matemática. PNLEM, aprovado pelo MEC. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2003.

GIOVANI, J. R. ; BONJORNO, J. R. Matemática Completa 2ª Série. 2. ed. renovada. São Paulo: FTD, 2005.

_____. Matemática fundamental: uma nova abordagem: ensino médio: volume único/ José Ruy Giovani, José Roberto Bonjorno. São Paulo: FTD, 2002.

IEZZI, Gelson et al..Matemática: volume único. São Paulo: Atual, 2002.

LOURENÇO, Márcia; SILVA, Ana Paula. Matemática elementar: lembrando e exercitando. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2007.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba, 2006.

SOUZA, Joamir Roberto de. Novo olhar matemática. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010. Coleção Novo Olhar; v. 3.

ZUIN, Elenice de Souza Lodron. Construções geométricas, um saber escolar novamente para todos? In: SEMANA DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFMG, 3, 2002, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Anais eletrônico.

09- MATERIAIS TÊXTEIS E AVIAMENTOS

Carga horária total: 96 horas

Ementa: Estudo da origem, beneficiamento e evolução dos tecidos. Motivos e padrões de estamparia utilizados na confecção de vestuário e acessórios.

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS |
|---|---|
| 1 Origem, beneficiamento e evolução dos tecidos | 1.1 História dos tecidos: Linho, Algodão, Lã e Seda 1.2 Principais características dos tecidos 1.3 Processos de fiação de filamento e fibras têxteis 1.4 Classificação das fibras e filamentos têxteis naturais, artificiais e sintéticos 1.5 Origem e características das fibras químicas e sintéticas 1.6 Processos químicos de fabricação de fibras e filamentos “man-made” 1.7 Não tecidos e malhas utilizados na indústria do vestuário 1.8 Processos de malharia circular e retilínea 1.9 Tecelagem do tecido 1.12 Tipos de teares |
| 2 Beneficiamento Têxtil | 2.1 Etapas do beneficiamento têxtil 2.2 Processo e diversidades de tintura 2.3 Tintura têxtil 2.4 Beneficiamentos aplicados aos materiais têxteis |

| | |
|---------------------|--|
| | <p>2.5 Manipulação e propriedades dos materiais têxteis</p> <p>2.6 Manipulação dos aviamentos utilizados na cadeia têxteis</p> |
| 3 Estamparia Têxtil | <p>3.1 Tingimento e coloração de materiais têxteis</p> <p>3.2 Equipamentos para estamparias têxteis</p> <p>3.3 Estamparias têxteis</p> <p>3.4 Preparação para a estamparia</p> <p>3.5 Padronagem de estamparia, raport e padrões de repetição.</p> |

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis. Rio de Janeiro: SENAI – CETIQT, Vol I e II, 1996.

BRIGGS-GOOD, A. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014.

CATELLANI, Maria Regina. Moda Ilustrada de A a Z. São Paulo: Manole, 1987.

CHTAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

CLIVE, Edward. Como Compreender Design Têxtil - Guia Rápido Para Atender Estampas e Padronagens. São Paulo: Senac.

JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. Fundamentos da costura: (acabamentos). 2.ed. Brasília (DF): LK Editora, 2011.

OSORIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

PESSOLO, Dinah Bueno, Tecidos - História , Tramas , Tipos e Usos. 4. Ed. São Paulo: Senac, 2013.

RIBEIRO, Luiz Gonzaga. Introdução à tecnologia têxtil. Vol. II Rio de Janeiro: SENAI – CETIQT, 1987.

SISSONS, J. S. M. Malharia: produção de tecidos em malha. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Coleção Fundamentos de Design de Moda, v.6).

UDALE, J. Tecidos e moda: explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Série Fundamentos de Design de Moda, 2).

10– MODELAGEM E PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Carga horária total: 176 horas

Ementa: Introdução à modelagem manual industrial feminina, masculina e infantil. Técnicas de graduação manual. Introdução à modelagem Audaces e RZ Cad industrial.

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICO |
|---|---|
| 1. Modelagem manual industrial feminina, masculina e infantil | 1.1 Introdução à Modelagem e a produção industrial 1.2 Histórico da modelagem |
| 2 Medidas da figura humana | 2.1 Antropometria 2.2 Técnicas de mensuração das várias partes do corpo humano e estudo das suas relações 2.3 Como tirar medidas do corpo humano 2.4 Materiais necessários para elaborar modelagens 2.5 Tabelas de medidas para confecção feminina, masculina e infantil 2.6 Técnicas de desenvolvimento de bases para roupas masculinas e femininas em tecido plano 2.7 Interpretação de moldes 2.8 Técnicas de desenvolvimento de bases para tecido plano infantil 2.9 Modelagem em malharia, body, camisetas e leggings 2.10 Moda praia e fitness 2.11 Introdução à lingerie |

| | |
|--|--|
| | 2.12 Modelagem de chapéus e bonés |
| 3 Técnicas de Gradação Manual | 3.1 Técnicas de gradação: ampliação, redução e encaixe dos moldes |
| 4 Introdução à Modelagem Audaces e RZ Cad Industrial | 4.1 Programa Audaces 4.2 Desenvolvimento de base: saia reta, blusa e vestido 4.3 Desenvolvimento de base de calça tradicional 4.4 Ampliação e Redução da base do vestido e calça 4.5 Encaixe de modelos 4.6 Plotagem de modelos |

BIBLIOGRAFIA:

A BIBLIA DA COSTURA - O Passo a passo de técnicas para fazer roupas e acessórios/ tradução Alessandra Mussi .et al - RJ. Seleções do Reader'sDigestAssociation ,2009.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 12720 – Artigo confeccionado em tecido de malha – tolerâncias de medidas. Rio de Janeiro, 1995.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 13377 – Medidas do corpo humano para vestuário – padrões referenciais. Rio de Janeiro, 1995.

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2010.

_____, S. Mib -Modelagem Industrial Feminina - Tabela de Medidas. Editora Guarda Roupa.

FULCO, Paulo de Tarso. Modelagem Plana Masculina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008 3ª reimpressão.

FULCO, Paulo de Tarso. Modelagem Plana Feminina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.

GRAVE, Maria de Fátima. A modelagem sob ótica da ergonomia. 2. ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2003.

GRAVE, Maria de Fatima. Modelagem Tridimensional Ergonômica, Editora Escrituras, 2010.

JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design – manual do estilista , 3ª edição editora CoisacNaipy SP, 2011.

MALUF, E.; KOLBE, W. Dados Técnicos para a Indústria Têxtil. 2. ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. 2003.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 2011.

NAKAMICHI, Tomoko, tradução de Ana Resende. Pattern Magic 2 A magia da Modelagem. Editora G. Gili Ltda sp. 1ª Edição 2012

OSORIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

PESSOA, M. Modelagem Plana Masculina: Métodos de Modelagem. SENAC.

SABRÁ, Flavio. Modelagem: tecnologia em produção do vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SATO, Hisako. Tradução Michele Augusto. Drapeados: a arte de modelar roupas. Editora G. Gili Ltda. SP, 2014.

SCHULTZ, Ellen, Justina Blakeney, Faith Blakeney, Anka Livakovic. 99 Formas de cortar, costurar, franzir, amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial. São Paulo: editora Senac, 2009.

SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial. São Paulo: estação das Letras e Cores. 2009.

11– PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO DO VESTUÁRIO

Carga horária total: 64 horas

Ementa: Aplicação dos princípios e componentes do planejamento da capacidade produtiva. Análise da visão geral dos sistemas de produção. Estudo do planejamento da produção. Análise de estoques. Fundamentação do orçamento. Detalhamento de custos.

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICO |
|---|--|
| 1. Planejamento da Capacidade Produtiva - PCP | 1.1 Fundamentos e análise da capacidade produtiva Funções estratégicas do PCP 1.3 Relação do PCP com outros setores da empresa |
| 2. Sistemas de Produção | 2.1 Introdução ao Sistema de Produção 2.2 Sistema e mercado financeiro 2.3 Fontes de financiamento de curto e de longo prazo; 2.4 Custos de capital |
| 3. Planejamento da Produção | 3.1 Conceito e finalidade do Planejamento de Produção 3.2 Fases e elaboração do plano de produção 3.3 Controle e programação da produção 3.4 Fichas técnicas do planejamento da produção 3.5 Tabelas e planilhas da produção 3.6 Métodos de previsão de demanda 3.7 Avaliação e escolha dos métodos de previsão de demanda |
| 4. Estoques | 4.1 Distribuição e suprimentos 4.2 Gestão de estoques |
| 5. Orçamento | Introdução e princípios do Orçamento Orçamentos de: vendas, mão de obra, capital e produção Orçamento como controle de Gestão Planejamento de Orçamentos Orçamento de vendas 5.6 Orçamento de produção no vestuário |

| | |
|-----------|---|
| 6. Custos | Custos e Despesas Custos Indiretos e Diretos Formação do custo 6.4 Rateio dos custos |
|-----------|---|

BIBLIOGRAFIA

- AGUSTINI, Carlos Alberto Di. Capital de Giro. São Paulo: Atlas, 1999.
- ÂNGELO, C. F. de.; SILVEIRA, J. A. G. da. Finanças no varejo: Gestão operacional. São Paulo: Atlas, 1997.
- ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. Administração do capital de giro. São Paulo. Atlas, 1997
- _____. Mercado financeiro. São Paulo: Atlas, 2003.
- BRAGA, R. Fundamento e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1998.
- BRIMSON, James A. Contabilidade por atividade: uma abordagem de custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1996.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; KIPITKE, Bruno Hartmut. Análise de Investimentos. São Paulo: 2000.
- CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria da Administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- CHING, Hong Y. Gestão baseada em custeio por atividades. São Paulo: Atlas, 1995.
- HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2000.
- LUSTOSA , Leonardo; MESQUITA, Marco Oliveira. Planejamento e Controle da Produção. Elsevier Brasil, 2008.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2. ed. rev, aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SLACK, Nigel et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1997.
- TUBINO, Dalvio F. Manual de Planejamento e Controle da Produção. São Paulo: 2000.
- WELSCHE, G. A. Orçamento Empresarial: planejamento e controle do lucro. São Paulo: USP, 1996.

12 – RISCO E CORTE DA CONFECÇÃO INDUSTRIAL

Carga horária total: 96 horas

Ementa: Estudos necessários do setor do corte da confecção. Trabalhando o sistema CAD e plotagem de peças. As técnicas de risco, enfesto e corte aplicadas na confecção industrial.

| CONTEÚDOS ESTRUTURANTES | CONTEÚDOS BÁSICOS |
|----------------------------------|--|
| 1 Manuseio e estocagem de tecido | 1.1 Técnicas de manuseio e estocagem de tecidos 1.2 Métodos de trabalhar com tecidos diversos 1.3 Técnicas de separação de corte 1.4 Técnicas de etiquetagem 1.5 Controle de qualidade (tecidos) |
| 2 Introdução ao Risco e Encaixe | 2.1 Técnicas e métodos de Risco 2.2 Risco no molde e tecido 2.3 Estrutura de Tecidos 2.4 Tipos de encaixe 2.5 Técnica de encaixe manual |
| 3 Enfesto | 3.1 Métodos de enfesto 3.2 Tipos de enfesto 3.3 Cálculos de enfesto |
| 4 Planejamento e Setor de corte | 4.1 Conceitos e métodos de corte na indústria de confecção 4.2 Profissionais e tarefas do corte 4.3 Técnicas de corte de piloto 4.4 Planejamento de ordem de corte 4.5 Técnicas de construção de corte das peças de acordo com a ordem da produção 4.6 Espaço físico na sala de corte 4.7 Máquinas e equipamentos de corte, entretelamento, risco e enfesto 4.8 Controle de qualidade no setor de corte 4.9 Etiquetagem e separação de lotes |

| | |
|------------------------------|---|
| 5 Processo de Entretelamento | 5.1 Tipos de entretelas 5.2 Função da entretela 5.3 Risco, enfiado e corte da entretela |
| 6 Sistema CAD e Plotagem | 6.1 Sistema Audaces, RZ Cad e Plotter 6.2 Encaixe e plotagem da modelagem 6.3 Encaixe manual e automático no sistema 6.4 Encaixe tecidos xadrez e listas 6.5 Encaixe de tecidos tubulares |

BIBLIOGRAFIA:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9397 – Tipos de Costura – Classificação. Rio de Janeiro, 1986.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 12961 - Máquinas de costura-determinação do número de pontos por centímetro. Rio de Janeiro, 1993.

A BIBLIA DA COSTURA - O Passo a passo de técnicas para fazer roupas e acessórios/ tradução Alessandra Mussi .et al - RJ. Seleções do Reader'sDigestAssociation ,2009.

AJUS, M. N. H; AJUS, C. A. T. Corte e Confecção. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.

BARRETO, Antonio Amaro Menezes. Qualidade e produtividade na indústria de confecção : uma questão de sobrevivência. Londrina: Midiograf, 1997.

BLAKENEY Faith, Justina Blakeney e Ellen Schultz. Tradução Peter Muds. 99 formas de cortar, costurar e enfeitar seu jeans. Editora Senac, SP, 2009.

BUENO ,Dinah. Tecidos: história, tramas, tipos e usos.São Paulo: Senac, 2008.

CHATAIGNIER, Gilda. Fio a Fio: tecidos, moda e linguagem . São Paulo: Estação das Letras, 2006.

FISCHER, Anette. Fundamentos de Design de moda: Construção do vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design -manual do estilista .3ª. Edição. São Paulo:EditoraCoisacNaipy, 2011.

LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires. Planejamento De Risco E Corte. São Paulo:Ed érica, 2014.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. Fundamentos da costura: (acabamentos). 2. ed. Brasília (DF): LK Editora, 2011.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira. Fundamentos da costura: princípios básicos . 2. ed. Brasília (DF): LK Editora, 2010.

QUINZLER, G. Curso Técnico Têxtil. Trad. Dieter Radl e Jacob Furtner. São Paulo: E.P.U./Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. Design & moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção . São Paulo: IPT; Brasília, DF: Ministério da Indústria e Comércio, 2002.

SABINO, Marco. O Dicionário da Moda. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SCHULTZ, Ellen, Justina Blakeney, Faith Blakeney, Anka Livakovic. 99 Formas de cortar, costurar, franzir, amarrar sua camiseta, transformando-a em algo especial. Editora Senac, São Paulo, 2009.

SOUZA, SIDNEY CUNHA DE. Introdução à Tecnologia da Modelagem Indústria I, CNPq -IBICT -PADCIT -TIB, SENAI CETIQT. Rio de Janeiro, 1997.

PLANO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO COM ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

1. Identificação da Instituição de Ensino:

Nome do estabelecimento:

Entidade mantenedora:

Endereço (rua, nº., bairro):

Município:

NRE:

2. Identificação do curso:

Habilitação:

Eixo Tecnológico:

Carga horária total:

Do curso: _____ horas

Do estágio: _____ horas

3. Coordenação de Estágio:

Nome do professor (es):

Ano letivo:

4. Justificativa

Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)

Inserção do aluno no mundo do trabalho

Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação

O que distingue o estágio das demais unidades curriculares e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

5. Objetivos do Estágio

6. Local (ais) de realização do Estágio

7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)

8. Atividades do Estágio

9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10. Atribuições do Coordenador

11. Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio

12. Atribuições do Estagiário

13. Forma de acompanhamento do Estágio

14. Avaliação do Estágio

15. Anexos, se houver

*O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer como orienta a Instrução Normativa 01/2021 SEED/DPGE/DLE, de acordo com a Lei 11.788/2008.

c. Descrição das Práticas Profissionais Previstas

Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos, projetos e outros.